

# José Leite de Vasconcelos (1858-1941) e Joaquim Fontes (1892-1960) vistos através da correspondência conservada nos Arquivos do Museu Nacional de Arqueologia e do Laboratório Nacional de Energia e Geologia

JOÃO LUÍS CARDOSO\*

## RESUMO

Apresenta-se a correspondência anotada trocada entre Leite de Vasconcelos e Joaquim Fontes, conservada nos Arquivos do Museu Nacional de Arqueologia (a remetida por Joaquim Fontes a José Leite de Vasconcelos) e do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (a enviada por José Leite de Vasconcelos a Joaquim Fontes).

A correspondência trocada assiduamente entre os dois arqueólogos entre 1910 e 1925, correspondente a todo o período da 1.<sup>a</sup> República, ilustra de forma clara a natureza, características e vicissitudes da investigação arqueológica realizada em Portugal, na qual José Leite de Vasconcelos se assumiu como o principal protagonista.

As fragilidades evidenciadas pela correspondência do modo como então se efetuava a investigação arqueológica no nosso País, explicam igualmente as razões que conduziram ao abandono de uma carreira devotada inteiramente à Arqueologia, por parte de Joaquim Fontes, o primeiro discípulo de Leite de Vasconcelos, dos diversos que depois viria a ter.

Palavras-chave: Leite de Vasconcelos – Joaquim Fontes – História da Arqueologia – 1.<sup>a</sup> República – Portugal

---

\* Universidade Aberta (Lisboa), Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa e Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras), e-mail: cardoso18@netvisao.pt

**ABSTRACT**

Here we present the annotated correspondence between Leite de Vasconcelos and Joaquim Fontes preserved in the Archives of the National Museum of Archeology (the letters send by Joaquim Fontes to José Leite de Vasconcelos) and of the National Laboratory of Energy and Geology (the letters send by José Leite de Vasconcelos to Joaquim Fontes). The main correspondence was exchanged between 1910 and 1925, throughout the period of the 1<sup>st</sup> Republic. It illustrates clearly the nature, characteristics and problems of the archeological investigations carried out in Portugal and for which José Leite de Vasconcelos played the important role of prime protagonist. The fragilities shown on the correspondence in the way archeological research was conducted in the country explain why Joaquim Fontes, the 1<sup>st</sup> disciple of Leite de Vasconcelos, abandoned the archeological career and devoted himself to other university activities.

Keywords: Leite de Vasconcelos – Joaquim Fontes – History of Archeology – 1st Republic – Portugal – correspondence

## 1. INTRODUÇÃO

A correspondência trocada entre José Leite de Vasconcelos (1858-1941) e Joaquim Fontes (1892-1960) abarca uma das épocas menos produtivas da Arqueologia portuguesa, após a pujança verificada entre o último quartel do século XIX e os primórdios do século XX. Desaparecidas as grandes figuras fundacionais da Pré-História e da Arqueologia, o primeiro quartel do século XX correspondeu a um declínio acentuado da prática arqueológica, pois aquelas figuras não deixaram continuadores, tanto institucionais como pessoais, com escassas exceções: é o caso do grupo da revista *Portugália*, animado por Rocha Peixoto e Ricardo Severo, cuja vida efémera não ultrapassaria a primeira década do século, tendo sido o último número publicado em 1908, tal como aconteceria com o grupo reunido em torno de Santos Rocha, na Sociedade Arqueológica da Figueira, que ulteriormente viria a adotar o nome do seu patrono, a qual também não sobreviveu ao seu desaparecimento, verificado em 1910.

Esta lacuna propiciou a indiscutível afirmação em todo o território nacional de José Leite de Vasconcelos, mormente por via das funções oficiais de que fora instituído, aquando da fundação do Museu Etnológico Português, em 1893, como seu Director, logo seguidas, em 1894, como fundador e redator de *O Arqueólogo Português*, órgão científico do Museu, que possibilitou a projeção além fronteiras da sua notável atividade, secundado por uma plêiade de colaboradores espalhados pelo País.

Leite de Vasconcelos tinha obtido anteriormente, ainda antes de terminado o curso de Medicina, em 1886, devido ao seu esforço pessoal, uma assinalável formação clássica, mormente no campo da epigrafia latina, por via do convívio que manteve com o sábio vimaranense Francisco Martins Sarmento (1833-1899) e

com o berlinense Emil Hübner (1834-1901), cujos ensinamentos soube articular coerentemente com os seus estudos sobre etnografia e linguística.

Por volta de 1910, Leite de Vasconcelos exercia, pelas razões apontadas, uma indiscutível liderança nos estudos arqueológicos em Portugal. A ascendência e hegemonia por si exercida nos estudos de Arqueologia era não só propiciada pelos apoios institucionais que a sua posição permitia, mas também favorecida pela ausência de investigadores à sua altura. Tal realidade permitiu-lhe a segurança necessária para dispensar apoio pessoal e institucional a alguns jovens que dele se abeiravam, seduzidos pelo seu saber e verdadeira disponibilidade. Os dois exemplos mais expressivos dessa realidade, são o malgrado Francisco Tavares de Proença Júnior (1883-1916), de Castelo Branco (Fabião, 2004; Cardoso, 2010), e o jovem Joaquim Fontes, cuja correspondência será objeto deste estudo.

O convívio estabelecido entre Leite de Vasconcelos e Joaquim Fontes ascende, como este último declarou em trabalho de homenagem ao seu antigo mestre, a pouco tempo antes da sua descoberta maior, a estação do Casal do Monte, às portas de Lisboa: «um dia fui de visita ao *Museu Etnológico* e encontrei-me com Leite de Vasconcelos. Um contínuo disse-me ser aquele senhor de aspeto bisinho, de barba mal talhada, desprezioso no trajar, o diretor da casa. Pedi-lhe licença para frequentar a biblioteca da instituição e o estudo das coleções ali existentes» (Fontes, 1959, p. 35). Pouco tempo depois, a 17 de outubro de 1909, o então aluno finalista do Liceu de Camões, em Lisboa, foi, em companhia de seu irmão Victor e de um colega de ambos, Gonçalo Santa Rita, explorar as colinas que se desenvolvem nas imediações de Lisboa, já no concelho de Loures, perto de Santo Antão do Tojal. Rapidamente constataram encontrar-se o solo pejado de belos sílices reluzentes, contrastando com a negritude dos solos basálticos: estava assim descoberta aquela que, ainda hoje, é considerada a estação-tipo paleolítica do Complexo Vulcânico de Lisboa (Cardoso, Zbyszewski e André, 1992), cujas coleções se distribuem por diversos museus tanto nacionais, como no estrangeiro (Cardoso, 2010-2011). «Observei com atenção todos os bocados que encontrei, mostrando-os depois tanto ao Sr. Dr. Leite de Vasconcelos como ao Sr. Dr. Alves Pereira. Ambos estes senhores foram da minha opinião, isto é, que os sílices mostravam trabalho humano. Foi assim que descobri a estação» (Fontes, 1910a, p. 94). Incitado por J. Leite de Vasconcelos, a descoberta não tardou a ser por si publicada nas páginas d' *O Arqueólogo Português*, graças ao declarado interesse que o então Diretor do Museu Etnológico Português desde logo lhe atribuiu. Versão idêntica do mesmo trabalho foi, ao mesmo tempo, publicada em edição de autor, com nota prévia de António Aurélio da Costa Ferreira, Professor de Ciências Naturais de Joaquim Fontes no Liceu de Camões, resultante do relatório por este último apresentado à Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais (Fontes, 1910b). Data ainda daquele ano de 1910 a publicação

na revista *Materiaes*, dirigida por Francisco Tavares de Proença Júnior, de estudo mais desenvolvido, onde pela primeira vez é mencionado em Portugal a «Época musteriana», considerada a «mais largamente representada no Casal do Monte», a par de outras designações de há muito estabelecidas na nomenclatura arqueológica internacional (Fontes, 1910c).

A importância conferida à estação, tendo em atenção as magras provas da existência do homem paleolítico no território português até então reunidas, está bem patente nas palavras a seguir transcritas de J. Leite de Vasconcelos, proferidas na Assembleia Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses realizada a 17 de Maio de 1910 (Sequeira, 1911, p. 155): «Seguidamente o sr. Leite de Vasconcelos, refere-se ao descobrimento feito pelo sr. Joaquim Fontes, que classifica de importantíssimo. Entre nós conhecia-se muito pouco dessa época, limitando-se quasi os descobrimentos de estações paleolíticas, à estação de Cesarêdo (sic). O Museu Ethnologico possui uma série de objectos offerecidos por aquelle estudante e achados no Casal do Monte.» O interesse de Leite de Vasconcelos pelo Casal do Monte esteve, pouco depois, na origem da oferta, por Joaquim Fontes, ao Museu da Academia das Ciências de Lisboa, de uma coleção representativa destes artefactos, conforme elucida o então Director do Museu da Academia (Vasconcelos, 1915a): «Por não existirem no Museu da ACL documentos da Idade da pedra lascada, ao passo que existem alguns de outras idades lusitanicas, da da pedra polida, da do bronze, da do ferro, da romana, pedi ao meu amigo Joaquim Fontes, estudante laureado da Faculdade de Medicina de Lisboa, o qual possui abundante coleção paleolítica, dois ou três objectos d' esta idade, que viessem preencher a lacuna do nosso Museu. O Sr. Fontes foi além do meu pedido, porque, em vez de dois ou três, entregou-me dezasseis objectos de quartzite e sílex [...]». À data desta publicação, já a estação de Casal do Monte era internacionalmente conhecida, por via das comunicações apresentadas a diversas reuniões realizadas além fronteiras (Fontes, 1911, 1912, 1913a, 1913b). O sucesso de tais apresentações, seguindo de perto aquele que, anos antes, um seu compatriota, Francisco Tavares de Proença Júnior, havia conhecido, reforçou o apreço e consideração de Leite de Vasconcelos pelo seu jovem discípulo, com quem convivia então quase diariamente, quando estava em Lisboa, como Joaquim Fontes revelou, muitos anos volvidos (Fontes, 1959). É, pois, no âmbito das relações de estreita amizade e confiança estabelecidas entre os dois arqueólogos que se integra o conjunto epistolar agora transcrito e comentado. E compreende-se que assim seja, pois, na verdade, foi Leite de Vasconcelos quem esteve na origem da afirmação da vocação arqueológica do jovem Fontes (Cardoso, 2010-2011), que viria a ser médico, tal como ele, embora sem ter chegado a trocar o exercício desta profissão pelos encantos da Arqueologia como consigo aconteceu, por razões que a própria correspondência torna claras.

## 2. A CORRESPONDÊNCIA

Circunstâncias felizes conduziram a que, no âmbito da inventariação documental levada a cabo nos arquivos do atual Laboratório Nacional de Energia e Geologia, em colaboração com Ana Ávila de Melo, no decurso do ano de 1999, a pedido do Prof. Doutor Miguel Magalhães Ramalho, então vice-Presidente do ex-Instituto Geológico e Mineiro, fosse encontrado um conjunto de missivas recebidas por Joaquim Fontes de Leite de Vasconcelos. Desconhecem-se as razões que explicam tão inesperada descoberta, já que Joaquim Fontes jamais foi funcionário dos Serviços Geológicos de Portugal, quedando-se a sua colaboração com a instituição pela publicação de dois artigos no órgão científico da mesma (Fontes, 1915-1916, 1918). Por outro lado, as ligações afetivas à casa fundacional da Geologia e da Arqueologia portuguesas terminaram com o falecimento de Paul Choffat, em 1919, de quem o jovem Fontes se tornou amigo íntimo, a ponto de aquele lhe ter legado em testamento os seus livros de Arqueologia (Castelo-Branco, 1961). A forte afeição estabelecida entre ambos explica, por seu turno, o elogio histórico que Fontes viria a dedicar a Choffat, anos depois do seu passamento (Fontes, 1922-1928). Assim, admite-se que Joaquim Fontes, em época seguramente posterior a 1925, data da última missiva que recebeu de Leite de Vasconcelos, tenha considerado ser aquela atualmente mais do que centenária casa, o local ideal para albergar o espólio epistolar que coligira ao longo dos anos do seu convívio com Leite de Vasconcelos, juntando-lhe a correspondência recebida dos mais eminentes arqueólogos do seu tempo, entretanto publicada (Cardoso e Melo, 2005; Cardoso, 2006). Esta decisão terá sido acompanhada da entrega ao referido Museu da soberba coleção de materiais paleolíticos do Casal do Monte, antecedendo o seu estudo sistemático por H. Breuil e G. Zbyszewski, em 1941-1942 (Breuil e Zbyszewski, 1942).

Independentemente das razões que justificaram o depósito da coleção de missivas remetidas a Joaquim Fontes nos Serviços Geológicos de Portugal e da época em que tal se verificou, a verdade é que este conjunto, a par da correspondência enviada por Joaquim Fontes a Leite de Vasconcelos, permitiu traçar a trajetória de uma relação de estreita proximidade e cumplicidade desde logo estabelecida entre ambos, estranha e de difícil explicação, dadas as realidades absolutamente distintas que enformavam o quotidiano e o estatuto de ambos.

Aspetos de caráter pessoal, as mais das vezes, entrelaçam-se com outros de caráter científico, produzindo um retrato fiel de um dos períodos menos conhecidos da história da Arqueologia portuguesa, e de alguns dos seus principais protagonistas, pela voz do maior deles todos, correspondente *grosso modo* à vigência de toda a 1.ª República (1910-1926). O peculiar relacionamento estabelecido entre ambos revela afetividade por parte de Leite de Vasconcelos, que sem dúvida vislumbrou em Joaquim Fontes, mais do que um jovem amigo com quem se podia

sentir à vontade, sempre disponível para lhe resolver pequenos detalhes do seu quotidiano, verdadeiras qualidades humanas e de trabalho que lhe terão dado a convicção de ter nele encontrado um seu continuador. Fontes destacar-se-ia, por seu turno, dos alunos que Leite de Vasconcelos passou anualmente a avaliar na Faculdade de Letras de Lisboa a partir de 1911, onde quase nenhum se distinguiu no período em que o convívio com Fontes foi mais estreito e fecundo, até finais daquela década. Não fossem as circunstâncias adversas com que a Arqueologia então se praticava em Portugal, as quais transparecem nas missivas ora publicadas, bem como a alternativa apresentada por Fontes para que pudesse continuar a trabalhar em Arqueologia sem prejuízo do sustento da sua Família, e ele teria sido de facto o discípulo e continuador desejado por Leite de Vasconcelos nesta área científica.

O que afastou Fontes da Arqueologia não foram as extremas condições em que a mesma era então praticada, com renúncia às comodidades mais elementares, como transparece em muitas missivas remetidas por Leite de Vasconcelos, que atenuava tais adversidades, sempre que possível, pelo acolhimento em casas de amigos e familiares. Fontes foi obrigado a fazer a sua opção de vida pela carreira médica, em 1916, porque não conseguiu convencer Leite de Vasconcelos, já então credenciado Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, a empenhar-se na proposta, da qual teria de ser o paladino, de um sistema de contratação e de progressão na carreira de Assistentes da Faculdade de Letras, tal como já então existia na Faculdade de Medicina, onde Fontes ingressou, como 2.º Assistente, em 1919. Compreende-se que aquele seu propósito, apresentado numa das missivas adiante transcritas, não tivesse sido recebido com entusiasmo pelo Mestre, asoberbado com outras atividades e sem ânimo para enfrentar com empenho mais esta batalha; mas não se pode deixar de partilhar das incertezas e das dúvidas de um jovem médico em trocar um futuro promissor, bem pago e prestigiado socialmente, pelas incertezas das escavações, via de regra feitas em penosas condições e sempre deficientemente recompensadas tanto social como financeiramente, sobretudo para quem tinha obrigações familiares, ao contrário do verificado com o Mestre. Com efeito, verifica-se que os mais próximos discípulos de Leite de Vasconcelos, tanto na Arqueologia como em outros campos científicos, já tinham o seu pecúlio garantido por via das carreiras que abraçaram, ao contrário do que aconteceu com Joaquim Fontes, sujeito a viver do magro orçamento do Museu, caso tivesse aceite, em 1916, a proposta de Leite de Vasconcelos para continuar a proceder a investigações arqueológicas por conta daquela instituição.

\* \* \*

O conjunto das missivas remetidas por J. Fontes a Leite de Vasconcelos conserva-se no Arquivo Histórico do Museu Nacional de Arqueologia, onde pos-

sui os números de inventário n.º 8519 a 8594, faltando no entanto um documento, o n.º 8571, já extraviado aquando da elaboração do inventário (Coito, 1999, p. 109). Assim, considerando as 58 missivas datadas (note-se que apenas 17 não ostentam data, das quais se transcreveram 14, visto as restantes serem irrelevantes), verifica-se que, entre 1910 e 1920 (inclusive), foram escritas 51 missivas, enquanto que, de 1921 a 1940 (data da última missiva), J. Fontes remeteu apenas 7 missivas ao Mestre.

Em contrapartida, Leite de Vasconcelos, apesar dos seus muitos afazeres pelo país e pelo Estrangeiro, dedicou mais atenção ao seu jovem pupilo, pois, além das 14 missivas não datadas, foram inventariados 66 documentos remetidos entre 1910 e 1920 (inclusive) e 4 entre 1921 e 1925, ano da última missiva conservada, muito embora deva ter existido uma última, remetida em 1940 a J. Fontes, a pedir-lhe a devolução de um livro, cuja existência se encontra documentada pela respetiva resposta.

Assim, pode concluir-se que as relações em ambos decaíram de forma marcada a partir de 1921, época em que Joaquim Fontes terá ficado mais assoberbado de obrigações clínicas, como ele próprio desabafa nalgumas missivas. A correspondência tornou-se esporádica, entrecortada por longos anos de silêncio: note-se que a última carta de Joaquim Fontes para Leite de Vasconcelos data de 1940 e foi escrita apenas com o intuito de lhe dar conta de livro que este lhe havia emprestado.

Além da opção que em 1916 Fontes foi obrigado a fazer pela Medicina, pode ter existido outra razão para o afastamento do seu convívio com o Mestre: naquele ano de 1925, comemorou-se o centenário da fundação de Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, antecessora da Faculdade de Medicina de Lisboa a que Fontes pertencia. Desejando participar nas comemorações com uma palestra que pudesse depois ser publicada, desafiou Leite de Vasconcelos a elaborar com ele um trabalho em parceria sobre a história da medicina, recorrendo a informações arqueológicas e etnográficas. Trabalhos em regime de co-autoria, se bem que já então fossem usuais em outros domínios científicos, como o da investigação médica, eram exceção naqueles em que Leite de Vasconcelos atuava. A forma pouco calorosa com que este acolheu aquela ideia, invocando que, ele próprio, estava integrado oficialmente nas comemorações e tinha planeado de há muito a elaboração de um trabalho sobre a medicina dos Lusitanos, o qual viria a ser publicado naquele mesmo ano e no âmbito das referidas comemorações (Vasconcelos, 1925), terá inviabilizado o projetado trabalho e conseqüentemente o referido afastamento, discreto mas definitivo. Note-se, com efeito, que se a celebridade de J. Fontes no campo arqueológico foi adquirida rapidamente, após a publicação em 1910 em *O Arqueólogo Português* da sua primeira descoberta, após 1916 nada mais publicou na referida revista, embora tenha continuado a



dar regularmente à estampa artigos seus, no decurso das décadas de 1920 e 1930, privilegiando outras revistas portuguesas de menor impacto científico.

Na documentação a seguir transcrita respeitou-se a grafia original, assinalando-se palavras ilegíveis com (???). Trechos ilegíveis ou em falta, de maiores dimensões, são indicados entre parêntesis retos.

Respeitando o modelo adotado em trabalhos anteriores, a transcrição de cada documento será seguida das observações atinentes à leitura do mesmo, tornando-se assim fácil e direta a confrontação dos comentários com o texto original; aqueles, necessariamente curtos, afiguraram-se indispensáveis para o adequado enquadramento de factos relatados e personalidades citadas.

A publicação do conjunto epistolar trocado nos dois sentidos pelos correspondentes, neste caso Leite de Vasconcelos e Joaquim Fontes, é realidade que só muito raramente se consegue verificar dada a destruição a que normalmente eram votados os espólios desta natureza. Tratando-se de documentos de cunho marcadamente pessoal, apresentam-se isentos de convenções, apresentando-se as realidades de vária índole abordadas na correspondência fielmente retratadas, por assim tão despojadamente se encontrarem apresentadas.

Com o presente trabalho, dá-se, pois, por concluída a tarefa encetada em 2005 da publicação crítica do epistolário arqueológico de Joaquim Fontes, com base nas missivas por ele recebidas de ilustres arqueólogos portugueses e estrangeiros (Cardoso e Melo, 2005; Cardoso, 2006).

**CORRESPONDÊNCIA DE JOAQUIM FONTES PARA JOSÉ LEITE  
DE VASCONCELOS – ARQUIVO HISTÓRICO DO MUSEU NACIONAL  
DE ARQUEOLOGIA**

---

**1. Bilhete-postal n.º 8522 (identificação MNA),  
carimbo com data ilegível**

Meu caro mestre

Na impossibilidade de lhe fallar pelo telephone e desejando muito vê-lo escrevo este postal dizendo que amanhã, 6<sup>a</sup> feira, irei a sua casa. Não fui a Pinhel e tencionava ir hoje a sua casa mas não foi possível avisa-lo.

Estou mobilizado e qualquer dias sou alferes não sei para onde nem quanto tempo.<sup>1</sup>

Até amanhã.

Um abraço do seu discípulo e amigo.

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

**2. Bilhete-postal n.º 8523 (identificação MNA), carimbo com data ilegível**

Meu exc.<sup>mo</sup> mestre e amigo

Estive agora com o Sn<sup>r</sup>. Fidelino de Figueiredo<sup>2</sup> com quem fallei a respeito das publicações de pareceres sobre revistas portuguesas. Há uma certa urgência numa publicação pedia pois o favor de roubar uns momentos aos seus estudos e fazer seu parecer sobre o Boletim do Carmo. O Snr. Figueiredo conta publicar isso pelo Ministério da Instrucção.

Seu amigo muito obrigado

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>1</sup> Embora não datada, esta missiva deve reportar-se ao ano de 1916, em que, terminado o curso de Medicina, foi mobilizado no País, tendo criado no Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, um posto de socorros para oficiais e soldados e suas famílias (GEPB, artigo Fontes, Joaquim Moreira, p. 596).

<sup>2</sup> Ilustre académico e professor universitário de literatura, escritor e historiador, director da Biblioteca Nacional e político (1889-1967). A referência à publicação do «parecer sobre o Boletim do Carmo» (leia-se, *Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses*), deve relacionar-se com o período em que Fidelino de Figueiredo desempenhou comissões técnicas no Ministério da Instrucção Pública (1914, 1917-1919, e 1926-1927).

### 3. Carta n.º 8524 (identificação MNA), não datada

Meu querido Mestre e bom amigo

Só tive conhecimento de sua chegada a Lisboa pelo Victor<sup>3</sup> depois de já cá estar. Por isso não me foi possível como desejava ir esperá-lo para lhe dar um abraço de boas vindas.

Sei porem que felizmente chegou bem e que a sua viagem lhe foi agradável.

Quis já por 3 vezes telefonar para sua casa mas dizem-me sempre que o seu telefone está desligado. Não sei aonde o poderei procurar para o ver e abraçar e tanto eu como a Antónia muito desejávamos que venha jantar connosco.

Aonde o poderei ver? Ou quer ir dar já por convidado para jantar e vir aqui a nossa casa no dia que mais lhe convier e que terá a amabilidade de me dizer pelo telefone?

Cumprimentos da Antónia.<sup>4</sup>

Um abraço de boas vindas do seu amigo e discípulo obrigado

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

### 4. Carta n.º 8525 (identificação MNA), não datada

Meu caro Mestre

Recebi o seu postal agora, pois que, como não estou em Lisboa a correspondência chega-me atrasada. Peço-lhe licença para discordar de uma palavra com que começa o seu postal «como insiste em querer escrever etc.» Ora o facto é que lhe pedi, no meu primeiro postal, licença para publicar uns objectos do Museo. Em virtude das suas informações e dos seus desejos e tenções de escavação sobre o assunto apesar de amabilissimamente desistir de esses materiais a meu favor eu recuei e por isso lhe propuz aquela divisão de trabalho. Parecia-me a mim (talvez não tenha sido feliz no modo de dizer) que colaborando o Museo na exposição do Centenário ahi terão que ser representados objectos arqueológicos e etnográficos ali existentes. Tendo o meu querido amigo que descrever e fazer resenha de esses objectos que vai expor tem que fatalmente se ocupar da Etnografia e por isso me atrevi a sugerir-lhe essa divisão de trabalho e isto em face da sua amabilíssima desistencia.

<sup>3</sup> Professor Víctor Moreira Fontes, irmão de Joaquim Fontes e participante ocasional em trabalhos arqueológicos da iniciativa deste, que veio a atingir a categoria, como seu irmão, de professor catedrático da Faculdade de Medicina

<sup>4</sup> Mulher de Joaquim Fontes.

Desculpe pois este protesto contra o insiste, palavra que talvez lhe fosse sugerida por qualquer coisa da minha carta que porem não traduzia o meu pensamento.<sup>5</sup>

Parece-me que a sua proposta não é viável pois que não podem figurar nas publicações do Centenário dois artigos que, salvo as devidas distancias, versariam sobre o mesmo assunto. A falta de tempo para se ocupar da medecina popular, e, evidentemente na minha proposta eu não admitia a hipótese de fazer uma conferencia um estudo completo sobre medecina popular que lhe irá ocupar um grosso volume da sua Etnografia, vae ser removida pois que o Centenário será em Dezembro corrente (isto é um pouco segredo ainda). Portanto ao propor-lhe a minha solução, eu julguei poder harmonisar a sua amabilissima oferta com o desejo, que previ de escrever sobre o assunto de novo. E ate lhe pedia indicações e as Religiões seriam citadas a cada passo como alias tenho feito em quasi todos os meus trabalhos.

Seu discípulo e amigo grato

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

P.S.

Tenho informações que está no meu consultório um livro que o meu amigo lá deixou. Será a Barba?<sup>6</sup> Muito e muito obrigado. Amanhã à noite já o começarei a lêr pois que já o mandei vir.

### 5. Carta n.º 8526 (identificação MNA), não datada

Sei pela sua ex.<sup>ma</sup> prima que o meu caro mestre tem passado pouco bem de saúde o que deveras lastimo. Precisa de ter muito cuidado com as comidas pois essa forma de neurasthenia gástrica é muito enfadonha e incommodativa. Digestões mal feitas pelo seu demasiado trabalho intelectual trazem perturbações varias (cephaleia, tonturas etc.) que muito indispõem.<sup>7</sup>

Na primeira carta que lhe escrevi agradecia-lhe as suas citações a meu respeito no *Archeólogo*, mas essa carta não chegou às suas mãos. Outro dia lembrei-me d'isso e hoje renovando o meu agradecimento peço que me desculpe só agora lh'os apresentar.

<sup>5</sup> Refere-se às comemorações do centenário da fundação da Régia Escola de Cirurgia de Lisboa, antecessora da Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1825, tendo, para o efeito, José Leite de Vasconcelos sido convidado a apresentar conferencia, depois editada em livro, intitulada «Medicina dos Lusitanos» (Vasconcelos, 1925a).

<sup>6</sup> Trata-se do livro da autoria de J. Leite de Vasconcelos «A Barba em Portugal» (Vasconcelos, 1925b). Estas referências permitem situar a presente missiva em 1925.

<sup>7</sup> Leite de Vasconcelos apresentava, ainda que discretamente, a Joaquim Fontes, aspetos da sua saúde que o apoquentavam, a que este respondia, na dupla qualidade de médico e de amigo.

Afinal não pude ir agora dar o meu passeio porque o Dr. Araújo, com quem trabalho na enfermaria, não me podia dispensar pois não tem nenhum ajudante agora com elle. Tenho pena de não poder ir, mas espero que lá para os fins d'este mez ainda ali possa ir ou pelo menos percorrer parte do itinerário que tencionava fazer. Precalços de quem não pode só ser archeólogo mas também um pouco médico. Enfim sempre ganho alguma coisa e poderei ajudar um pouco meu pai aliviando da compra de coisas para mim para o inverno.

Estamos, como já sabe, em S. Pedro de Sintra na R. de Serpa Pinto – n.º 1 – 1º onde espero ter o prazer de o abraçar.

Todos os dias porem tenho ido a Lisboa. Dei há dias um grande passeio com o Victor aqui pelos arredores com intuitos arqueológicos mas nada encontrámos só vimos um mísero pedaço de silex! Espero porem que isto não irá assim até ao fim.

Domingo, 5, vou com Dr. Athias<sup>8</sup> e Victor aos kjoekkenmoeddings de Mugem. O Dr. Athias mostrou desejos e eu ando já há tempos com vontade de dar um passeio. Traremos alguma coisa? Se assim for, e for de monta, desde já lhe prometto a colheita. O meu querido mestre disse que queria ir mas, como não vem tão cedo, não poderia ser addiado o passeio pois tenho medo que o inverno o faça addiar. Estou porem ás suas ordens para de novo lá voltar.

Estou muito desesperado. Andava já há dias a dizer á Sn<sup>ra</sup>. D. Amália<sup>9</sup> para ella vir aqui até Sintra. Combina-se tudo mas calha num dia em que eu não poderia ficar aqui. Previno minha mãe e Victor para a irem esperar á estação no comboio das 10,55 e aqui entenderam o comboio que parte de Lisboa às 10,55.

Sua prima veio e não vendo ninguém foi-se embora calcule, como nos aborreceu este incidente. Não só involuntariamente incorremos num acto de pouca delicadesa para com sua prima que hoje pela manhã lhe fui apresentar as minhas desculpas<sup>10</sup>, com também nos privamos da companhia agradável de sua ex.<sup>ma</sup> prima, pessoa de nossa amizade.

Uma maçada que muito nos aborreceu. O meu caro mestre que nos conhece sabe bem que não faríamos voluntariamente esta parvoice.

Recomendações da minha família abraça-o o seu amigo e discípulo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

<sup>8</sup> Dr. Marck Athias, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e muito interessado em Arqueologia, com quem o jovem médico Joaquim Fontes depressa se relacionou, ainda na qualidade de aluno de Medicina, relação que depois se fortaleceu, quando ingressou no corpo docente daquela faculdade.

<sup>9</sup> Trata-se provavelmente de D. Amália Leite Pereira de Melo, Prima de Leite de Vasconcelos. A recorrente menção a uma Prima, frequentemente designada por Sr.<sup>a</sup>D. Amália, nas missivas subsequentes, corresponde seguramente a esta familiar.

<sup>10</sup> Esta Prima de Leite de Vasconcelos era senhora que, enquanto solteira, vivia em casa do Mestre (Almeida, 1973, p. 20). No epistolário de Leite de Vasconcelos existe referência a correspondência que lhe foi remetida de Columbeira, de Lisboa e, finalmente, de Paço de Arcos, para onde foi por certo residir na década de 1930 (Coito, 1999, p. 162).

## 6. Carta n.º 8527 (identificação MNA), não datada

Meu caro Mestre e amigo

Não lhe respondi imediatamente ao seu postal (o primeiro) porque só há 2 ou 3 dias o recebi visto estar fora de Lisboa em Mem Martins próximo de Lisboa para onde vim para a Antónia<sup>11</sup> repousar e ganhar forças que perdeu com as suas duas operações. Desculpe-me pois tardar tanto em lhe agradecer o seu postal e as amabilidades que nele tem para mim mas foi por falta involuntária o atraso da resposta.

Agradeço-lhe do coração as facilidades que me dá para o meu pretenso trabalho e creia que muito me sensibilizou o privar-se de materiaes que já tinha escolhido e estudado para me ser agradável. È um grande favor que a sua bondade que conheço e aprecio, justifica. Mas coloca-me assim numa situação delicada de que eu não posso aceitar sem condições. Vou-lhe pois propor um plano pois afigura-se-me injusto colocá-lo ainda que involuntariamente, numa situação que o inibe de colaborar no centenário. E como por outro lado recusar a sua gentileza seria má educação depois de pensar atrevo-me a propor-lhe o seguinte: colaboração a meias. Ora o Museo Etnológico contribui para a exposição com materiais arqueológicos e etnográficos, ou, melhor, o meu querido amigo. Porque não dividimos isto ao meio? A etnografia para si e a arqueologia para mim. Porque não faz o meu amigo um trabalho sobre a medicina popular? Elementos não lhe faltam e o assunto está dentro do seu plano actual de monografias sobre esta sciencia. Era mais um capitulo da sua obra sobre Etnografia. Já tem o sino-saimão, a figa, a barba e agora a medicina popular. E assim já que me quiere fazer o especial favor de se privar da parte arqueológica, ahi tem um medico a escrever sobre medicina. Fazia a sua descrição nas conferencias, abrilhantava com o seu saber e eu sentia-me mais a vontade para aceitar a sua oferta. Tinha assim para mim a desculpa de que tinha contribuído não para um artigo seu mas para uma monografia. Aceita? São os meus mais ardentes votos de que este meu plano lhe agrade. Esperando a sua resposta renovo-lhe os meus mais sinceros agradecimentos por mais este favor<sup>12</sup>.

Seu discípulo e amigo grt

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

P.S. – A Antónia agradece-lhe os seus votos e recomenda-se também. Pode escrever para minha casa.

<sup>11</sup> Ver nota 4

<sup>12</sup> Ver nota 5. Na verdade, apesar da possibilidade da colaboração de Joaquim Fontes nas comemorações do Centenário da Faculdade de Medicina de Lisboa ter sido largamente discutida com Leite de Vasconcelos, a mesma não se traduziu em nenhum trabalho propositadamente preparado para o efeito por Joaquim Fontes, ao contrário do que viria a verificar-se com Leite de Vasconcelos (Vasconcelos, 1925a). A missiva deve, em face da temática abordada, remontar a 1925, tal como a missiva n.º 4.

---

### 7. Carta n.º 8528 (identificação MNA), não datada

Exmo amigo e caro mestre

Minha mãe não poudo hontem terminar a passagem a papel da photographia que tirei no domingo conto porem amanhã tê-la prompta. Peça-lhe o favor de me mandar dizer para a Estefânia ahi pela 1/h da tarde onde a deixarei ficar.

Sou um discípulo e amigo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

### 8. Carta n.º 8529 (identificação MNA), não datada

Caro mestre

Estou um pouco indisposto.

Grippe fructo d'este péssimo tempo. Não posso por isso comprar senão d'aqui a 2 ou 3 dias, salvo qualquer complicações, o papel e banhos photographicos para sua prima. Desculpe esta involuntária demora.

Sou de V. Ex.<sup>a</sup> Amigo e discípulo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

### 9. Bilhete-postal n.º 8530 (identificação MNA), carimbo com data ilegível

Querido mestre e amigo

Com que então cheio de coisas lindas? Belos coups de poing de St. Acheul ? O pior foi a Inglaterra e o estreito. Quando chega ? Agora nesse lindo Paris descança e esquece as agruras da Gran-Bretanha. V. Ex.<sup>a</sup> viu lindos punhões por ahi mas poucos encontraria como um que eu há dias achei no Casal do Monte. Que encanto. É o melhor que se tem encontrado ali, é dos melhores do paleolítico português. Minha família recomenda-se-lhe muito.

Um abraço do seu discípulo e amigo<sup>13</sup>

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>13</sup> Esta missiva relaciona-se e sucede-se a uma que Leite de Vasconcelos lhe enviou de Amiens (documento n.º 44, bilhete-postal ilustrado, «Amiens – L'Église Saint-Acheul», datado de 24 de Setembro de 1913) e teve como resposta uma outra que Leite de Vasconcelos lhe remeteu logo no dia seguinte a que chegou a Lisboa, depois do seu prolongado périplo por França e Inglaterra, entre Agosto e inícios de Outubro de 1913 (documento n.º 45, bilhete-postal, datado de 9 de Outubro de 1913), podendo deste modo ser datada de Outubro de 1913. A referência à recolha de um notável biface em Casal do Monte comprova que, nos anos imediatos à descoberta da estação, Joaquim Fontes continuou a ser um seu frequentador assíduo, aspeto aliás comprovado pelos trabalhos que continuou a publicar sobre a mesma.

---

**10. Cartão de visita n.º 8531 (identificação MNA), «Dr. Joaquim Fontes, Assistente da Faculdade de Medicina» não datado**

Meu caro amigo e Mestre.

Passando aqui para ver um doente próximo quis vir dar-lhe um abraço mas infelizmente ninguém me respondeu. Está bom?

Abraça-o o seu amigo muito grato

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

**11. Cartão de visita «Joaquim Moreira Fontes», com n.º 8532 (identificação MNA), não datado**

Ex.<sup>mo</sup> mestre e amigo

Peço-lhe desculpa de ainda ter demorado uns dias as fotografias<sup>14</sup>, mas tenho tido muito que estudar. A prova onde está a assinatura não foi cortada pois não sei se quer toda ou a parte final. Esta chapa partiu-se, d'ahi o risco ao meio que não prejudica nada o texto.

Desculpe e disponha de meu fraco préstimo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>14</sup> J. Fontes fez diversas fotos de Leite de Vasconcelos que este utilizou em bilhetes de identidade, tendo-se ainda encarregue de fotografias de materiais arqueológicos do Museu, à falta da existência de um fotógrafo no seu quadro de pessoal.



---

**12. Cartão de visita «Joaquim Fontes Medico-Cirurgião»  
com n.º 8533 (identificação MNA), não datado**

O Pantheon  
A Cava de Viriato – A Citania – Trebaruna  
Borges de Figueirêdo e a Archeologia Portuguesa  
Noticia biográfica do P.<sup>e</sup> Joaquim J. da R. Espanca  
Amuletos populares portugueses  
Fragmentos de mythologia popular portuguesa  
Tradições populares  
Annotationes ad geographiam Lusitanam (sic)  
Novas inscrições do Endovellico  
O deus bracarense Tongoenabiagus  
Inscrição inédita de Mercúrio<sup>15</sup>

---

**13. Cartão de apresentação «Joaquim Fontes Medico-Cirurgião»,  
com n.º 8534 (identificação MNA), não datado**

Meu caro Mestre  
Ahi vai o seu retracto que me parece bom<sup>16</sup>.  
Abraça-o o seu amigo e discípulo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

P.S. – A Historia é ótima e li-a sem descanso. O nosso amigo rabiará<sup>17</sup>. Peça que me recomende à S.<sup>ra</sup> D. Amália.

---

<sup>15</sup> Lista de publicações de Leite de Vasconcelos que provavelmente Joaquim Fontes solicitava por esta via ao Mestre. Este pedido, bem como os termos familiares da missiva n.º 10, comprovam que a intimidade, nascida nos tempos de estudante de J. Fontes, entre os dois amigos, se manteve pelo menos nos primeiros tempos após a sua formatura em Medicina em 1916, pois estes dois documentos foram já escritos no exercício da sua profissão de médico. Como se verá, a relação entre ambos parece ter sofrido um nítido afastamento após as comemorações do centenário da Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1925, em que a colaboração através de trabalho de coautoria, desejada por J. Fontes, não encontrou aparentemente muita receptividade por parte de Leite de Vasconcelos. Ver notas 5 e 12.

<sup>16</sup> Por esta e por anteriores missivas se conclui que Joaquim Fontes exercia atividade como fotógrafo amador.

<sup>17</sup> Deve referir-se à *História do Museu Etnológico Português*, da autoria de Leite de Vasconcelos (Vasconcelos, 1915b), o que permite situar em 1916 o ano desta missiva, que foi aquele em que o livro foi editado, embora conste da capa o ano anterior. A expressão «O nosso amigo rabiará» deve referir-se a Vergílio Correia (ver notas 73 e 130).

---

**14. Cartão de apresentação de Joaquim Fontes, com n.º 8535  
(identificação MNA), não datado**

Querido mestre.

O Dr. Vilhena<sup>18</sup> pediu-me para lhe entregar a carta junta. Como não o pude encontrar nestes dias mais próximos, deixo-a aqui onde V. Ex.<sup>a</sup> virá 2.<sup>a</sup> ou 4.<sup>a</sup> f. segundo o costume.

Seu discípulo amigo e obrigado

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

**15. Cartão de apresentação «Joaquim Moreira Fontes», com n.º 8536  
(identificação MNA), datado de 1 de janeiro de 1910**

Ex.<sup>mo</sup> Sn.<sup>r</sup> Dr. Leite de Vasconcellos.

Conforme tinha dito a V. Ex.<sup>a</sup> vim hoje trazer o Musée-prehistorique<sup>19</sup> e a Classification palethnologique<sup>20</sup>. Agradeço-lhe mais uma vez todos os favores que me tem dispensado.

Desejo-lhe um anno feliz e muito boas festas. Disponha do meu fraco préstimo para tudo que lhe possa servir<sup>21</sup>.

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>18</sup> Henrique de Vilhena (1879-1958), Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e reorganizador do respectivo Instituto de Anatomia, sendo, por conseguinte colega de Joaquim Fontes, à época da redacção desta missiva.

<sup>19</sup> Refere-se ao manual de arqueologia intitulado *Musée Préhistorique*, importante álbum de apoio à classificação das indústrias pré-históricas europeias, da autoria dos irmãos Gabriel e Adrien de Mortillet (Mortillet e Mortillet, 1903), baseado essencialmente nas colecções conservadas no Musée des Antiquité nationales, em Saint-Germain-en-Laye, de que o primeiro era conservador.

<sup>20</sup> Refere-se à obra *La classification palethnologique*, de Adrien de Mortillet, publicada em Paris em 1908.

<sup>21</sup> Embora a máxima de Leite de Vasconcelos fosse, no concernente à gestão da sua biblioteca «Não emprestar livros» (Coito, Cardoso e Martins, 2008, p. 259), a exceção, comprovada por esta missiva, evidencia a particular relação estabelecida entre ele e Joaquim Fontes que, em retribuição, se encontrava sempre disponível em providenciar ajuda ao seu Mestre.

---

**16. Bilhete-postal n.º 8537 (identificação MNA),  
datado de Lisboa de 17 de agosto de 1910**

Lisboa, 17/8/1910

Querido mestre e amigo.

Na 3ª feira não me foi possível ir mais cedo pois como sabe quem manda ali são elles e não eu. Por isso peço-lhe que me desculpe. Chego agora da Trafaria sempre à mesma hora e portanto caso possa e queira na 3ª feira das 9 ½ para as 10 horas estou no Museu e então lá combinamos a elaboração do catalogo<sup>22</sup>. Peço-lhe para me mandar a resposta pois não posso ir à Biblioteca pois às 4 ¼ chego a Belém.

Disponha do seu amigo verdadeiro e obrigado

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

**17. Carta n.º 8538 (identificação MNA),  
datada da Trafaria de 16 de setembro de 1911**

Trafaria, 16/9/1911

Querido mestre e amigo

Recebi o seu postal. Não lhe escrevi à (*sic*) mais tempo por 2 motivos. O primeiro (antes de receber noticias suas) por não saber (???) que estava em Aveiro e agora por me encontrar bastante adoentado. Não é coisa de grande importância mas a gripe é coisa muita maçadora e que nos perturba bastante como sabe. Então tem passado bem? Muitas excursões? Importantes achados?

Eu agora não tenho trabalhado nada devido a minha doença mas espero em breve fazer umas excursões que devem talvez ser bastante productivas.

Outro dia fui a Lisboa e encontrei em casa o ultimo numero do Archeologo que o Snr. Dr. Alves Pereira me tinha enviado. Como já V. Ex.<sup>a</sup> me tinha feito o favor de m'ó dar vou entregar-lo aquelle senhor e agradecer-lhe o não se ter

---

<sup>22</sup> Deve tratar-se de projeto de Leite de Vasconcelos na elaboração do inventário das coleções, o qual se deveria iniciar pelas séries paleolíticas reunidas por Joaquim Fontes em Casal do Monte, estação acabada de descobrir. O referido projeto só muito lentamente foi avançando, mas não pela mão de Joaquim Fontes, devendo-se a Félix Alves Pereira, conservador do Museu até 1911, a realização deste trabalho, que não chegou a concluir. A publicação do inventário dos espólios paleolíticos do Museu começou a fazer-se em 1912, iniciando-se de facto pelos materiais do Casal do Monte (Pereira, 1922).

esquecido de m'ó dar attendendo ao estado desgraçado e permanente das minhas algibeiras de estudante.

Recomendações de meus paes, Víctor e S.<sup>ta</sup> Ritta<sup>23</sup>.

Um abraço de seu discípulo e amigo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

Trafaria 16/9/1911

---

**18. Carta n.º 8539 (identificação MNA),  
datada de 12 de outubro de 1911**

Lisboa, 12/10/1911

Caro mestre e amigo.

Estive hontem em sua casa onde o ia cumprimentar pois estou desde o dia 5 em Lisboa. Se já à (sic) mais tempo não o fiz foi por não saber onde o encontraria de dia e à tarde as minhas horas de jantar prohibiam-me de ir a sua casa. Hontem porem jantei mais cedo para o ir visitar mas ao chegar ahi a sua prima disse-me que tinha ido presidir a uns exames para Aveiro<sup>24</sup>. De volta a casa encontrei o seu bilhete pelo qual então soube a direcção e me permite escrever.

Está bem? Não há por ahi revoluções? Fiquei muito admirado quando vi que o Tavares Proença também era «paivante»<sup>25</sup>. A pobre archeologia portuguesa soffre perdas constantes. Aquelle rapaz que tanto podia fazer inutilisa-se por uma parvoíce. Tenho em casa os taes tijollos romanos para os levar para o Museu e estou ancioso que o tempo melhor (sic) para fazer algumas explorações aqui nos arredores.

Peço o favor de me escrever dando noticias suas pois como o norte está bulhento sempre tenho algum cuidado apezar de saber a quasi nullaimportânciadomovimento<sup>26</sup>.

Recomendações de meus paes, Víctor e S.<sup>ta</sup> Ritta. Um abraço de seu discípulo, amigo e obg.

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>23</sup> Refere-se ao Professor Doutor José Gonçalo Santa Rita (1891-1967), colega de Víctor e Joaquim Fontes no liceu de Camões e companheiro das lides arqueológicas dos dois irmãos, depois doutor em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Professor da então chamada Escola Superior Colonial.

<sup>24</sup> Leite de Vasconcelos participava nos júris de exames do ensino liceal, nos meses de verão, que se realizavam nas principais cidades da província.

<sup>25</sup> Refere-se ao arqueólogo albicastrense Francisco Tavares de Proença Júnior (1883-1916), também discípulo de Leite de Vasconcelos (Cardoso, 2010) que, após a implantação da República, aderiu aos grupos de guerrilheiros monárquicos sob a égide de Paiva Couceiro (Fabião, 2004).

<sup>26</sup> Refere-se ao movimento insurreccional monárquico liderado por Henrique de Paiva Couceiro, de vida efémera, que conduziu à chamada Monarquia do Norte.

---

**19. Bilhete-postal n.º 8540 (identificação MNA),  
datado de Lisboa, de 23 de novembro de 1911**

Lisboa, 23/11/1911

Querido mestre e amigo

Tenho-o já procurado na Faculdade de Letras mas ainda não o pude encontrar pois não posso lá ir às horas das suas aulas pela incompatibilidade com as minhas. Recebi o seu bilhete e a elle respondo dizendo que meu pae vae ao Museu sabbado do meio dia para a uma onde estará às suas ordens para tratarem do tal negocio do contador<sup>27</sup>. Naturalmente também nesse dia ahi irei. Um abraço do seu discípulo e amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

---

**20. Bilhete-postal ilustrado, n.º 8541 (identificação MNA),  
datado de Angoulême (França), de 27 de agosto de 1912**

França, 27/8/1912

Querido Mestre

Escrevo-lhe de Angoulême. Logo no primeiro dia apresentei silices e memoria<sup>28</sup>. Cartailhac, Martin, Hue, Baudoin, Chauvet e Mortillet foram da nossa opinião de silices mostereanos, Rutot disse-me pensar que sejam (???) antigos. Depositaram grande interesse. Está bom? As suas obras?<sup>29</sup> Escreva para Paris. Recomende-me a sua Ex.<sup>ma</sup> prima. Um abraço do seu discipulo e amigo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>27</sup> Refere-se provavelmente à instalação do contador da água ou da luz em sua casa, em que interveio o Pai de J. Fontes. Ver notas 151, 159 e 220.

<sup>28</sup> Ao 8.º Congrès Préhistorique de France, reunido em Angoulême em 1912, apresentou nota sobre o Mustierense em Portugal (Fontes, 1913a), publicada nas respectivas actas.

<sup>29</sup> Refere-se às remodelações no primeiro andar da casa onde vivia Leite de Vasconcelos, então em curso.

---

**21. Bilhete-postal ilustrado, n.º 8542 (identificação MNA),  
datado de Eyzies (França), de 27 de agosto de 1912**

Eyzies, França, 27/8/1912

Querido mestre

Tenho colhido bons sílices. Visitei o celebre Placard. Amanhã vou ao valle das Eyzies (Moustier e Magdeleine)<sup>30</sup>. Esta bom?

Saudades do seu discípulo e muito amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

---

**22. Bilhete-postal ilustrado «Bords de la Vèzère Les Eyzies, l' Entrée des  
Gorges d' Enfer», n.º 8543 (identificação MNA),  
datado de 28 de agosto de 1912**

Eyzies, França, 28/8/1912

Querido mestre

Escrevo-lhe de Eyzies. Tenho-me lembrado muito de si. Ponta solutriana (1/2) linda abundante provisão de sílices. Micoque, exemplares solutreanos, magdeleaneanos e aurignaceanos. Amanhã – Magdeleine e Moustier. Jantei e almoçei num hotel onde era Cro-Magnon. Calcule a alegria. Levo muito material<sup>31</sup>.

Saudades do seu discípulo e respeitoso abraço do

*J. Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>30</sup> A gruta do Placard corresponde a importante estação mustierense, tal como a gruta do Moustier, estação epónima daquele complexo tecno-cultural do Paleolítico Médio. Já a gruta de Magdeleine, deu o nome ao Madalenense, último tecno-complexo do Paleolítico Superior. J. Fontes teve, pois, a oportunidade de, no âmbito da sua deslocação a França, aquando da sua participação no 8.º Congresso Pré-Histórico de França, visitar aquelas notáveis estações paleolíticas, sendo o único português a conhecê-las directamente. Os contactos então estabelecidos com os mais eminentes pré-historiadores franceses, ainda como aluno de Medicina, explicam a sua projecção no meio científico da época, tal como anteriormente acontecera com F. Tavares de Proença Júnior (Cardoso, 2010).

<sup>31</sup> Na época, era usual os arqueólogos efectuarem recolhas de materiais arqueológicos nas estações que visitavam, facilitadas pelos colegas que as exploraram.

**23. Bilhete-postal ilustrado «Homo mousteriensis Hauseri», n.º 8544  
(identificação MNA), datado de 30 de agosto de 1912**

França, 30/8/1912

Querido mestre

(???) trabalhados, facas, pontas, agulhas, cornos de rena, laminas de dorso abatido, lamina de quartzo de Magdeleine. Foi-me dada uma pequena coleção de sílices (muito bons) mostereanos.<sup>32</sup> Levo também do Moustier, aurignaceanos e de La Micoque. Vou a casa do Presidente da S. Preh. de França. Parto hoje Paris. Cavei em todas as estações.<sup>33</sup>

Recomende-me a su Ex.<sup>ma</sup> prima. (???) abraços do seu discípulo e amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

**24. Bilhete-postal ilustrado, «Paris La Place de l' Ópera et la Station du  
Métropolitain», n.º 8545 (identificação MNA),  
datado de 31 de agosto de 1912**

Paris, 31/8/1912

Querido mestre

Recebi o seu postal o que muito estimei. Sempre pensa em ir a Itália? Era-me extremamente agradável como deve calcular. Gosto imenso de Paris. Parto para a Belgica a 2 ou 3 de Setembro. Se quizer alguma coisa faz favor de mandar dizer. Tenho aprendido uma porção enorme de coisas como deve calcular. Paleolítico principalmente.<sup>34</sup> Como gosta da Opera envio postal. Recomende-me a sua ex.<sup>ma</sup> prima. Um abraço de seu discípulo e amigo.

*J. Fontes*  
(assinatura)

<sup>32</sup> Ver nota 31.

<sup>33</sup> Verifica-se que nesta ida a França J. Fontes não só se relacionou com os principais arqueólogos franceses da época, como teve a oportunidade, por si naturalmente porfiada, de trabalhar no terreno, o que lhe conferiu uma preparação e formação técnica singular, no panorama vigente à época em Portugal.

<sup>34</sup> Importa destacar a oportunidade que J. Fontes teve de contactar directamente com materiais arqueológicos então quase desconhecidos em Portugal, experiência fundamental na sua formação científica. Ver nota 33.

25. Bilhete-postal ilustrado «Musée Royale d' Histoire Naturelle Bruxelles  
6. – Le Mammouth», n.º 8546 (identificação MNA),  
datado de 5 de setembro de 1912

Bruxelas, 5/9/1912

Querido mestre

Escrevo-lhe do Museu Real da Bélgica, d'onde venho excitado Que riqueza! Envio-lhe um postal com Mamouth fiel companheiro (Agressivo) dos nossos paleolíticos do Casal do Monte. Calcule o que seria aquelle morro coberto de neve, fogueiras no alto e o Mamouth passeando no valle<sup>35</sup>! Está bom? Sua ex.<sup>ma</sup> prima?<sup>36</sup> Sempre vae a Itália<sup>37</sup>? Escreva só para Genebra. Parto hoje para a Allemanha.<sup>38</sup>

Saudades do seu discípulo e amigo

Bruxellas, 5/9/1912

J. Fontes  
(assinatura)

26. Bilhete-postal n.º 8547 (identificação MNA),  
datado de 9 de outubro de 1912

Meu caro mestre.

Regaladamente sentado numa cadeira debaixo do tecto da minha casa de Lisboa, tenho diante de mim os coups de poing e outros instrumentos do Casal do Monte. V.Ex.<sup>a</sup> está em frente das ruínas do Povo Rei, mas sempre são ruínas, sempre causa tristeza ver que um povo de tão brilhante civilização tenha desaparecido; enquanto que os coups de poing do Casal do Monte dão uma emoção diferente. Elles attestam sempre a origem da ideia, do raciocínio. Examina-los é estar a ver a faísca maravilhosa que brilhou pela primeira vez no cérebro d'um ente que não é homem nem macaco, e que chamam antropopitheco (como sabe).

<sup>35</sup> Trata-se de um equívoco, certamente que, aquando da ocupação do Casal do Monte não era o Mamute que ocupava as terras baixas, de Santo Antão do Tojal, mas sim o Elefante Antigo, conforme foi verificado muitos anos depois (Zbyszewski, 1943).

<sup>36</sup> Ver nota 9.

<sup>37</sup> Leite de Vasconcelos deslocou-se efectivamente a Itália, em 1912, para participar no Congresso Arqueológico de Roma, onde presidiu à secção de Arqueologia pré-Histórica, tendo apresentado a comunicação «Le peuplement du Portugal aux temps préhistoriques», publicada nesse mesmo ano em *O Arqueólogo Português*, vol. 17.

<sup>38</sup> Tratou-se, pois, de uma importante digressão pelos principais países europeus, muito tendo beneficiado com as visitas às estações arqueológicas e aos museus mais importantes.



Esse fausto, essa riqueza dos romanos desapareceram e só restam as ruínas; do antropopitheco restam estes documentos quasi indestructiveis. A uns bastavam poucas centenas de annos para os destruírem os outros tem zombado dos milenios. Enfim foi me sugerido este pensamento como vê pelo seu bilhete que imitei ao principio<sup>39</sup>. Muito o felecito e me felecito pelo caixote do paleolítico dado a V.Ex.<sup>a</sup> por Cartailhac. Infelizmente estive em Tolosa<sup>40</sup> mas não poude visitar o Museu por causa dos comboios. Estou deseioso que chegue para fallarmos sobre o paleolítico. Pena tive que V.Ex.<sup>a</sup> não tivesse este anno podido estudar o paleolítico especialmente pois eu tenho sempre receio de me poder enganar. Sempre vêem mais 4 olhos do que 2 e então, quando uns são como os de V.Ex.<sup>a</sup>. O Museu de Tolosa disse-me Cartailhac ser muito importante e ter paleolítico. Ali estudou com certesa alguma coisa e eu desde já lhe peço mais uma vez os seus conselhos para poder continuar no estudo deste passado tão longiquo.

Abraça-o com a maior estima e consideração o seu discípulo e amigo

J. Fontes  
(assinatura)

Lisboa 9/10/1912.

---

27. Carta n.º 8548 (identificação MNA),  
datada de 19 de junho de 1913

Caro mestre

Não só por minha causa mas também e muito especialmente por V.Ex.<sup>a</sup> e pelas provas d'amizade com que me tem honrado, nada pode haver entre mim e a creatura que tanto ultimamente o tem incommodado<sup>41</sup>.

Foi por isso que pedi para ser substituída a minha proposta de sócio por outra não assignada por tal cidadão.

Obsequiosamente isso me foi concedido não sendo preciso dar a minha demissão. Devia-lhe esta satisfação, ainda que não tivesse concorrido nem directa nem indirectamente para tal facto, e envio-lhe o officio em que no numero dos

---

<sup>39</sup> Ver nota 168.

<sup>40</sup> Refere-se a Toulouse, onde Émile Cartailhac, eminente pré-historiador e amigo de Leite de Vasconcelos (1845-1921) vivia e dirigia o Museu local. A correspondência de Émile Cartailhac para Leite de Vasconcelos foi já publicada (Cardoso, 2009). Aliás, as relações de Cartailhac com Portugal remontavam a 1880, tendo participado ativamente nas sessões da célebre IX sessão do Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Históricas, reunido em Lisboa em setembro daquele ano.

<sup>41</sup> Deve referir-se ao Dr. António Mesquita de Figueiredo, e à sua atuação no âmbito da sindicância ao Museu Etnológico Português, a qual esteve na origem da publicação *Defensão do Museu Etnológico Português*, publicada nesse mesmo ano de 1913 por Leite de Vasconcelos (Vasconcelos, 1913).

preponentes não aparece o nome do... pulha como o Dr. Vergilio muito bem lhe chamou.

Estimando as suas melhoras assigno-me meu caro mestre com a mais alta estima e consideração

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

Lisboa 19/6/1913.

P.S. Peço que me recomende a sua Ex.<sup>ma</sup> família.

---

**28. Telegrama n.º 8549 (identificação MNA),  
datado de 1 de julho de 1913**

Doutor Leite de Vasconcelos. R. D. Carlos Mascarenhas 2.º Lisboa.  
Distictos

*Fontes*

---

**29. Bilhete-postal ilustrado «Sernache do Bomjardim – Estrada Real»,  
n.º 8550 (identificação MNA), datado de 9 de julho de 1913**

Querido mestre

Como passa? Está já sosegado? Eu por aqui ando perdido num Cabeço da Beira, numa casa typica perdida entre castanheiros. Se desejar alguma coisa de mim tem a bondade de escrever para Sernache do Bomjardim – Cabeço. Peço que me recomende a sua Ex.<sup>ma</sup> prima<sup>42</sup>. Minha família recomenda-se

Um abraço do seu discípulo e amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>42</sup> Ver notas 9 e 10.

---

**30. Carta n.º 8551 (identificação MNA),  
datada de Sernache do Bomjardim, de 19 de julho de 1913**

Meu querido mestre

Sernache 19/7/1913.

Recebi carta de meu pae em que me diz ter falado com V. Ex.<sup>a</sup> e o meu amigo lhe ter dito que eu ainda lhe não mandara noticias minhas.

Porem não aconteceu assim. Escrevi-lhe já dois postais. Naturalmente perderam-se. No primeiro dava-lhe noticias minhas, no segundo felecitava-o ainda que um pouco tardiamente pelo dia 7 de Julho.

Tudo se perdeu naturalmente.

Desculpará pois visto não ter tido culpa. V.Ex.<sup>a</sup> conhece-me já suficientemente para me não julgar capaz de me têr esquecido d'uma pessoa a quem tanto estimo e a quem tanto devo.

No domingo 20 parto para Lisboa e num dos dias da próxima semana irei visita-lo e jantarei consigo. Desculpe a sem cerimonia. Peço que me recomende a sua Ex.<sup>ma</sup> prima.

Um abraço do seu discípulo e amigo<sup>43</sup>

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

**31. 8552 Bilhete-postal ilustrado «Cernache do Bonjardim – Couceiros»  
n.º 8552 (identificação MNA), datado de 10 de Julho de 1913**

Querido Mestre

Ainda que um pouco tardiamente por julgar ser no dia 10 de Julho, felicito-o pelo seu aniversario natalício desejando-lhe muitas felicidades.

Um abraço do seu discípulo e amigo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>43</sup> A impaciência com que Leite de Vasconcelos aguardava a correspondência do seu discípulo, expressa a seu pai, evidencia a familiaridade e laços de forte amizade que os uniam, reforçada com a sem-cerimónia com que Fontes lhe anuncia que jantaria com ele em sua casa «num dos dias da próxima semana». Um dos postais enviados a Leite de Vasconcelos e que julgava extraviado, foi, no entanto, recebido ulteriormente por este, correspondente ao documento seguinte.

---

### 32. Bilhete-postal n.º 8553 (identificação MNA), datado de 29 de Setembro de 1913

Meu caro mestre.

Telephonei a sua prima falando a respeito do Dr. Athias e esqueci-me de lhe pedir o favor de lhe dizer que amanhã não posso ir ao Museu. Devia hoje ter ficado em Sintra mas tive uma operação e transferi a excursão ao Cabo da Rocca para amanhã visto 6.<sup>a</sup> feira ter outra operação.

Na 6.<sup>a</sup> feira irei pois ao Museu tirar photographias.<sup>44</sup>

Como disse a sua ex.<sup>ma</sup> prima o meu caro mestre fazia o favor de telepho-  
nar amanhã ao Dr. Athias (ahi pela 1h.) dizendo se vae. Elle já está prevenido.  
O n.º do telephone é: norte 1349.

Até 6.<sup>a</sup> feira. Um abraço do seu discípulo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

### 33. Bilhete-carta n.º 8554 (identificação MNA), datado de 10 de fevereiro de 1914

Meu caro mestre e amigo,

Tenho um favor a pedir-lhe e desde já peço que me desculpe o fazê-lo por carta e não pessoalmente como devia; em breve tenciono procura-lo e agradecer-lhe.

São precisos na Escola Medica morcegos para estudos de embryologia que o prof. da cadeira (Celestino da Costa) e eu andamos a fazer. Como precisávamos d'uns animaes e havendo-os em Liceia (grutas) em grande abundância poderia o meu caro mestre escrever ao seu amigo o que tem aquela quinta junto á Ribeira de Barcarena e pedir-lhe que arranjasse um homem d'ali que apanhasse os morcegos e os trouxesse a Lisboa á Escola Medica pagando-se as passagens e gratificando-o? Por este favor ficarei muito reconhecido<sup>45</sup>. Seria favor, se se poder arranjar o homem, trazêr ainda esta semmana alguns morcegos.

Um abraço do seu discípulo e amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

P.S. – Deixei no Teixeira sábado os (???).

---

<sup>44</sup> Ver nota 14.

<sup>45</sup> Leite de Vasconcelos tinha em Barcarena diversas pessoas amigas, em resultado das suas frequentes deambulações arqueológicas pelos arredores de Lisboa, visitando estações de há muito conhecidas, como o povoado pré-histórico de Leceia, do qual publicou em *O Arqueólogo Português* pequena nota (Vasconcelos, 1917). Por outro lado, as grutas aludidas são antigas pedreiras subterrâneas, do século XVIII, existentes no topo da encosta direita do vale da ribeira de Barcarena, que exploraram os calcários duros recifais do Cretácico. É interessante notar como na época se recorria a morcegos, grupo hoje rigorosamente protegido, para experiências cuja relevância e finalidade se afiguram pouco evidentes.

---

**34. Bilhete-postal n.º 8555 (identificação MNA),  
datado de 13 de abril de 1914**

Caro mestre

Estimo saber que tem estado com saúde e com sorte. As minhas felicitações. Ainda lhe não escrevi por não saber a direção e só ha dias por sua ex.<sup>ma</sup> prima<sup>46</sup> tive conhecimento d'ela. Apresso-me a fazê-lo desejando-lhe que a sorte o continue a proteger. Festas felises. Quando vem?

Meus paes recommendam-se.

Seu discípulo amigo e objº.

*J. Fontes*  
(assinatura)

P.S. – Estou a trabalhar nas tatuagens<sup>47</sup>. Devo terminar estes dias e precisava dos seus Ensaios Ethnographicos. Podia o meu caro mestre emprestar-m'os<sup>48</sup>?

---

**35. Bilhete-postal n.º 8556 (identificação MNA),  
datado de 25 de julho de 1914**

Meu caro amigo.

Admirei-me com o que me diz no seu ultimo bilhete e fui perguntar á pessoa a quem pedi para o deitar no correio. Essa pessoa (meu primo) faz-se muito corado e diz-me que se tinha esquecido. Eis o motivo do meu silencio.

Felicito-o pelos seus achados que como calcula me dão prazer como amigo e archeologo (em miniatura).

Eu continuo cheio de afazeres e sem poder pensar mesmo na archeologia mas agora espero em breve pensar outra vez em taes assumptos. Lastimo o seu incommodo de saúde. Um abraço do seu amigo e discípulo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

Lisboa 25-7-1914

---

<sup>46</sup> Ver notas 9 e 10.

<sup>47</sup> Sobre esta temática publicou artigo onde relacionou as tatuagens observadas em ídolos calcólicos e em objetos de arte primitiva (Fontes, 1915). Note-se que, nesse mesmo ano, Vergílio Correia publicou artigo sobre a mesma temática, o que pode ter sido acidental, mas que certamente contribuiu para o ensimesmar das relações entre ambos. A publicação nesse trabalho de dois ídolos placa expostos no Museu e ainda inéditos, recolhidos por Leite de Vasconcelos e à sua revelia foram por certo o motivo da grave desavença que conduziu à saída de Vergílio Correia do Museu, onde desempenhava o cargo de Conservador. Ver notas 17, 73, 130 e 201.

<sup>48</sup> Ver nota 21.

**36. Bilhete-postal n.º 8557 (identificação MNA),  
datado de 19 de novembro de 1914**

Meu caro mestre,

Estimo muito as suas melhoras. Tenciono amanhã, 6.<sup>a</sup> feira, falar na S. P. de E. H.<sup>49</sup> sobre o Casal do Monte. Julgo do meu dever de discípulo prevenil-o do facto pedindo-lhe no entanto que não altere a sua vida e se não cance sahindo à noite por este motivo.

Seu discípulo e amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

19/11/1914

**37. Carta n.º 8558 (identificação MNA),  
datada de 7 de maio de 1915**

Meu ex.<sup>mo</sup> mestre.

Conforme prometti deixo hoje, 6.<sup>a</sup> feira, na Livraria Classica os seus livros como a minha separata sobre tatuagens<sup>50</sup>. Ficam em minha casa dois de que preciso, mas se tiver necessidade d'elles pedia-lhe favor de me escrever para eu lh'os levar.

Com respeito à separata renovo o pedido de a conservar o menos publica possível.<sup>51</sup>

As photographias, como vê, ficaram óptimas. O deus dos photographos deitou-me bom olhado.

A ponta de lança e a candeia estão promptas. As outras photographias em breve as enviarei. O coup-de-poing ficou optimo mas não tem banho de maneira que não a pode ver muito a luz do dia porque senão desaparece. O pedaço de barro ficou bem. Vem-se nitidamente os sulcos. Há relevo. O machado não ficou com o orifício branco por ser uma prova, mas noutra prova

<sup>49</sup> Trata-se da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos, editora da revista periódica *Revista de História*, onde diversos arqueólogos publicaram artigos. Joaquim Fontes publicou naquela revista, no volume datado de 1912, um artigo dedicado ao estudo de três bifaces daquela estação arqueológica e do Moinho das Cruzes, que poderá corresponder à comunicação referida na missiva (Fontes, 1912).

<sup>50</sup> Ver nota 48. Mais uma vez, verifica-se que Leite de Vasconcelos abria uma excepção para com J. Fontes, emprestando-lhe livros da sua biblioteca pessoal. Ver nota 21.

<sup>51</sup> Esta preocupação de manter o mais possível o seu trabalho fora do domínio público prende-se com o facto de, no mesmo ano, ter Vergílio Correia publicado na revista *A Águia* um artigo onde aborda a mesma temática (Correia, 1915). A publicação deste artigo de Vergílio Correia haveria, aliás de estar na origem de um grave desentendimento com Leite de Vasconcelos e, por interposta pessoa, com J. Fontes, como adiante se verá. Ver notas 17, 72 e 129.

definitiva aparece bem. As pontas de setta hão-de ficar com mais relevo. Enfim tive bastante sorte.

Peço que me recomende a sua Ex.<sup>a</sup> prima  
Disponha sempre do seu discípulo e amigo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

7-V-1915

P.S. – Se na imprensa, se acaso são para imprimir as photographias, disserem qualquer coisa com respeito à cor das photographias, faz favor de me avizar que se modificará isso. Não me parece que seja preciso.

---

**38. Bilhete-postal n.º 8559 (identificação MNA),  
datado de 9 de maio de 1915**

Meu caro mestre,

Tencionava ir hoje visitá-lo e dar-lhe o meu abraço de discípulo e amigo mas o Dr. Araújo disse-me que talvez tenhamos que partir hoje para Pinhel para uma operação<sup>52</sup>. De maneira que não podia ir hoje a sua casa. Não sei quando voltarei (se for) e à volta irei então abraçá-lo. Como se deu pela sua excursão? Veiu cheio de coisas boas?

Estou com muita vontade de vêr todas essas preciosidades.

Tanto eu como o Victor<sup>53</sup> estamos incluídos na mobilização e esperamos so o terminar do curso<sup>54</sup>. Abraça-o o seu discípulo e amigo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

P.S.- Peço o favor de me recomendar à sua ex.<sup>ma</sup> prima<sup>55</sup>.

---

<sup>52</sup> Verifica-se que J. Fontes, como aluno finalista de Medicina, pois o curso com a apresentação do "acto grande" só o viria a terminar a 7 de Agosto de 1916 (Paço, 1961), participava em intervenções médicas coadjuvando operações em hospitais de província, como a que se encontra mencionada.

<sup>53</sup> Trata-se de seu irmão Victor Moreira Fontes. Ver nota 3.

<sup>54</sup> J. Fontes terminou oficialmente o curso de Medicina a 7 de agosto de 1916 (Paço, 1961). Tal como seu irmão, foi mobilizado nesse mesmo ano, como médico para assegurar serviços no território continental. Ver notas 1 e 187.

<sup>55</sup> Ver notas 9 e 10.

### 39. Carta n.º 8560 (identificação MNA), datada de 3 de julho de 1915

Meu querido mestre

Na impossibilidade de lhe poder falar, pois o meu exame a isso se opõe escrevo-lhe para dizer que a leitura do seu relatório me foi extremamente agradável. Não o li d'uma vez porque tinha de estudar, mas li em dois dias, às furtadelas e foi preciso que fizesse esforço para deixar de lêr o seu livro para ir vêr como se desarticulava qualquer osso (as maçadas do exame de operações). Disse-me há tempo o meu querido mestre que no relatorio veria uma amostra da sua ethnographia, e essa amostra despertou em mim o desejo de a conhecêr<sup>56</sup>.

É indispensavel que o meu querido mestre comece a trabalhar sobre esse assumpto. Ninguem tem mais material, afora a sua competencia que mal me ficaria aqui trata-la.

Tenha paciencia; um pouco menos de philologia, nummismatica e até mesmo de archeologia (ainda que me custe dizêr isto) e a ethnographia portugêsa que a amostra me fez aguar<sup>57</sup>. De Campolide a Melrose é como as Religiões (falo só dos trabalhos do meu querido mestre que posso julgar) um trabalho a que se recorre constantemente ao estudar estes assumptos.

Dei-lhe outro dia os parabens, parabens de amigo e discipulo; as minhas felicitações d'hoje tem mais a minha admiração por um trabalho notabilissimo.

Vou estudar laqueações. Veja que maçada. Durantes estes momentos que lhe escrevo goso ainda o relatorio e agora maço-me a estudar coisas que me são muito menos agradaveis.

Peço que me recommende a sua ex.<sup>ma</sup> prima.

Um abraço do seu discipulo e amigo

J. Fontes  
(assinatura)

3/VII/1915.

<sup>56</sup> Refere-se à obra *De Campolide a Melrose*, relatório de viagem de estudo efectuada entre 10 de Agosto de 1913 e 8 de Outubro do mesmo ano, visitando diversas instituições científicas em Inglaterra e França, a qual foi publicada em 1915 (Vasconcelos, 1915 c).

<sup>57</sup> É extremamente interessante a sugestão dada por Joaquim Fontes para que o Mestre se dedicasse mais à publicação dos notáveis e numerosos materiais etnográficos que coligira ao longo dos anos, mesmo que para isso fosse necessário sacrificar a investigação nos outros domínios científicos por ele cultivados. Sabe-se, com efeito, que Leite de Vasconcelos só tardiamente começou a redigir a sua obra etnográfica magna, a *Etnografia Portuguesa*. Foi só no primeiro dia do ano de 1928 que começou a redacção daquela obra (Coito, Cardoso e Martins, 2008, p. 263), a qual só conseguiu avançar depois da sua aposentação, tornada obrigatória no ano seguinte, já com 71 anos.



---

**40. Carta n.º 8561 (identificação MNA), datada de 6 de julho de 1915**

Meu querido Mestre

Não sei se amanhã, dia dos seus anos o poderei ir abraçar. Faço como sabe o meu exame de operações e não sei a que horas acabarei. Talvez muito tarde.

Impossibilitado pois de o ir abraçar escrevo-lhe dando as minhas sinceras felicitações.

Só na quinta-feira naturalmente irei a sua casa felicita-lo pessoalmente e despedir-me do meu querido mestre.

Um abraço do seu discípulo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

P.S. – Tive que empregar um sobrescrito da Soc. pois não tenho nenhum. Desculpe-me. À Soc. dou 5 reis.

---

**41. Carta n.º 8562 (identificação MNA), datada de 4 de agosto de 1915**

Meu caro mestre

Escrevo-lhe para lhe participar duas novas, uma má outra boa.

A má é muito triste, o pobre Joaquim Silva faleceu hontem e enterrou-se hoje. Coitado era bem meu amigo. Lembro-me ainda o entusiasmo com que me participou o eu poder realizar a minha viagem e durante ella sempre me escreveu com grande satisfação, tão alegre, mais alegre mesmo do que eu que por lá andava. Era bem meu amigo e tenho bastante pena d'elle. Deixa 4 filhos, uma sobrinha e a mulher!

A morte d'elle incommodou-me muito e é a custo que me tenho em pé. Pobre d'elle.

A boa nova vae dar-lhe satisfação. O Sn<sup>f</sup>. Couto dá-me 50:000 reis para eu realizar o meu passeio pela Extremadura à procura de grutas pintadas. Irei às Seras de Montejunto, Aire, Candieiros etc, Peninche, Cesareda até Porto de Móz<sup>58</sup>. Essa região, segundo Choffat<sup>59</sup>, é muito abundante de grutas e é provável pois, se

---

<sup>58</sup> É provável que este interesse pelas grutas tenha decorrido das relações entretanto estabelecidas com o catedrático espanhol Eduardo Hernández-Pacheco, que com muito sucesso vinha identificando e publicando tais ocorrências do outro lado da fronteira, como aliás se deduz da correspondência trocada entre ambos (Cardoso e Melo, 2005; Cardoso, 2006). É interessante verificar que as atividades arqueológicas de J. Fontes foram subsidiadas por dinheiros públicos, tal como já o havia sido a sua ida a França e a outros países europeus, para o que terá por certo concorrido o apoio de Leite de Vasconcelos.

<sup>59</sup> Paul Choffat (1849-1919), eminente geólogo suíço que realizou a parte principal da sua obra em Portugal,

a minha brilhante estrella não estiver emsombrelada, se aquella sorte que dantes me seguia não desapareceu, é provavel, dizia, que alguma coisa descubra.

O interesse do assumpto tem me cheio de enthusiasmo.

Veremos; não quero soffrer desenganos. Não sei se o meu querido mestre estará já em Lisboa quando eu sahir e, se assim fôr, então lhe descreverei todo o itinerario, se não estiver escrevêr-lhe hei.

Estou-me preparando com varias leituras sobre coisas subterraneas.

Que o nosso deus me proteja em nome da archeologia nacional, que as grutas pintadas sejam descobertas por um portuguez e que não venha um Breuil ou outro qualquer descobrir essas joias de arte quaternaria.

Recommendações de todos os meus.

Um abraço do seu discipulo muito amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

4/VIII/1915.

---

**42. Bilhete-postal n.º 8563 (identificação MNA),  
datado de 6 de agosto de 1915**

Meu caro Mestre

Pedi a meu livreiro francez para me arranjar um Cartailhac<sup>60</sup>. O livreiro mandou agora dizêr que o arranjou mas o preço é para uma bibliotheca. Custa 135 fr. Quere-o para o Museu? Peço o favôr de me prevenir com brevidade. O Victor descobriu em Caldellas uma estação com vasos, pesos com sulco etc.<sup>61</sup>

É meu mano!

Desculpe a impertinência.

Um abraço do

*J. Fontes*  
(assinatura)

---

empenhando-se no estudo dos sistemas Jurássico e Cretácico, avultando trabalhos de paleontologia, estratigrafia e cartografia geológica. Amigo de Joaquim Fontes, que apoiou aquando do estudo por este empreendido dos materiais paleolíticos do Museu da Direção dos Serviços Geológicos (Fontes, 1915-1916; 1918), este dedicou-lhe elogio histórico publicado depois do seu passamento (Fontes, 1922-1928).

<sup>60</sup> É o clássico da arqueologia peninsular *Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, publicado em 1886 em Paris, em resultado de uma missão científica realizada à Península Ibérica patrocinada pelo governo francês (Cartailhac, 1886).

<sup>61</sup> Trata-se da estação de S. Julião, publicada por Joaquim Fontes no ano seguinte (Fontes, 1916a).

---

**43. Carta n.º 8564 (identificação MNA),  
datada de 9 de agosto de 1915**

Deve ter recebido já uma carta minha e um postal e sei que a carta que enviei para Chaves se perdeu. É uma maçada isto do correio. O Victor, que está em Cal-dellas, a quem escrevi 2 cartas não recebeu nenhuma. Envio hoje o seu dinheiro. Não desconto nada para não ter de o trocar; depois quando vier se farão contas.

Tem passado bem?

Muitas coisas de arqueologia

O tal telegramma ?

Ainda não fui ao Museu.

Abraça-o com muita amizade o seu discípulo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

**44. Carta n.º 8565 (identificação MNA),  
datada de 21 de fevereiro de 1916**

Meu caro Mestre.

Peço que me desculpe o não têr ainda enviado as photographias dos vasos de Aramenha<sup>62</sup> mas a minha vida nos ultimos tempos tem estado cheia de varias contrariedades que não me deixaram tempo livre. A doença de minha mãe que muito me assustou (já há perto de um mez) tem-me tirado a serenidade para tratar das coisas que necessitava e agora essa maldita greve em que o meu terminar de curso está tão ameaçado deixa-me em disposição de espirito pouco boa para tratar de qualquer coisa.

Essa idiotica greve em que desde os alumnos aos professores e parlamento não se fez senão grandes tolices tomou um aspecto tão grave que ando cheio de receio pelo futuro. Via-me a, caso não houvesse desastres, terminar o meu curso dentro de 3 ou 4 mezes e assim não sei. Porem parece-me que já vae tudo serenando.

Agradeço-lhe muito o seu cuidado com respeito a minha mãe, ella felizmente está quasi restabelecida.

---

<sup>62</sup> Refere-se a fotografias de vasos da cidade romana de *Ammaia*, S. Salvador de Aramenha (distrito de Portalegre), executadas pelo próprio com a ajuda de sua mãe. Por esta e outras passagens pode concluir-se que Leite de Vasconcelos recorria aos préstimos de J. Fontes como fotógrafo, colmatando assim a lacuna existente a este nível no Museu. Ver notas 14, 44 e 138.

As photographias ficarão promptas esta semana mas para que o Saavedra<sup>63</sup> não faça desenhos inúteis mando junto os decalques das photographias dos vasos. Assim se evitam repetições inúteis. Já viu anunciada a nova Revista?

Peço-lhe o favôr de apresentar os meus respeitosos cumprimentos à Sn<sup>ra</sup>.  
D. Amália.

Abraça-o o seu discipulo e amigo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

21/II/1916.

P.S. – A sua Historia?<sup>64</sup> Espero por ella com anciedade e estou a suster o meu artigo sobre a foice<sup>65</sup> pois compete-lhe a prioridade. Deve estar a sahir.

---

**45. Bilhete-postal n.º 8566 (identificação MNA),  
datado de Alandroal de 19 de abril de 1916**

Meu caro Mestre

Recebi o seu postal que muito agradeço. Felicito-o pelos seus numerosos achados. Ante hontem domingo estive com o Dr. Athias nas grutas sepulchraes de Palmella.

Muito curiosos e bem mereciam um gradeamento que os protegesse<sup>66</sup>. Nada porem encontramos.

<sup>63</sup> João Saavedra Machado (1887-1950), preparador e desenhador do Museu de 1912 a 1920.

<sup>64</sup> Refere-se à História do Museu Etnológico, que, datada de 1915 (Vasconcelos, 1915b), devia estar quase a sair do prelo, em fevereiro de 1916. Esta passagem é decisiva para se concluir que a data oficial da publicação foi intencionalmente alterada por Leite de Vasconcelos. Esta preocupação prende-se provavelmente com a intenção de o ano de publicação das placas de xisto de Ponte de Sor e de Mértola, pertencentes à coleção do Museu Etnológico Português dadas à estampa, sem a autorização do Diretor do Museu, por Vergílio Correia, em 1915 (Correia, 1915), coincidir com o ano da publicação daquela obra, onde aquelas duas placas foram também apresentadas, evitando-se assim a prioridade de Vergílio Correia.

<sup>65</sup> Trata-se do célebre molde de arenito fino do Bronze Final para produção de foices de bronze de talão, ditas «de tipo Rocanes», perto do Cacém (concelho de Sintra), local de onde proveio o único exemplar conhecido. Este foi recolhido por Paul Choffat no Museu dos Serviços Geológicos de Portugal, e por este cedido a J. Fontes para estudo, o qual veio a ser publicado neste mesmo ano de 1916 nas páginas de *O Arqueólogo Português* (Fontes, 1916b). Desconhecem-se as razões que levaram os envolvidos a oferecer a peça ao Museu Etnológico, subtraindo-a às coleções dos Serviços Geológicos de Portugal. Pela missiva se verifica que J. Fontes desejou retardar a publicação do achado até Leite de Vasconcelos ter oportunidade de publicar a obra referida na nota anterior, por forma a poder citá-la no seu estudo, como de facto veio a acontecer.

<sup>66</sup> Ainda hoje as grutas artificiais do Casal do Pardo, na freguesia da Quinta do Anjo, concelho de Palmela, tornadas célebres desde que foram visitadas por E. Cartailhac, que as incluiu na sua célebre obra sobre a Pré-História da Península Ibérica (Cartailhac, 1886) se encontram desprotegidas desse ponto de vista e quase ao abandono. Anteriormente (ver documento 42. Bilhete-Postal n.º 8563 (identificação MNA), datado de 6 de Agosto de 1915), J. Fontes refere-se à possibilidade de o Museu adquirir um exemplar do célebre livro *Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, publicado em 1886 em Paris (Cartailhac, 1886), onde o então ainda jovem arqueólogo francês descreve largamente as grutas e os principais objectos nelas encontrados, aquando das escavações ali realizadas sob a égide de Carlos Ribeiro, pelo colector António Mendes, em 1876.

Recebi o livro do Obermaier. É um importante trabalho de 400 pag sobre o homem fossil e é com muito prazer que vejo Portugal já rasoavelmente representado. O seu nome aparece por lá bastas vezes<sup>67</sup>.

Estimo que tenha sempre boa saude.

Abraça-o o seu discipulo e amigo

J. Fontes  
(assinatura)

P.S.

Hernandez Pacheco descobriu pinturas não quaternarias na Serra de S. Mamede<sup>68</sup>.

---

**46. Bilhete-postal n.º 8567 (identificação MNA),  
datado de Castelo Branco de 31 de julho de 1916**

Meu caro Mestre

Desculpe-me de só hoje dar resposta ao seu postal mas tenho tido aqui em casa um amigo que me tem tirado o tempo.

Agradeço-lhe todas as suas amaveis palavras com respeito ao opusculo e nada tem que me agradecer por retardar a sua publicação e citar a Hist.<sup>69</sup>. Cumpri com o meu dever. Nós não devemos andar ca por este mundo e fazêr mal uns aos outros. Cumpria-lhe tratar primeiro do assumpto porque primeiro do que eu descobrira materiais para tal. Que necessidade há em nos maçarmos mutuamente quando somos tão poucos. Alem d'isso o seu grande sabêr, a sua idade e a muita amisade que lhe tenho seriam causas suficientes, alem da justiça que lhe assistia, para eu

---

<sup>67</sup> Trata-se da notável obra sobre a Pré-História peninsular *El Hombre Fósil*, cuja primeira edição veio a público naquele ano, contendo assinalável quantidade de referências às estações portuguesas, como não podia deixar de ser (Obermaier, 1916).

<sup>68</sup> Esta afirmação relaciona-se com a carta que Eduardo Hernández-Pacheco escreveu a J. Fontes a 19 de janeiro de 1916, em que declara que tinha o projeto de explorar a serra de S. Mamede, em colaboração com o próprio J. Fontes (Cardoso e Melo, 2005, p. 199). Contudo, desta intenção não decorre que tenha sido o arqueólogo espanhol o descobridor dos primeiros testemunhos de arte rupestre naquela região do território português. Como refere H. Breuil (Breuil, 1917), as primeiras descobertas naquela região devem-se a Aurélio Cabrera, tendo sido apresentadas em artigo da autoria de E. Hernández-Pacheco em Fevereiro de 1916 no tomo 16 do *Boletín de la Real Sociedad Española de Historia Natural*. A publicação de H. Breuil, proporcionada pela sua estada na região de Arronches, em 1916 (Cardoso, 2009), inviabilizou, naturalmente, a ideia inicial de E. Hernández-Pacheco de publicar aquela ocorrência de forma mais desenvolvida conjuntamente com os pré-historiadores portugueses (Cardoso e Melo, 2005, p. 200).

<sup>69</sup> Ver nota 64.

esperar o seu livro. Mandei ao Chaves<sup>70</sup>, Alves Pereira<sup>71</sup> e Lamas<sup>72</sup> (este ainda me não mandou o seu livro que eu gostaria muito de têr. E se lhes lembrasse?) o meu opusculo. Ao primeiro vou escrever pedindo para o guardar aos outros não será preciso e o resto, tirando os que mandarei para fôra, ficam ali na gaveta. E os que mandei forão antes do seu postal chegar. Estimo que tenha passado bem e cheio de felecidades archeologicas.

Abraça-o o seu discipulo e amigo

Joaquim Fontes  
(assinatura)

P.S.

Calcule que o nosso homem mandou-me uma sepparata!! É phantastico!!<sup>73</sup>  
31/VII/1916

#### 47. Carta n.º 8568 (identificação MNA), datada de 4 de agosto de 1916

Meu caro Mestre

Recebi e agradeço-lhe o seu postal. Por elle vejo que não tem passado tão bem como desejava. Efectivamente o calôr tem sido insuportavel e eu que tenho raça de lagarto pois só me dou bem com o sol tenho tambem passado muito

<sup>70</sup> Luís Chaves (1889-1975), Preparador do Museu Etnológico desde 31 de agosto de 1912, foi nomeado Conservador a 6 de outubro de 1916, aposentando-se a 25 de novembro de 1957 (Coito, Cardoso e Martins, 2008, p. 130).

<sup>71</sup> Félix Alves Pereira (1865-1936), Oficial e, mais tarde, Conservador do Museu Etnológico, entre 15 de maio de 1902 e 9 de setembro de 1911, data em que pediu a exoneração por incompatibilidade das funções que passou a exercer no Congresso da República (Coito, Cardoso e Martins, 2008, p. 122).

<sup>72</sup> Artur Lamas (1874-??), autor de valiosos estudos sobre medalhística, em grande parte publicados em *O Arqueólogo Português*, destacando-se a notável obra de conjunto publicada neste mesmo ano de 1916 *Catálogo das medalhas portuguesas e estrangeiras referentes a Portugal*, aquela a que J. Fontes certamente se refere na missiva, recordando a possibilidade de Leite de Vasconcelos a pedir ao autor.

<sup>73</sup> Trata-se de Vergílio Correia (1888-1944), Conservador do Museu Etnológico entre 31 de agosto de 1912 e 8 de agosto de 1916. Com efeito, a data do postal (31/7/1916) é mais consentânea com esta possibilidade, encontrando-se então ao rubro as dissensões entre aquele ainda Conservador e o Diretor do Museu Etnológico, por via das quais aquele viria a pedir a demissão. Tais dissensões tiveram origem anos antes, conforme se conclui da correspondência enviada por Vergílio Correia a Joaquim Fontes (Cardoso e Melo, 2005, p. 311), e nelas se viu envolvido Joaquim Fontes, na fase final das mesmas. Crê-se que os motivos da discórdia se relacionassem com a publicação da monografia de Juan Cabré por iniciativa de J. Fontes *Arte rupestre gallego y portugués* (Cabré, 1916), que motivou duas respostas de Vergílio Correia (Correia, 1917, 1918) e uma réplica de Joaquim Fontes, que assim se viu envolvido diretamente na polémica (Fontes, 1918). Com efeito, Vergílio Correia considerava-se o pioneiro do estudo e publicação da arte rupestre em Portugal, tendo publicado em 1916, portanto no mesmo ano da publicação original de Hernández-Pacheco e a ela fazendo alusão, nota sobre a estação rupestre da Senhora da Esperança (Correia, 1916a) e uma outra sobre o Cachão da Rapa, sobre o Douro, extensa rocha pintada identificada a publicada no século XVIII por Contador d'Argote (Correia, 1916b). Ver, a tal propósito, os comentários à correspondência remetida por Juan Cabré a J. Fontes, já publicada (Cardoso e Melo, 2005). Face ao clima agreste então existente entre Leite de Vasconcelos e J. Fontes, por um lado, e Vergílio Correia, por outro, é explicável o espanto de J. Fontes ao receber separata do seu opositor. Ver notas 17, 51, 74, 75, 130 e 201.

incomodado e incapaz do mais pequeno trabalho. Felismente por cá abrandou um pouco e desejo-lhe que o fresco que aqui corre tambem o bafeje por lá. Felicito-o por todas as novas archeologicas que me dá e desejo que venha da Serra carregado de material de estudo.

Se no meu postal não me referia ao nosso homem foi por ainda não sabêr nada, mas considero um dia feliz para a archeologia aquelle em que o cidadão sahir do Museu<sup>74</sup>. Proibir que todos ali trabalhassem e o immenso material ali acumulado não serviu para nada pois quem ali fosse ou tinha que atura-lo a vêr o que se fazia, ou discutia com elle. Estava impossivel ali a sua permanencia e oxalá vá para sitio onde não estorve quem queira trabalhar. Felicito-o por isso. O meu caro mestre chegando ao ponto a que chegou não podia têr que estar a aturar meninos hystericos, a perdêr o seu tempo e a desperdiçar o seu socego e sabêr em taes porcarias. Dá-lhe direito esse socego que necessita todo o seu passado de trabalho extraordinario e exigiam-no todos aquelles que esperam as suas futuras producções scientificas e que necessitam todo o colossal material acomulado por si em publicação.

E se o felicito muito sinceramente como amigo e como discipulo tambem dou parabens a mim proprio. Com quanto a archeologia não possa infelizmente deixar de sêr para mim uma amante um tanto dispendiosa, vejo com prazêr que a sahida do nosso homem me dá aso a podêr ocupar-me com ella mais tempo e mais soceadamente.

E que me diz áquella nova oferta de separatas? Sabe a razão porque m'as mandou? Elle sabe que trato de impressão do trabalho do Cabré e as separatas que me enviou são as taes em que falla da arte rupestre do Cachão da Rapa (do Argote) e uma noticia bibliographica sobre o artigo do Hernandez Pacheco a proposito das pinturas de S. Mamede. Não valem as separatas essas noticias mas quis-me mostrar que elle primeiro do que eu se preocupou do assumpto. Se não fosse esta razão devia-me enviar as separatas de outros artigos que tem na Terra Portuguesa<sup>75</sup>.

É phantastico! Hade morrer de inveja! E já fui seu caro amigo, destincto archeologo e agora sou simples consciencioso investigador, amanhã manda-me uma descompostura numa dedicatória! Deixa-l'ó. Foi bem bom o têr-se ido embora e que o deixe em paz.

Abraça-o o seu discipulo muito amigo

*J. Fontes*

4-8-1916.

<sup>74</sup> O que se verificou a 8 de agosto de 1916, portanto apenas quatro dias depois de escrito este postal. Ver nota 73.

<sup>75</sup> Ver nota 73.

#### 48. Carta n.º 8569 (identificação MNA), datada de 8 de agosto de 1916

Meu caro mestre.

Não sei se leu o Diário de Notícias de hoje, 8 de Agosto; se o fez deve-se têr farto de rir. Viu aquella esplendorosa, magnífica, soberba, pyramidal (acabaram-se-me os adjectivos) exploração á gruta prehistorica (ainda não apareceram razões que o mostrem) de Santarém<sup>76</sup>? Viu o grupo? Que curioso. Perto de uma columna para dizêr que o Sn<sup>r</sup>. Dr. Vergilio Correia andou de gatas num corredôr apertado até uns metros e que foi seguido pelo Sn<sup>r</sup>. Dornellas<sup>77</sup>, voltando para traz pois não poderam passar! Não é uma noticia importante? Não é aquelle dia uma data memoravel já na archeologia universal, em que se andou de engatinhando pelo corredôr de uma caverna? É phantastico. Em que havia de dar um rapaz que se tinha na conta de um dos que sustentariam esta pobre archeologia portuguesa. É perfeitamente Cabreiresca tal noticia<sup>78</sup>. E photographaram-se e lá vem o seu nome destacado e o sabio director da revista Terra Portuguesa, importante publicação que espalha luz e contribue para o engrandecimento da patria.

Tenho lá em casa uma pasta de curiosidades ... archeologicas! A ultima que lá metti é o retrato do Cabreira de farda a desembarcar no Algarve para de espada desembainhada fundar o Instituto Archeologico do Algarve<sup>79</sup> e este agora vai-se seguir áquelle não destoando nada.

Mas deixemos isso, são notas picarescas que adoçam as agruras da vida.

Como tem passado? Está melhor? Recebi o postal que muito agradeço e passo a respondêr-lhe.

Á oferta do nosso amigo respondi com um ag num cartão e mais nada, d'uma frialdade que contrastava com a amabilidade de pessoalmente m'os trazêr a minha casa. Felicito-o por todos os seus importantes achados e estimo que venha bem rico d'ahi. Agora vou para Sintra e ahi nos intervallos que tiver livres farei algumas pesquisas e se poder irei lá para Outubro ao Algarve. Se fôr a (???) não se esqueça (é ousadia lembrar-lh'ó) de visitar a tal gruta onde se diz havêr pinturas e faça favôr de inaugurar um capitulo da prehistoria portuguesa: a arte quaternaria.

<sup>76</sup> Desconhece-se os resultados destas explorações, que não foram objeto de publicação por Vergílio Correia.

<sup>77</sup> Trata-se de Afonso Dornelas (1880-1944), arqueólogo, académico e heraldista, sócio proeminente da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

<sup>78</sup> António Cabreira (1868-1953), pitoresca figura de matemático, pelas suas atitudes e ideias extravagantes, não obstante ter sido alvo de múltiplas homenagens em vida. Frequentemente se fazia fotografar em poses solenes, de farda académica e espada, a propósito de todas as iniciativas cuja importância era por si sobrevalorizada, pela sua simples participação.

<sup>79</sup> António Cabreira era Algarvio e fundou nesta Província uma delegação do Real Instituto de Lisboa, por ele também criado no final do século XIX. Tal iniciativa estendeu-se, mais tarde, à fundação do Instituto Arqueológico do Algarve, retomando assim a ideia do seu conterrâneo Estácio da Veiga (Cardoso, 2007). Com efeito, discurso inaugural apresentado aquando da inauguração do Instituto Arqueológico do Algarve foi noticiado na edição de 1 de janeiro de 1916 de *O Diário de Notícias* e republicado um ano depois (Cabreira, 1917).



A proposito da nova reforma da Escola Medica lembrei-me d'uma coisa que talvez resolvesse a crise por que esta passando a archeologia.

Na reforma entre varias coisas trata-se da criação de logares de assistentes. Esses assistentes são de confiança do professor e tem o seu logar enquanto pelos seus trabalhos merecerem em confiança. Para sêr assistente é preciso têr trabalhos e publica-los enquanto lá estiver, tendo como obrigação o fazêr as aulas praticas.

Não ha preocupação de horas, ha só preocupação de trabalhos e desde que esta não seja satisfeita o logar é perdido. Durante os primeiros annos (3 se me não engano) o ordenado é de 30:000 reis e no fim depois se o professor acha que o seu assistente tem trabalhos bons o seu ordenado augmentaria para 60:000 reis. Este projecto vae passar segundo me disse o Dr. Athias nas Camaras. Ora se fosse possivel na archeologia fazêr isto parece-me que seria um grande passo. Pela Faculdade de Letras, que é rica, não será possivel a criação d'esses logares de assistentes de archeologia?<sup>80</sup>

Dois ou três assistentes que houvesse seriam obrigados a trabalhar porque de contrario perderiam o seu logar, ahi o dinheiro seria o estímulo<sup>81</sup>. Não se tratava d'um logar onde quer se trabalhe ou não se tem a certeza que no fim do mez tem o seu ordenado mas sabia-se que se se cabrelasse se seria corrido. Não sei se isto lhe parecerá bom, a mim afigura-se-me optimo para a archeologia. É claro que me conviria pessoalmente isso se o meu querido mestre me quizesse para seu assistente, mas se eu ganharia assim tambem a archeologia sofreria com certeza um impulso. Ha gente que não estuda archeologia porque precisam de ganhar a sua vida e como archeologos só gastariam dinheiro. O Sta. Ritta<sup>82</sup> por exemplo é um d' elles. E talvez não fosse uma transcendente difficuldade conseguir isto. À vista fallaremos no assumpto.

Abraça-o com muita amisade o seu discipulo e amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

8/VIII/1916.

P.S.

Apezar de ir para Sintra ficam pessoas em minha casa de maneira que a correspondencia pode, caso me queira escrevêr, sêr enviada aqui para Lisboa.

<sup>80</sup> Esta ideia de J. Fontes, caso fosse abraçada e defendida por Leite de Vasconcelos, renunciaria um futuro de sucesso como arqueólogo ao proponente. Infelizmente, como se verá, o Mestre entendeu não poder aceitar mais este desafio, previsivelmente arrastado e desgastante, com as autoridades da Universidade de Lisboa.

<sup>81</sup> É muito interessante esta perspectiva de valorizar o mérito científico na seleção e ulterior manutenção contratual dos docentes universitários, certamente uma solução que teria obviado à estagnação da investigação arqueológica, caso tivesse sido aplicada também a esta área científica, o que, como se sabe, não se verificou.

<sup>82</sup> Ver nota 23.

**49. Bilhete-postal n.º 8573 (identificação MNA),  
datado de Lisboa de 22 agosto de 1916**

Meu caro Mestre

Recebeu a minha carta ultima que enviei para Monsanto? Como tem passado? Vou-lhe pedir um favôr.

Recebi um postal de Cabré no qual a proposito de Cachão de Rapa me diz «Como no hace U. su estúdio». As razões sabe o meu querido mestre, quaes são. Agora como o nosso amigo nos deixou em paz, não será possivel contar com 30:000 reis para eu ir ali estudar aquellas pinturas e outras que naturalmente se encontrarão também<sup>83</sup>?

Se o meu querido mestre poder dispôr d'uma verba do M. a archeologia e o M. lucrariam porque tudo o que eu encontrasse seria, como o foi o anno passado e fui á minha custa, para o M. Não se pode sêr archeologo nesta terra pois só serve para despesa e eu não posso estar a sahir de Lisboa à minha custa a favôr d'uma instituição oficial. Se poder dispensar tal quantia (talvez se gaste mênos) pedia-lhe o favôr de me avisar porque então partiria talvez ainda este mêz. Já mandei tirar informes da região e pedia-lhe o favôr de me dar aquelles que podesse. Eu poderia agora adiantar o dinheiro e recebê-lo-hia depois quando o meu querido mestre voltar. Esperando a sua resposta sou seu discipulo e amigo sincero<sup>84</sup>

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

**50. Carta n.º 8574 (identificação MNA),  
datada de Sintra de 29 de agosto de 1916**

Meu querido Mestre

Recebi hontem, 2<sup>a</sup> feira, o seu postal e se não escrevi immediatamente foi por não poder dar-lhe uma resposta segura. No seu postal limitava-se a dizer que era a continuação das explorações de Torres e so com estes informes fiquei sem saber bem do que se tratava. Como recebesse o seu postal à tarde e esteja em Sintra (tenho

<sup>83</sup> Refere-se a Vergílio Correia. Recorde-se que este tinha publicado havia pouco tempo atrás um estudo sobre o Cachão da Rapa, embora apenas com base na representação histórica de Contador de Argote (Correia, 1916b), visto o sítio arqueológico só ter sido realocado cerca de duas décadas depois (Santos Júnior, 1934). Não espanta que, sem novos dados, J. Fontes não considerasse justificado voltar a abordar o tema, independentemente da falta de financiamento para o efeito, questão que se aborda a seguir.

<sup>84</sup> A questão da falta de verbas para financiar os trabalhos arqueológicos que J. Fontes desejava realizar pelo País e o impasse a que se chegou a tal respeito estiveram, naturalmente, na origem do seu afastamento progressivo da arqueologia, tanto mais que, com a obtenção do diploma de médico, nesse mesmo mês de agosto de 1916, J. Fontes teria diante de si uma promissora carreira profissional e académica com evidentes vantagens face à referida alternativa. Ver nota 80.

familia em casa que recebe a correspondencia) não me foi possível procurar hontem o Dr. Felix<sup>85</sup> o que fiz hoje pela manhã. Elle porem tambem não sabe do que se trata, não conhece a gruta, não sabe se levará muito ou pouco tempo. De maneira que com esta escassez de informes não posso dar-lhe resposta segura. Sabe o meu querido Mestre do que se trata? A gruta é grande, ou é de difficil exploração? No caso de não a conhecêr quer que eu vá ali tirar informações? E ahi vae o tempo que agora posso dispor. Tenho agora 10 ou 12 dias que posso pôr á sua disposição mas preciso de partir immediatamente. Com o tempo que levará a sua resposta em tempo (???) 2 ou 3 dias. Parece-me pois que agora não valeria a pena, mas se entender que alguma coisa se pode fazêr estou á sua desposição. Depois tenho que ficar a substituir um collega na Associação dos Empregados do Commercio que já tem licença. E é isso que me dá algum dinheiro e não posso de maneira alguma perdê-lo. Depois lá para 10 d'Outubro posso talvez com um pouco de esforço dispôr de um mez menos poucos dias. Se qualquer d'estas fugas à minha vida medica se aproveitam peço-lhe que me avise e pode dispôr dellas. Era com o máximo prazêr que accitaria o seu convite, que muito reconhecidamente agradeço, e se não fosse o eu têr que pensar a serio na maneira de ganhar o meu pão ter-lhe-hia escripto immediatamente dizendo que marcasse o dia da minha partida. Não só me era muito agradável proceder a uma grande exploração como tinha muita satisfação em lhe sêr util e de algum modo pagar-lhe a minha grande divida para consigo a sua amisade e os seus conselhos.

Mas não posso sêr archeologo tenho que sêr medico. Puz ha um mez e meio consultorio que custou 400:000 reis e mais uns cobres. Devo a meu pae ainda 100:000 reis e tenho a renda e o ordenado do criado. A clinica é pouca e mal chega para as despesas. Alem d'isso eu no começo de vida quando não devo perder uma chamada para me tornar conhecido e ganhar dinheiro que preciso para as minhas despezas (meu pae no dia em que acabamos o curso disse-nos que não podia dar-nos mais dinheiro), não podia nem comprometter gravemente o meu futuro dospôr de 2, 3 ou 4 mezes sem proveito algum e com despezas que orçam por 15:000 reis mensaes, afóra as despezas que tenho com a minha pessoa. Eis a minha vida. Se não vou é porque não posso. Vontade não me falta mas preciso de pensar e resolver em harmonia com o meu futuro.

Eu sei que a archeologia e muito prejudicada se não fizer a exploração de Torres, se não se aproveitar o offerecimento do homem, mas entre dois males tenho que evitar aquelle que menos pessoalmente me incomoda. É um egoismo de que fatalmente me enervo. Hontem com o Dr. Felix estivemos a fallar sobre o assumpto e acordamos em que o meu querido Mestre se vem a encontrar em varios embarços

<sup>85</sup> Ver nota 71. Note-se que, mesmo depois de afastado do Museu, por incompatibilidades com o lugar que ocupou no Congresso da República, a partir de 1911, Félix Alves Pereira continuou ligado à instituição, sendo a sua opinião muito considerada.

por falta de quem o ajude no Museu. O Chaves<sup>86</sup> não chega como (???). O unico processo de evitar estes inconvenientes é segundo a opinião do Dr. Felix e minha, reformar por completo o Museu. Seria preciso criar duas cathogorias de logares: os da secretaria e os de conservadores. Os primeiros seriam sujeitos aos pontos e tratavam exclusivamente da parte burocratica. Os conservadores encarregavam-se da parte technica sem estarem sujeitos a nada d'isto. Era o que eu lhe dizia noutra carta: obrigados a trabalhar e não obrigados a entrar as 10 e sahir as 4 sem nada fazerem. Os conservadores teriam a sua especialidade a que dariam incremento. D'esta maneira os três ou quatro carolas que ai na terra tem coragem de se dedicar a estes estudos podiam fazer alguma coisa. O Museu lucraria e talvez que se conseguisse criar uma tradição nestes estudos e à archeologia portuguesa estariam reservados melhores dias. Foi o que aconteceu em Hespanha. Debaixo da direcção do Marquez de Cerralbo estão trabalhando quasi todos que no paiz visinho se dedicam a esta sciencia<sup>87</sup>. É a Comision de investigaciones paleontológicas y prehistoricas. Alem disso era o unico processo de inutilisar, digo, afastar por completo do Museu o nosso amigo que é um grande estorvo á archeologia<sup>88</sup>. Enfim isto são desabafos mas vejo muito entrovicado o futuro d'estes estudos das coisas velhas.

Eu agora sou medico e como tal vou orientar a minha vida. Como todos os outros d'aqui a 5 ou 6 annos posso fazêr 200:000 ou 300:000 reis mensaes o que é muito melhor que 50:000 ou 60:000 reis que podia vir a ganhar no Museu.

Tenha paciencia de me aturar tanto tempo.

Felicito-o por todos os seus achados. Quando vem? Espero a sua resposta.

Abraça-o com muita amizade o seu discipulo e amigo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

P.S. – Se lhe pedi para ir ao Cachão de Rapa era porque a exploração duraria poucos dias e estaria de volta antes de fazêr falta na Associação.

<sup>86</sup> Ver nota 70.

<sup>87</sup> O Marquês de Cerralbo (1845-1922) foi um dos mais importantes arqueólogos espanhóis da sua época; dinamizador da Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas, funcionando no Museo Nacional de Ciencias Naturales (Madrid), conseguiu agregar em torno da mesma uma plêiade de investigadores cujos méritos científicos se encontram claramente expressos pelas notáveis monografias publicadas nas décadas de 1910 e 1920, bem conhecidas de J. Fontes. Este modelo, caso tivesse sido transposto para Portugal, teria certamente como resultado importante impulso na investigação arqueológica, centralizada, como já então estava, no Museu Etnológico Português e no seu Director.

<sup>88</sup> Refere-se de novo a Vergílio Correia. A questão do futuro de J. Fontes na arqueologia encontra-se claramente exposta nesta missiva. O próprio, pelo muito amor que tinha a esta ciência, estava inclusivamente disposto a ganhar ao fim de alguns anos de trabalho uma quantia quatro ou mais vezes inferior àquela que viria a auferir como médico com consultório montado (como era o caso); mas mesmo essa disposição obrigava a que fosse revista orgânica do Museu Etnológico, criando ali um quadro de investigadores sem horário atribuído e cuja única fonte de avaliação consistiria nos trabalhos publicados, com um salário compatível com o que na Faculdade de Medicina se praticava para com os Assistentes, reforçando o que em anterior missiva já alvitrara, a extensão deste regime à Faculdade de Letras, e, por maioria de razão, ao Museu Etnológico, àquela ligada por laços funcionais. Ver notas 80, 81 e 84.

---

**51. Bilhete-postal n.º 8570 (identificação MNA),  
datado de 6 de setembro de 1916 (?)**

Meu caro amigo e Mestre

Recebi o seu postal e as indicações que dou são as que tenho. Calcula o Victor que talvez a uns 3 kilometros de Vianna, mesmo na estrada ao pé de um muro é que achou o coup-de-poing. Vou em 10 ao Porto mas estou substituindo o Dr. Saccadura<sup>89</sup> e volto nesse mesmo dia para Lisboa. Conto porém quando este regressar aqui partir para o Norte e irei a Vianna.

Não faz ideia como ando ou antes – como me arrasto.

Estou esgotado.

Um abraço do seu amigo grato

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

**52. Bilhete-ostal n.º 8572 (identificação MNA),  
datado de 12 de outubro de 1916**

Meu caro Mestre

É perto da 1h. da noite e tenho estado a tratar de uma noticia necrológica sobre Tavares Proença<sup>90</sup>. Não tive tempo ainda de o procurar. Estou a substituir dois collegas o que me tira todo o tempo de dia. Só acabo os meus afazeres pelas 7 ½ da noite. Isto está por pouco e então poderei de novo voltar à minha vida socegada e trabalhar mais.

Este anno é que o Casal do Monte leva um avanço e quero vê se estará publicado antes do Verão que vem<sup>91</sup>. O meu querido Mestre como tem passado? Sua ex.<sup>ma</sup> prima?

Desculpe-me o não têr ainda ido cumprimentá-lo mas como lhe disse o tempo que tenho livre é nulo. Quero vêr porem se ainda esta semana vou ao Museu.

Abraça-o o seu discipulo muito grato e amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>89</sup> Trata-se do Prof. Sebastião da Costa Cabral de Sacadura, nascido a 1872 e licenciado em medicina pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, vindo a desenvolver depois uma notável carreira como médico e Professor.

<sup>90</sup> Trata-se de Francisco Tavares de Proença Júnior (1883-1916), arqueólogo albacastrense e discípulo de Leite de Vasconcelos, que morreu prematuramente na Suíça, vítima de tuberculose (Fabião, 2004). No entanto, nada se conseguiu apurar sobre o local em que Joaquim Fontes publicou esta nota necrológica. Ver nota 25.

<sup>91</sup> Expectativa que não se concretizou. Com efeito, J. Fontes nada mais viria a publicar sobre a estação de Casal do Monte, a sua primeira descoberta arqueológica e que tanta celebridade lhe proporcionou, sobretudo a nível internacional, em resultado do seu crescente envolvimento profissional como médico, que lhe ia retirando tempo e disponibilidade para a Arqueologia.

---

53. Carta n.º 8575 (identificação MNA), datada de 3 de novembro de 1916

Meu caro mestre.

Quando ontem em casa ao abrir os «Ensaio» tencionava escrevê-lo no primeiro volume que me tinham sido oferecidos pelo meu amigo, reparei então só que o meu querido Mestre se não tinha limitado a dar-me o seu trabalho mas que tinha posto uma amável dedicatória. Agradeço-lhe a sua amabilidade muito reconhecidamente.

A sua amizade não perde um momento para se me evidenciar, e ao meu coração ella é bem grata. Muito obrigado pois.

Juntamente com os livros vem o postal e apontamentos que junto envio.

Peço-lhe que apresente os meus respeitos a sua ex.<sup>ma</sup> prima<sup>92</sup> e para o meu querido mestre<sup>93</sup> um abraço de reconhecimento do

*J. Fontes*  
(assinatura)

3-XI-1916

---

54. Bilhete-postal n.º 8576 (identificação MNA),  
datado de Sevilha de 9 de maio de 1917

Meu caro Mestre.

Como está? Os silices produziram sensação.

Rei, (???) e Congressistas amabilíssimos<sup>94</sup>. Escrevo à pressa.

Um abraço do seu discípulo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>92</sup> Ver notas 9 e 10.

<sup>93</sup> Os termos tocantes usados por J. Fontes, então um jovem médico que se ia a pouco e pouco, mau-grado a sua vontade, afastando da Arqueologia, para com Leite de Vasconcelos, que nele ainda depositava por certo tantas esperanças, não podem deixar dúvidas sobre a profunda e íntima relação de respeito e de amizade que unia ambos. Mas a evidência de que a proximidade entre ambos iria em breve esmorecer é o espaçamento crescente verificado na correspondência trocada entre ambos.

<sup>94</sup> Reportar-se-á ao Congresso da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências, reunido em Sevilha em 1917. Poderá concluir-se que nesse Congresso J. Fontes terá apresentado comunicação, mas a sua bibliografia arqueológica é omissa a tal respeito: poderia ter efetuado, simplesmente, uma comunicação oral, acompanhada de mostra de materiais arqueológicos aos principais congressistas, como era de uso na época.

---

**55. Bilhete-postal n.º 8577 (identificação MNA),  
datado de Granada de 15 de maio de 1917**

Granada

Meu caro Mestre.

Que joia preciosa é Alhambra! Que patina! Que côres! É um sonho esta viagem de que infelizmente tenho que acordar.

Como tem passado? Ahi vae neste postal a preciosa jarra de Alhambra: a celebre jarra!

Abraço do seu amigo

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

**56. Bilhete-postal n.º 8578 (identificação MNA),  
datado de Madrid de 18 maio de 1917**

Madrid

Meu caro Mestre

Como tem passado? Recebeu a minha correspondencia? Estou em Madrid e agora falta-me Toledo, Escorial e Segovia.

Em breve conto abraça-lo e contar-lhe as novas archeologicas. Os meus cumprimentos à sua ex.<sup>ma</sup> prima.

Um abraço do seu discipulo e amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

57. Carta n.º 8579 (identificação MNA),  
datada de Nueva (Astúrias) de 17 de outubro de 1917

Nueva (Asturias)  
17/X/1917

Meu caro Mestre e amigo

Escrevo-lhe do solar do Conde de la Vega del Sella<sup>95</sup> onde estou hospedado optimamente, num quarto de castello feudal, perdido entre os Cantabricos, à beira do mar<sup>96</sup>. Por aqui tenho andado em explorações pelas muitas grutas que abundam nos arredores. Estes dois dias tenho-os passado mettido dentro de uma grande gruta cheia de extractos archeologicos, a escavar e a crivar a terra vendo aparecêr os fosseis e os instrumentos de silex e osso em niveis magdalenenses e asturienses<sup>97</sup>. Todos os objectos que temos encontrados oferece-m'os o conde de maneira que posso bem fazêr ideia da estação. Hontem numa cueva descobrimos uns riscos gravados como muitos que se encontram em covas d'aqui. Hoje à tarde no automovel do Conde fomos a Peña Tu vêr o celebre idolo pintado e que tem tantas analogias com os idolos que publicou no archeologo. Lembra-se da publicação da Junta onde vem? Parece-me que a tem no Museu<sup>98</sup>. O sitio é soberbo e a Peña distingue-se de toda a parte, parece um grande berrão no alto d'um monte isolado e fatalmente que havia de atrahir como atrahiu o homem do periodo calcolithico. É bem escolhido para altar, era um templo que de muito longe se avista e que portanto deveria chamar os fieis e lembrar-lhe nas suas cavernas a supremacia do seu idolo. Depois fomos a La Franca vêr um enorme kjoekkenmoeddinger asturiense onde se estive escavando e d'ali sacamos alguns picos como

<sup>95</sup> Conde de la Vega del Sella (1870-1940), de seu nome Ricardo Duque de Estrada, décimo primeiro conde do título, arqueólogo e historiador asturiano que se celebrou pelas suas investigações das cavernas asturianas com arte paleolítica das que possuíam ocupações pós-paleolíticas.

<sup>96</sup> Na sequência da iniciativa do Prof. Eduardo Hernández-Pacheco querer envolver arqueólogos portugueses em trabalhos arqueológicos transfronteiriços, entre outros J. Fontes, desenvolveram-se diversos contactos que conduziram ao convite para o jovem arqueólogo português participar em investigações que então se encontravam em curso no país vizinho. Assim, sabia-se já que o Conde de la Vega del Sella tinha acolhido em Nueva (Astúrias) J. Fontes, e que este tinha colaborado em escavações que o Conde então tinha em curso, em grutas que distavam entre 7 e 9 km de Nueva, conforme missiva já publicada (Cardoso, 2006, p. 210), sendo por conseguinte o primeiro português a ter efetuado intervenções desta índole no país vizinho. O que não se sabia até agora era a extensão e pormenores dessa estada, sendo a presente missiva muito expressiva a tal respeito.

<sup>97</sup> É interessante notar que J. Fontes já utilize o termo «Asturiense» para designar algumas das indústrias recolhidas nas escavações do Conde de la Vega del Sella em cavernas das Astúrias, visto que só em 1923 o referido arqueólogo definiu cabalmente as características dessa indústria, numa memória intitulada *El Asturiense. Nueva indústria preneolítica* (Vega del Sella, 1923).

<sup>98</sup> O célebre idolo pintado do final do Calcolítico de Peña Tú foi reproduzido na memória número 2 da Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas, *Las pinturas prehistóricas de Peña Tú*, da autoria de Eduardo Hernández-Pacheco e Juan Cabré, publicada em 1914.



os que o Conde e Obermaier<sup>99</sup> tem já publicado objectos que me foram dados a par de muitos fosseis. Antes de vir para aqui estive numa caverna pintada nos arredores d'Oviedo em San Roman; soberbas pinturas paleolíticas cheias de vigor, de realidade. Ha ali uns veados, um rinoceronte e um cavallo que são verdadeiras obras primas. Amanhã iremos começar a exploração de uma gruta intacta para que eu assim possa sabêr como se começa e á tarde vêr outra gruta com pinturas. Depois d'amanhã vou a Cangas d'Onis e a Covadonga vêr a região, outras grutas pintadas e subirei um pouco pelos Picos da Europa. Por aqui estarei mais alguns dias e acabar alguma exploração e depois vou a Santander subindo então a Altamira, Castillo e Pasiega e regressarei a Madrid onde tenciono ficar uns dias<sup>100</sup>. Irei depois mais uma vêz a Toledo e quero vêr se posso ir a Avila.

Parece-me que tenho aproveitado e aproveitarei bem o meu tempo e que vou para Portugal com bastante bagagem para explorar. Em França fiz a minha aprendizagem do paleolithico inferior e agora completo-a com a arte rupestre e paleolithico superior.

Quer alguma coisa de Nueva? Como tem passado o meu caro mestre? A Sn<sup>ra</sup>. D. Amália<sup>101</sup>? Dizêr-lhe que sou tratado da maneira mais amavel parece-me desnecessario, bem como dizêr-lhe que a região não tem inveja à (???)

Abraça-o o seu amigo e discipulo grato

Joaquim Fontes  
(assinatura)

<sup>99</sup> Hugo Obermaier (1877-1946), padre católico de origem bávara, distinguiu-se pelas suas investigações sobre a arte rupestre quaternária e o Homem paleolítico, especialmente na região asturiana. A gruta de Altamira correspondeu à sua mais célebre escavação, mas também foi autor de valiosos estudos sobre estações de épocas ulteriores, designadamente de monumentos megalíticos. Autor de importantes obras arqueológicas de síntese, a mais célebre de todas *El Hombre Fósil*, publicada em 1916, apresenta uma notável visão da Humanidade paleolítica, resultante essencialmente das investigações peninsulares realizadas até então.

<sup>100</sup> Pela descrição apresentada se verifica que J. Fontes, depois desta viagem, ficou detentor de uma formação prática insubstituível e única entre os escassos arqueólogos portugueses da época, a qual se veio a somar à que tinha adquirido anos antes em França. No campo prático, no entanto, esta experiência acumulada não foi aproveitada, pelo seu definitivo abandono da Arqueologia de terreno, embora no campo teórico tenha providenciado a segurança e os conhecimentos depois utilizados na redação de obra de síntese, *O homem fóssil em Portugal*, publicada anos depois (Fontes, 1923). Note-se a identidade absoluta entre este título e o do célebre livro de Obermaier, publicado anos antes, mencionado em anterior missiva (Obermaier, 1916).

<sup>101</sup> Ver notas 9 e 10.

---

**58. Bilhete-postal n.º 8580 (identificação MNA),  
datado de Nueva (Astúrias) de 18 de outubro de 1917**

Meu caro mestre.

Aqui estou em Nueva, no solar do Conde de la Vega. Amanhã tenciono escrevêr-lhe carta. Estou satisfeito grutas pintadas, escavações e coleção que levarei<sup>102</sup>. A região é um encanto.

Recomende-me à Ex<sup>ma</sup>. Snr<sup>a</sup>. D. Amália<sup>103</sup>.

Seu discípulo e amigo grato

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

Nueva (Asturias) 16/X/1917

---

**59. Bilhete-postal n.º 8581 (identificação MNA),  
datado de Santander de 24 de outubro de 1917**

Santander 24 /X/1917

Meu caro Mestre e amigo

Estou em Santander e venho da Capella Sistina da arte quaternaria, do santuario iberico do paleolithico – e um templo magnifico lembrei-me de si<sup>104</sup>.

Levo comigo grande colleção<sup>105</sup>. Estou cheio de novas ideias<sup>106</sup>.

Os meus cumprimentos à Snr<sup>a</sup>. D. Amália<sup>107</sup>. Até breve.

Abraça-o o seu amigo e discípulo grato

*J. Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>102</sup> Como atrás se referiu, era usual os arqueólogos, de visita a outros países, trazerem consigo espólios arqueológicos, oferecidos pelos exploradores das respetivas estações. Ver nota 31.

<sup>103</sup> Ver notas 9 e 10.

<sup>104</sup> Trata-se da caverna de Altamira, a qual viria a ser explorada anos depois por Hugo Obermaier, e a ser visitada então por outro português, o padre Eugénio Jalhay (Cardoso, 2006).

<sup>105</sup> Ver notas 31 e 102.

<sup>106</sup> Que infelizmente não colocou ao serviço da investigação arqueológica em Portugal, por ter sido obrigado a outros afazeres, tornados prioritários. Ver nota 100 e notas 80, 81 e 84.

<sup>107</sup> Ver notas 9 e 10.

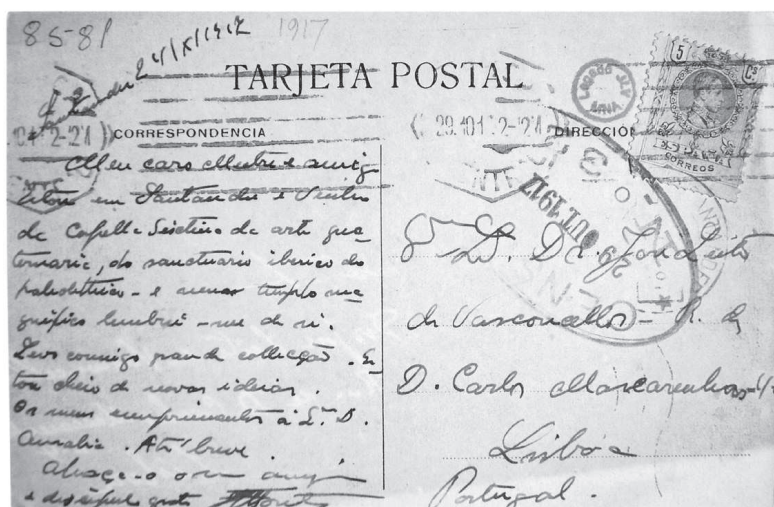


Fig. 1 – Autógrafo de Joaquim Fontes, correspondente ao documento 59, bilhete-postal n.º 8581 (identificação MNA), datado de Santander de 24 de outubro de 1917.

**60. Bilhete-postal n.º 8582 (identificação MNA),  
datado de 22 de fevereiro de 1918**

Meu querido Mestre  
 Aqui vai a listinha dos seus artigos sobre excursões em Portugal que não tenho:  
 Por Tras-os-Montes  
 Excursão archeologica ao Sul de Portugal  
 Pelo Alentejo  
 Da Lusitania à Bética  
 Pedia-lhe o favôr ou de m'os levar para o Museu ou então se passar pelo Teixeira tambem muito lhe agradeceria o favôr de ahi os deixar<sup>108</sup>.  
 Desculpe a maçada  
 Um abraço do seu discipulo e amigo grato

J. Fontes  
 (assinatura)

22/II/1918

<sup>108</sup> Trata-se de artigos publicados em *O Arqueólogo Português*, de que se fizeram separatas oferecidas pelo Autor.

**61. Carta n.º 8583 (identificação MNA),  
datada de Lisboa de 26 de agosto de 1918**

26.VIII.918

Lisboa

Meu caro Mestre e amigo.

Desculpe o meu silencio, mas a minha vida ha uns meses para cá é tão complicada, tão cheia de massadas que quando chego a casa, em regra pela meia noite, me deito estafado para no dia seguinte às 7 horas recomençar a minha estafação. Sei que está bom por sua prima e pelo seu postal que ha tempos recebi e a que ainda não tinha respondido mas da sua amisade espero que serei desculpado<sup>109</sup>.

Já sabe naturalmente pelo Dr. Athias<sup>110</sup> da bordoada que o Virgilio me dá na Terra<sup>111</sup>. Ao principio quiz-lhe batêr depois o Dr. Athias dissuadiu-me d'isso porque, diz elle, aquilo está escripto tão malcreadamente que cahirá sobre o nosso amigo tal porcaria. O meu amigo é tambem alvejado. Enfim com o meu emprego em sua casa – varredor da sua escada (o Dr. Athias que lhe conte o que isto quer dizêr) – não me vou dando mal e nesta crise das subsistencias sempre são uns tostões a entrar na algibeira.

Aquilo é que me sahiu um pulha, um pulha como elle chamou ao seu (d'elle) recente amigo Mesquita<sup>112</sup> quando tambem era varredor da sua escada, à minha frente em plena R. do Ouro.

Válha-nos Deus.

O meu irmão descobriu um esplendido coup-de-poing de quartzito (calhau rolado) typo do Casal do Monte, nos arredores de Vianna do Castello<sup>113</sup>. Não poude procurar mais porque foi já de noite quando regressava com a mulher à cidade que o encontrou. Afinal mesmo no Minho ha estações paleolithicas e o

<sup>109</sup> O espaçamento da correspondência e as lamentações (fundadas) pela falta de tempo para as lides arqueológicas ditaram inexoravelmente o paulatino afastamento de J. Fontes da investigação para a qual se havia tão bem preparado. Note-se que esta carta nada tem de verdadeiro valor científico, sendo apenas um desabafo a um artigo considerado insultuoso.

<sup>110</sup> Ver nota 8.

<sup>111</sup> Refere-se a artigo que Vergílio Correia publicou na revista *Terra Portuguesa* em 1918 (Correia, 1918), no âmbito da polémica gerada pela publicação em 1916 do opúsculo de Juan Cabré *Arte prehistórico gallego y português* (Cabré, 1916). Ver nota 73.

<sup>112</sup> Ver notas 17, 51, 64, 73, 74, 75, 130 e 201.

<sup>113</sup> É mais provável que se trate de um pico do tipo asturiense, e não de um biface paleolítico, muito frequentes ao longo do litoral a norte de Viana do Castelo, sendo recolhidos até à actualidade em grande quantidade na maré-baixa.

que falta é explora-las. Se eu este anno ahi fôr como tenciono, alguma coisa de novo encontrarei para imolação do nosso amor Virgilio.

É pena que sendo nós tão poucos andemos assim a tratar-nos. Mas a culpa não é nossa.

Estimo que continue passando bem de saude e que traga farta colheita.

Abraça-o o seu amigo muito obrigado e discipulo grato

*Joaquim Fontes*

(assinatura)

---

**62. Bilhete-postal n.º 8584 (identificação MNA),  
datado de 27 de janeiro de 1919**

Meu caro Mestre e amigo.

Inutilmente tenho, ha já uns dias, querido sabêr de si pelo telephone. Não tenho obtido ligação e confeço-lhe que ando um pouco preocupado. Quer dar-se ao incomodo de me mandar um postal? Tenha paciencia do tempo que lhe roubo.

Abraça-o o seu amigo e discipulo grato

*J. Fontes*

(assinatura)

---

**63. Bilhete-postal n.º. 8585 (identificação MNA),  
datado de Lisboa de 2 de setembro de 1919**

Meu presado Mestre

Agradeço as suas noticias.

Estou cheio de trabalho; não tenho tempo de coçar as pulgas!

Com respeito ao coup-de-poing as informações que posso dar: estrada de St.<sup>a</sup> Martha a Portozelo (Vianna do Castello)<sup>114</sup>.

Peço-lhe que me recommende ao Dr. Athias.

Um abraço do seu discipulo e amigo sincero

*J. Fontes*

(assinatura)

---

<sup>114</sup> Trata-se de região onde, menos de dez anos volvidos, já havia uma assinalável abundância de ocorrências de tipo asturiense conhecidas, primeiramente devidas a Rui de Serpa Pinto, depois graças a Abel Viana, Afonso do Paço e outros investigadores, tendo culminado na década de 1940 com as explorações de H. Breuil e seus colaboradores, alguns deles os antes citados. Ver notas 113 e 224.

---

**64. Bilhete-postal n.º 8586 (identificação MNA),  
datado de Guimarães de 15 de outubro de 1919**

Guimarães  
15/X/1919

Meu caro Mestre e amigo

Tive que sahir de Lisboa com urgencia para trazêr um doente aqui ao Norte e por isso não me foi possivel ir abraça-lo e entregar-lhe a sua encomenda. Desculpe. Na 2<sup>a</sup> feira passei toda a manhã a telefonar-lhe mas não obtive nunca ligação apesar de ouvir a voz de sua criada e até a sua.

Até breve. Devo chegar a Lisboa 3.<sup>a</sup> ou 4.<sup>a</sup> feira. Estou em Guimarães. Se quizer a sua encomenda peça a meu pae.

Abraça-o o seu discipulo e amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

---

**65. Bilhete-postal n.º 8587 (identificação MNA),  
datado de Arganil de 22 de outubro de 1920**

22/X/1920

Meu caro Mestre e amigo.

Tinha toda a razão no que dizia de Arganil. É uma região encantadora, muito risonha nas baixas a par de (???) nas montanhas. Estamos encantados. Por enquanto não vi nada de archeologia; só encontrei uma igreja romanica aqui nos arredores e que ainda não vi citada.

A Antonia<sup>115</sup> recomenda-se muito.

Abraça-o o seu discipulo e amigo grato

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>115</sup> Mulher de J. Fontes. Ver notas 4 e 11.

---

**66. Bilhete-postal n.º 8588 (identificação MNA),  
datado de 15 de outubro de 1921**

Meu caro Mestre e amigo.

Ha dias quando estive consigo esqueci-me de lhe dizêr que um espanhol de Santiago a quem desejo sêr agradável porque me pode fornecêr umas gravuras rupestres muito importantes para interpretação das de Gião<sup>116</sup>, me pediu os Maias. Ora eu creio que ha uma 2ª edição. Se portanto não tivêr nenhum exemplar que queira ofertar ao homem o que eu por estas razões agradecia, pedia-lhe o favôr de dizêr qual foi o editor.

Como está? Quando vem jantar? Amanhã 4ª feira vou ao Museo pela tarde. Quando telefona a dizêr do jantar?

Seu discipulo e amigo muito grato

*J. Fontes*  
(assinatura)

---

**67. Bilhete-postal n.º 8589 (identificação MNA),  
datado de 14 de julho de 1923**

14/VII/1923

Meu querido amigo

Como tem passado? Depois de uma felissisima excursão pelo norte do paiz aqui estou em Madrid à sua disposição. A exploração do Soajo é Kolossal e à vista falaremos<sup>117</sup>. É qualquer coisa de unica no mundo.

Infelizmente (estão a acabar as pesetas!) até breve.

Um abraço do seu amigo

*J. Fontes*  
(assinatura)

# Antónia recomenda-se.

---

<sup>116</sup> Santuário rupestre do concelho de Arcos de Valdevez, atribuível essencialmente à Idade do Bronze, publicado primeiramente por J. Fontes (Fontes, 1932).

<sup>117</sup> Infelizmente, nada publicou desta região.

---

**68. Bilhete-postal n.º 8590 (identificação MNA),  
datado de 2 de dezembro de 1924**

Meu caro Mestre

Conforme o prometido escrevo-lhe ao chegar a casa para lhe dizêr que estou nomeado professor livre<sup>118</sup>. Levei a cruz ao calvario e estou felizmente livre de tanta maçada.

Agradecendo-lhe o seu cuidado sou  
Discipulo e amigo muito grato.

*J. Fontes*  
(assinatura)

---

**69. Bilhete-postal n.º 8591 (identificação MNA),  
datado de Paris de 13 de abril de 1925**

Paris 13/IV/1925

Meu caro amigo

Pascoa feliz é o que do coração lhe desejo. Por enquanto so tenho tratado de medicina, mas em breve volto aos calhaus<sup>119</sup>. Sigo a 18 para Londres e se quizer de cá alguma coisa diga (Hotel Bergère – Rue Bergère para onde volto a 26).

Abraça-o o seu amigo muito grato.

*J. Fontes*  
(assinatura)

---

<sup>118</sup> Tratava-se de uma categoria que já não existe nas Universidades portuguesas, sucedendo-se à de segundo assistente (no caso, da área de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa), que vinha desempenhando desde 1919 e antecedendo a de Professor auxiliar, que atingiu em 1928 (Paço, 1960, p. 13). Apesar de ainda corresponder a um posto pouco relevante, proporcionava-lhe a tão almejada segurança no emprego.

<sup>119</sup> A forma displicente como se refere aos estudos de arqueologia revela já quanto se encontrava mentalmente afastado da investigação arqueológica. Em contrapartida, estava em plena atividade científica na área em que se graduou, como se deduz desta missiva.



**70. Bilhete-postal n.º 8592+A (identificação MNA),  
datado de 29 de agosto de 1925**

Meu caro Mestre e amigo

Sei que está em Lisboa e desejo-lhe que tenha tido boas férias. Como sabe ha este ano o Centenario da Faculdade e parece mal que eu convidado a fazer conferencias nada faça. Lembrei-me e já falei nisso ao Athias de ir à arqueologia e fazer assim o discurso, mas para isso preciso de sua autorisação. Dê licença que eu estude, fotografe e publique lapide de Endovelico, craneo trepanado de Torres e sepultura de medico romano, afóra alguma coisa mais que eu lá veja (por ex. Biberons etc.) ou de que o meu amigo se lembre e me queira informar? Filho da Velha Escola, assistente e professor livre da mesma sinto-me obrigado a isso e à sua amizade peço esta ajuda<sup>120</sup>.

Seu discipulo e amigo grato

*J. Fontes*  
(assinatura)

Junto papel manuscrito de J. Leite de Vasconcelos:

A Comissão das festas do Centenário não só me nomeou p. faser pt. da sub-comissão da exposição de Medicina retrospectiva, mas oficiou-me para eu lhe enviar o que do Museu houvesse do assunto. Tencionava remeter varios objectos para o que já pedi autorisação ao Ministro, (???) Medicina dos selvagens, um esboço da medicina lusitana (e que aproveitasse e desenvolvesse o que já disse nas Religiões, onde está o principal: medicina prehistorica, protohistorica, e lusitano-romana), e algo também medicina popular. Ha muito que penso em escrever sobre a medicina lusitana, e até já haverá uns 2 anos eu disse ao Costa Sacadura<sup>121</sup> que lhe havia de ler na Soc. da Sc. Medic. o que eu escrevesse. Pois que, sendo eu medico, deixei a medicina, queria faser alg cousa no campo da Hist. Medica, ligando isto agora com o que escrevi para o Porto. – Todavia, visto que o meu am. quer tratar do assunto ponho as cousas do Museu á sua disponib e faça o meu am. a descrição dos objectos, que a fará melhor do que eu a faria<sup>122</sup>.

<sup>120</sup> Fazia todo o sentido o pedido de J. Fontes a Leite de Vasconcelos para que o autorizasse a estudar espólios do Museu Etnológico relacionados com a história da Medicina, para documentar conferência que se propunha fazer aquando das comemorações do centenário, em 1925, da fundação da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, já então designada Faculdade de Medicina de Lisboa. Ver notas 5, 122, 132 e 237.

<sup>121</sup> Prof. Sebastião Costa Cabral de Sacadura. Ver nota 89.

<sup>122</sup> Leite de Vasconcelos usou neste esboço de resposta de toda a sua capacidade retórica, informando de forma sibilina o seu amigo da sua prioridade em participar nas referidas comemorações, sem deixar de lhe colocar os objectos requeridos à sua disposição, colocando-o assim numa posição difícil: com efeito, fez questão de lhe referir que, ele próprio, fazia parte da organização oficial das comemorações e até já tinha organizado um programa expositivo a tal respeito. Sabe-se que, apesar das sugestões ulteriormente expostas por J. Fontes em missivas não datadas sobre esta questão, foi a ideia que Leite de Vasconcelos tinha desde o início sobre esta questão, cuidadosamente apresentada a

**71. Carta n.º 8593 (identificação MNA),  
datada do Luso de 27 de julho de 1935**

Meu caro amigo.

Tive que sair de Lisboa antes de acabar os exames visto que voltei a deitar um calculo do meu rim. Fugi aqui para o Luso onde me encontro ao seu dispor.

Antes de partir falei com o Athias 'cerca do seu pedido e espero que as cousas tenham corrido bem.

Se precisar alguma coisa de aqui pode dispor de mim como lhe aprouver.

Abraça-o com muita estima e consideração o seu amigo muito grato

*Joaquim Fontes*  
(assinatura)

**72. Bilhete-postal n.º 8594+A-B (identificação MNA),  
datado de Sintra de 21 de outubro de 1940**

Meu (???) Mestre e amigo

Só hoje 21 recebi o seu postal pois estou ainda fora de Lisboa. Devo voltar de ali, do meu Casal perto de Sintra, em 30 ou 31 de êste mez. Então procurarei o folheto de Gonçalves Lopes que precisa.

Tenho pena de não estar já na minha casa de Lisboa para lh'ó levar imediatamente.

Suponho que não precisa urgentemente de êle. Caso assim seja pedia-lhe o favor de me dizer.

Na verdade ha anos que não nos vemos. Uma vida agitada pela medicina e pela biologia a par de doença grave e operação tambem grave tem-me inibido de o ver<sup>123</sup>.

Discipulo e amigo muito grato

*J. Fontes*  
(assinatura)

21/X/40

J. Fontes até este a compreender completamente, aquela que vingou: com efeito, foi autor de um opúsculo publicado no âmbito das comemorações, dedicado à Medicina dos Lusitanos (Vasconcelos, 1925a), ao passo que de J. Fontes nada se conhece publicado naquele âmbito, ao contrário do que desejava de início. Ver notas 5, 120, 132 e 237.

A referência ao que havia escrito para o Porto prende-se com as comemorações também em 1925, do centenário da fundação da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, onde Leite de Vasconcelos cursou Medicina e se graduou médico, em 1886, e em cujas comemorações participou com a publicação do estudo etnográfico *A Figa* (Vasconcelos, 1925c).

<sup>123</sup> Anos de silêncio, pelo menos epistolar, por parte de J. Fontes, perante o seu antigo Mestre, embora pudessem ter mantido contacto telefónico, como sugere a carta anterior, não podem ser justificados com uma vida agitada de carácter profissional, nem com problemas de saúde. Houve de facto um afastamento inexorável, decorrente do abandono das investigações arqueológicas por sua parte. Aliás, esta missiva surgiu na sequência de um pedido de Leite de Vasconcelos para devolução do folheto que Fontes retinha consigo. Enfim, recorde-se que este se encontrava a menos de um ano de falecer, e, tendo a sua saúde declinado fortemente por aquela altura, o que seria normal por parte de alguém que mantivesse acesa a chama verdadeira da amizade, seria visitá-lo amiúde.

### 8594 A Papel autógrafo de J. Leite de Vasconcelos anexo ao postal

Ex. Sr. Dr. Joaquim Fontes, Presidente da Secção prehistorica do Museu do Carmo<sup>124</sup>

Tencionava ir hoje assistir à sessão, e faser uma breve comunicação arqueológica, porém vejo-me obrigado a faltar por motivo imprevisto. A comunicação respeitava às seguintes aquisições feitas ult, pelo Museu Etnologico.

instrumento paleolitico do Alto Minho, oferecido pelo P.<sup>e</sup> Miranda<sup>125</sup>

instrumento paleolítico das margens do Caia, oferecido pelo Sr. Leren Antunes, de Elvas<sup>126</sup>.

Todos estes instr. pertencem ao paleolitico inferior, e foram achados à superficie do terreno.

Picos do tipo instrumento asturiense, oferecido pelo Sr. Ruy de Serpa Pinto, do Porto<sup>127</sup>.

Pico do mesmo tipo, oferecido pelo Sr. Abel Viana, Professor oficial de Seixas (Alto-Minho)<sup>128</sup>

Todos estes picos se relacionam com os que o Dr. Serpa Pinto (???) em opúsculo de que já V.V. deu noticia em uma sessão da nossa Associação<sup>129</sup>.

Vê-se que o periodo paleolitico, ainda ha pouco era quasi desconhecido em Portugal, se vai achando cada vez mais, depois do impulso que V.V. deu a estes achados com os seus felizes achados do Casal do Monte.

<sup>124</sup> Este manuscrito deve ser anterior ao postal a que atualmente se encontra associado, pois menciona pessoas que ainda então estariam vivas, como é o caso de Rui de Serpa Pinto, falecido em 1933. É muito interessante verificar que Leite de Vasconcelos, embora cada vez mais empenhado na publicação, a sua *Etnografia Portuguesa*, se mantivesse desperto pela investigação arqueológica, neste caso publicando síntese das novidades sobre o período Paleolítico então ainda quase desconhecido em Portugal, excetuando a região de Lisboa.

<sup>125</sup> Padre Saraiva de Miranda, investigador local e que ao Paleolítico do Alto-Minho dedicou diversos estudos, em resultado das colheitas de materiais por si realizadas.

<sup>126</sup> Engenheiro Leren Antunes Barradas, que foi o descobridor das riquíssimas estações paleolíticas do rio Caia, na sequência dos primeiros achados realizados por H. Breuil, aquando da sua inopinada prisão em Arronches, em 1916 (Breuil, 1917), tendo publicado o resultado preliminar dos seus trabalhos de campo em 1939 (Barradas, 1939).

<sup>127</sup> Rui de Serpa Pinto (1907-1933) publicou em 1928 (Pinto, 1928) os resultados das suas colheitas de materiais líticos ao longo do litoral minhoto, tendo definido o Ancorense, indústria afim do Asturiense do litoral cantábrico.

<sup>128</sup> Abel Gonçalves Viana (1896-1964) iniciou as suas atividades no campo etnográfico e arqueológico no Alto-Minho, de onde era natural. Sobre as indústrias paleolíticas desta região, publicou diversos contributos, destacando-se a síntese de 1930 (Viana, 1930).

<sup>129</sup> Deve referir-se ao estudo publicado por Rui de Serpa Pinto em 1928. Ver nota 127.

**8594 B Papel autógrafo de J. Leite de Vasconcelos anexo ao postal,  
datado de 29/7/1917 <sup>(129)</sup>**

Meu querido amigo Dr. Joaquim Fontes

Respondendo á pergunta que me fez acerca das duas chapas, ou placas de lousas publicadas em 1915 na minha Historia da Nossa Etnologia, fl. 354, n.<sup>os</sup> 17 e 18, direi o seguinte.

O chapão n.º 17 encontrou-se, segundo notas ibidem, na anta n.º 6 da herdade dos Cavaleiros, concelho de Ponte de Sôr, quando a explorei (no dia 8 de Junho de 1910), como consta d' O Archeologo, XV, 248-249, onde escrevi o seguinte: «Appareceram seis placas de lousa, sendo uma com uma gravura que representa uma cara, objecto muito raro».

O chapão n.º 18 apareceu no concelho de Mertola, e foi-me oferecido com outro a meu pedido (p. O Museu), pelo meu colega e amigo Otto von Haffe. Inscrevi-os ambos em 1911 no Livro das Entradas dos objectos do Museu, fls. 52, com os n.os 3454-3455 e com estes explicitarei os dizeres: «Duas placas de lousa prehistoricas, com ornamentação, – uma d'ellas representa uma cara tatuada – achadas etc.»

Os dois referidos objectos os expus no Museu Etnologico ao publico logo após a entrada, isto é, em 1910 e 1911.

Até 1915, em que dei a lume a (???) na Historia do Museu, eles estiveram porém, como creio, propriamente inéditos: pelo (???) que nenhuma pessoa bem educada e sensata se atreveria reproduzil-os sem minha autorização, – já por ser essa a cortesia, e o dever (Regulamento do Museu, art. 12º, §§ 1º e 2º), já porque no caso presente seria eu quem melhor poderia dar informação a respeito da proveniencia dos mesmos objectos.

Se precisar de mais alg. indicação, fico ao seu dispôr, e tem liberdade de publicar esta carta, querendo<sup>130</sup>.

29.VII.917

<sup>130</sup> Este autógrafo de Leite de Vasconcelos nada tem a ver naturalmente com o postal a que se encontra agregado. Prende-se com polémica que em 1917 estalou entre o próprio e Vergílio Correia, e em que foi envolvido Joaquim Fontes. A questão centra-se nas duas placas de xisto mencionadas neste documento, a qual, tendo sido oferecidas a Leite de Vasconcelos, foram por este expostas no Museu sem terem sido previamente publicadas. Sendo de acesso público, Vergílio Correia solicitou a Alberto Sousa, seu Amigo, que as desenhasse, tendo sido por ele publicadas em 1915 (Correia, 1915), antes de Leite de Vasconcelos, com base em outros desenhos que mandou executar, as ter publicado, na História do Museu Etnológico, formalmente com a mesma data, de 1915, mas só saída em 1916, como aliás decorre da correspondência agora publicada. Aquando da publicação em 1916 da obra de Juan Cabré, Arte rupestre gallego y português (Cabré, 1916), as mesmas duas placas são reproduzidas, a partir da obra de Vergílio Correia, mas erroneamente são atribuídas à obra de Leite de Vasconcelos, o que motivou logo a primeira crítica ao referido trabalho (na verdade, a quem esteve por detrás da sua publicação, que foi J. Fontes) de Vergílio Correia, publicada logo no ano seguinte (Correia, 1917). As observações apresentadas por Vergílio Correia não deixaram de ter resposta, por parte de Joaquim Fontes (Fontes, 1918), sendo elas mesmas objecto de tréplica (Correia, 1918).

O presente documento insere-se na estratégia de Leite de Vasconcelos responder a Vergílio Correia por interposta pessoa, evitando envolver directamente o seu nome na contenda, apresentando elementos para que J. Fontes pudesse elaborar a réplica que efectivamente veio publicar em 1918 (Fontes, 1918). Ver notas 17, 51, 64, 73, 74, 75, 83, 111, 112, 143 e 201.

**CORRESPONDÊNCIA DE JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS PARA JOAQUIM FONTES – ARQUIVO HISTÓRICO DO LABORATÓRIO NACIONAL DE ENERGIA E GEOLOGIA**

---

**1. Cartão de visita «D.<sup>or</sup> J. Leite de Vasconcellos», não datado**

Vinha saber como estava das suas queimaduras. Pelo que me diz a criada, está melhor, e isso estimo.

A respeito da viagem é o que se vê!

---

**2. Bilhete-postal, com data imperceptível no carimbo**

Caro amigo,

Anda-me a apetecer uma ascensão ao Casal-montês; e então com este lindo sol a provocar-nos, e a fazer-nos reluzir diante de nós as pedras paleolíticas!

Se quiser ir Domingo, mande dizer pelo telefone. Eu estarei no Arco do Cego às 9 ½<sup>131</sup>.

Seu am. ob.

*Leite*  
(assinatura)

---

**3. Bilhete-postal, com data imperceptível no carimbo**

Caro amigo.

De Medicina popular não posso tratar agora; o que podia dizer de modo geral, já o escrevi p. o Porto; (???) a Etnografia convenientemente, e também impossível fazer (???) em 3 meses, de mais a mais assoberbado com outros trabalhos (???). Os objectos etnograficos que o Museu expõe são (???) de uma lista apenas o que creio que o Valença já fes. A unica cousa que eu podia faser de colaboração consigo, e rapidamente, creio que já disse, por ter quasi tudo já escrito e publicado.

---

<sup>131</sup> Este postal evidencia bem, como outros, a cumplicidade e familiaridade que unia os dois amigos; nele, Leite de Vasconcelos desafia J. Fontes a mais uma saída dominical à célebre estação paleolítica de Casal do Monte, perto da Póvoa de Santo Adrião (Loures), partindo de eléctrico da antiga estação central do Arco do Cego até à Calçada de Carriche, e fazendo a parte restante do caminho a pé. Embora não datado, o postal deve ser dos primeiros anos da década de 1910, tendo Leite de Vasconcelos cerca de 55 anos e Fontes cerca de 20.

Não eram inexequíveis duas leituras históricas, uma sobre um tema geral, outra sobre um ponto d'este tratado mais desenvolvidamente<sup>132</sup>.

Mas o melhor é virmos á fala, porque às palavras escritas dão-se ás vezes interpretações que elas não devem receber. Se o meu am. ve este scenario, marcamos uma noite; senão vem ainda, como os domingos são livres p. ambos, marcamos encontro para o dia 4, em local e hora que (???) (sempre melhor, de tarde ou á noite).

Cumprimentos, á sua Esposa, cujas melhoras desejo.

Seu am. obg. e at.

*J. L. de V.*

---

#### 4. Bilhete-postal, com data impercetível no carimbo

Não entendo a paginação das provas, mas continuo agora o trabalho da revisão.

Precisa, pois, de apparecer.

Seu am.

*Leite*

---

#### 5. Bilhete-postal, com data impercetível no carimbo

Am.

Não pude ir à sessão da Socied. de Hist.<sup>133</sup> porque cuidei que era à noite; e quando estava p. ir, é que vi que fôra de tarde. Póde deixar-me os índices, bem acondicionados, no Teixeira, aonde vou frequentemente.

Cumprimentos.

Seu am. Ob.

*J.<sup>e</sup> Leite*

---

<sup>132</sup> Esta missiva tem a ver com a participação de ambos nas comemorações do centésimo aniversário da fundação da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1925, através de conferências relacionando a medicina com as áreas que cada um deles tratava. O contributo sobre Medicina popular, a que Leite de Vasconcelos alude, corresponde ao trabalho "A Figa", publicado em 1925 no âmbito das comemorações do centenário da Faculdade de Medicina do Porto (Vasconcelos, 1925c). Ver notas 5, 12, 120, 122 e 237.

<sup>133</sup> Sociedade de Estudos Históricos, editora da «Revista de História», onde J. Fontes publicou vários trabalhos científicos.

## 6. Bilhete-postal, com data impercetível no carimbo

Columbeira

Caro amigo

Nada paleolítico, nem sinaes, Ontem entrei em 3 grutas, e nenhuma pinturas vi<sup>134</sup>. Em compensação já tenho 26 machados polidos bons (e 22 quebrados), 2 machados chatos de cobre, uma carranquinha romana e uma moeda romana, e alguns objectos de arqueologia portuguesa. Já vê que o meu descanso deu alguma cousa. E ainda hoje hei-de fazer uma excursão que espero renda um pouco.

No Domingo à tarde chego a casa. 2<sup>a</sup> feira estarei em Lx. Não sei ainda se na 3<sup>a</sup> ou 4<sup>a</sup> sairei p. o Alemtejo. Depende de circunstancias que saberei em chegando.

Cumprimentos à Ex. Família.

Seu am. obr.

J. L.

Entre os instr. Neolíticos conta-se um machado novo em folha de mais de 2 decímetros de comp. e um lindo raspador branco.

No caminho do correio apanhei mais dois, chovem!

## 7. Bilhete-postal, com data impercetível no carimbo

Fundão, Dom.

Caro amigo

Pela 3<sup>a</sup> vez me pedem de Torres Novas que mande continuar a exploração das grutas.<sup>135</sup> O Chaves vai p. Extremoz. O Dr. Felix é que devia ir, mas certamente

<sup>134</sup> Vê-se que uma das grandes preocupações arqueológicas de Leite de Vasconcelos no início da década de 1910 (a que pertence por certo esta missiva), também instigada pelas descobertas realizadas pela mesma época em Espanha, era a identificação de pinturas rupestres nas grutas calcárias da Estremadura, no que era acompanhado por J. Fontes, cuja falta de tempo não permitiu que se envolvesse tanto na exploração de tais cavidades quanto o desejo do Mestre: ver a tal respeito, o documento 46 da correspondência enviada por J. Fontes acima transcrito e o documento seguinte. A sua presença frequente na Columbeira, tal como no Peral, povoações dos concelhos de Bombarral e de Cadaval, decorre do facto de ali ter parentes, em casa dos quais se alojaria.

<sup>135</sup> Esta carta relaciona-se com a que J. Fontes remeteu, em resposta a Leite de Vasconcelos, a 29 de Agosto de 1916 (documento 46, acima transcrito). J. Fontes tinha acabado de concluir, em 7 Agosto desse ano, o curso de Medicina, não lhe sendo virtualmente possível assegurar a exploração desta gruta da região de Torres Novas, dada a provável falta de apoios financeiros para tal e a prioridade, legítima, que devia dar ao exercício da sua verdadeira profissão de médico. Leite de Vasconcelos, com efeito, limitava-se a perguntar a Fontes se desejava ou podia ir, articulando tal ida com Félix Alves Pereira, antigo Conservador do Museu (saiu em 1911), sem avançar com nenhuma garantia de apoio financeiro, o que era natural para quem, como ele, dificilmente poderia ser

não póde. Quer ir o am. Fontes? No caso afirmativo, pedia-lhe que depois combinasse alg. coisa com o Felix. Do que preciso agora é da resposta: sim ou não, para eu ter que dizer ao dono do terreno. Eu bem estimaria que fosse, e isso era-lhe util.

Já arranjei 6 inscrições romanas! E obtive, não sei se já lhe disse, um stilus romano.

Sem tp.º p. mais.

Se receber este a tempo de me poder responder na 2ª feira, queira escrever-me para Fundão. Se não receber, então escreva para Covilhã, posta-restante.

Cumprimentos

Abraça-o

Seu am.

*Leite*

No caso de querer ir, quando póde?

Temos dois (???): 1) saber eu se o Fontes que ir;

2) combinar com o Felix. A sua ida era só no caso do Felix (???)

Não (???) nem eu preciso agora de sua resposta p.a dar ao dono.

---

### 8. Bilhete-postal, com data impercetível no carimbo

Caro am.

O livro do Ferreira era p. um frégues.

O meu am. se se lembrar levará o seu amanhã, p. eu ver, e depois o encomendar.

Cumprimentos

Seu am.

*Leite*

---

sensível a tal realidade, por ter garantido o seu salário como professor universitário, e ser pessoa sem família que dele dependesse.

A alusão à ida de Luís Chaves, funcionário do Museu, a Estremoz, relaciona-se com as escavações que então realizava na grande *villa* romana de Santa Vitória do Ameixial, o que permite situar a missiva em 1915. Ver notas 70, 80, 81, 84 e 100



---

### 9. Bilhete-postal, com data impercetível no carimbo

Caro amigo

Diz a minha serva que lhe parece que o meu amigo dissera que vinha 3<sup>a</sup> feira cá. Se tinha de vir, peço-lhe não venha nesse dia, e venha noutro, pois 3<sup>a</sup> feira jantamos fóra de casa com umas parentas<sup>136</sup>.

Cumprimentos.

Seu am. obr.

*J. Leite*  
(assinatura)

---

### 10. Carta de pequeno formato, sem data

Caro am.

Pedem-me do conselho de Arte<sup>137</sup>, p. o bilhete de identidade, o meu retrato ????. com as dimensões de 4 1/?x4. Poderíamos tirá-lo Domingo no Museu<sup>138</sup>?

Quer vir p. m<sup>a</sup>. casa, ou quer aparecer lá? Na 1<sup>a</sup> hypothese poderia pôr-se a ???? outra escolha do local.

Em todo o caso diga à Mamã se janta cá.

Seu am.obr.

*J.L.V*  
(assinatura)

---

<sup>136</sup> O plural significa que Leite de Vasconcelos vivia nesta altura acompanhado em sua casa, por sua Prima, D. Amália, muito mais nova do que ele. A alusão a "parentas" significa que tinha na capital, outros familiares, embora afastados. Ver notas 9, 10 e 228.

<sup>137</sup> Refere-se ao Conselho de Arte e Arqueologia, criado pelo Governo da República, de que era Vogal.

<sup>138</sup> Trata-se da fotografia que consta do seu cartão de identidade como Vogal do referido Instituto, datado de 15 de Julho de 1913, data que será próxima da missiva (Coito, Cardoso e Martins, 2008, p. 158). O pedido para J. Fontes lhe tirar o retrato confirma a sua atividade como fotógrafo e a ausência no Museu de um profissional daquela índole. Ver notas 14, 44, 62 e 152.

## 11. Bilhete-postal, datado de 21 de Fevereiro

21.II

Caro am.

Primeiro que tudo, (???) que sua (???) mãe já esteja restabelecida.

Pois que o meu am fes o favor de tirar as fotografias da (???), digo-lhe mais o de (???) enviar as provas, pois está o (???) a desenhar o resto, e não sei o que foi que o m am fotografou, e temo que se façam desenhos repetidos. Alem d'isso desejava enviar o artigo a Imprensa<sup>139</sup>.

Seu am

Ha dias ouvi a sua voz, (???) passar numa escada.

*J. Leite*  
(assinatura)

## 12. Bilhete-postal, datado de 7 de Agosto (de 1920?)

Foz do Douro

7.VIII.

Caro amigo

Saí de Lisboa sem lh'o diser, pqe o meu telefone esteve na vespera da partida um pedaço sem funcionar. D'aqui vou por esse Norte a cima, até Melgaço. Peça-lhe pergunte outra vez a seu mano o local em Viana onde encontrou o instrumento paleolítico<sup>140</sup> para: Famacião (ao cuidado do Sr. Julio Brandão, no Hotel Central); – mas há-de escrever-me logo, pqe eu apenas estarei um dia em Famacião. Publiquei mais uns trechos da Etnografia num jornal (???) provinciano. – Continuo doente das pernas, e já esta semana tive tres veses dores de cabeça, apesar do pouco trabalho intelectual. – No Porto vi o M. Correia<sup>141</sup> e o (???), e em casa de um amigo uma colecção de vasos romanos, um d'eles da minha terra! – Cumprimentos à Ex. Esposa.

Seu am. obr.

*Leite de Vasconcellos*  
(assinatura)

<sup>139</sup> Ver nota 138.

<sup>140</sup> Ver notas 113 e 114.

<sup>141</sup> António Augusto Esteves Mendes Corrêa (1888-1960), ilustre Professor de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto e Arqueólogo, amigo e correspondente de Leite de Vasconcelos.

---

### 13. Bilhete-postal, datado de 21 de agosto

Londres 21.

Caro amigo:

Levo a visita do Museu Britanico por ordem, e ainda não cheguei à Prehistoria apesar de ter já percorrido 20 e tantas salas. É assombroso!<sup>142</sup>

Visitas seus Paes e Irmão.

Abraça-o o seu am. obr.

*J. Leite*  
(assinatura)

---

### 14. Bilhete-postal, datado de 23 de agosto

Alpedrinha

23.VIII.

Caro am.

Agora é impossivel fazer-se o que deseja, (???) varias noticias que lhe direi depois.

Ha dias recebi a sua carta, a q não respondi pq tenho andado por Seca e Meca. Tenho colhido alg. cousas boas, e já enviei 3 caixotes e 3 lapides.

Faz mt. calor, e ha mt. mosca.

Não irei ainda para fazer a ascensão à Serra.

O Cabré tambem me pediu copia da inscrição, e eu tencionava pedir-la a um engenheiro. Porém não bastava os desenhos que dei nas Religiões?

Cumprimentos

Abraça-o

Seu am. Obr.

*J. Leite*  
(assinatura)

---

<sup>142</sup> Missiva remetida por Leite de Vasconcelos aquando da visita de estudo a França e a Inglaterra realizada entre 10 de Agosto e 8 de Outubro de 1913, de que resultou a obra *De Campolide a Melrose* (Vasconcelos, 1915c). Conforme indica na respetiva nota introdutória, esteve em Londres de 16 de agosto a 7 de setembro, enquadrando-se deste modo o presente postal naquele período. Ver notas 56, 172 e 176.

---

### 15. Bilhete-postal com carimbo de 28 de abril de 1910

De todo me esqueci de lhe dar pecunia para as compras! Desculpe. Não pensei no que é a bolsa dos estudantes!

Seu am. Obr.

*Leite*

---

### 16. Bilhete-postal ilustrado "Vizeu Cava de Viriato", datado de 8 de Junho de 1910

Escrevo-lhe do interior do Alemtejo, de uma região dolmenica. Já explorei seis antas. O espolio não foi grande, mas ha um objecto importante (placa de lousa com cara gravada na frente e em cima)<sup>143</sup>. Tenho a par obtido outros objectos. Isto, além de uma collecção que me está reservada. Felismente tenho passado bem de saude, e estou splendidamente hospedado em casa de um amigo. Ao mesmo tempo observo costumes, e colho linguagens. Tambem cá vi um carro de pastor, como aquelle que vimos nos Saloios. – De paleolitico é que nada encontrei ainda, apesar das minhas buscas. Isso é só lá para o Casal do Monte, e privilegio das tres esperanças<sup>144</sup>.

Cumprimentos a seus Ex.<sup>mos</sup> Paes, e Mano.

Devo estar ahi nos começos da semana proxima.

Ando em companhia de outro amigo, entusiasta da archeologia.

Seu am. Obr.

*J. L. de V.*

---

<sup>143</sup> Trata-se de placa de xisto que Leite de Vasconcelos recolheu na anta n.º 6 da herdade dos Cavaleiros, concelho de Ponte de Sôr, quando a explorou, tendo-a publicado em *O Archeologo Português*, 15, p. 248-249, nesse mesmo ano de 1910. Ver notas 17, 51, 64, 73, 74, 75, 83, 111, 112 e 201.

<sup>144</sup> É expressiva a forma terna com que Leite de Vasconcelos designa os irmãos Fontes e o seu amigo Gonçalo Santa Rita, os descobridores de Casal do Monte, no ano anterior, ainda alunos finalistas do Liceu Camões. Lembre-se que o Mestre nesta altura estava com 52 anos, o que não o dispensava de prestar uma atenção desvelada aos seus jovens amigos, ainda adolescentes.

---

**17. Bilhete-postal «Antiga Casa Bertrand»,  
com carimbo de 20 de julho de 1910**

Se na 5<sup>a</sup> f. estiver desocupado, e puder aparecer pela Bibl.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> lá me ajudar num trabalhinho, agradecerei. E desculpe<sup>145</sup>.

Seu am.

Obr

*J. Leite*

---

**18. Bilhete-postal, com carimbo de 19 de agosto de 1910  
(resposta ao postal 8537)**

Suppus que ficasse preso no forte; como porém está solto e livre, é o que se quer. Na 3<sup>a</sup> lá o espero.

Seu am. obr.

*Leite*

---

**19. Bilhete-postal, datado de 29 de setembro de 1910**

Santa + do Douro

Ontem à tarde recebi o seu telegrama, que mto. agradeço. Felicito-o pelo descobrimento. Foi talvez em trabalhos da rua? Eu em indo, verei com mt. prazer tudo isso. Eu devo estar em Lisboa no dia 4; isto é, chego nesse dia, e no dia 5 vou de manhã ao Museu, e depois á Biblioteca. De saude estou já bem; agradeço o seu cuidado. Se o tempo o permittir, espero continuar a excavação (um dia ou dois) no castro pre-romano que aqui tenho, mas que pouco continua dar<sup>146</sup>. – Além dos 4 machados de bronze de que já lhe fallei, não adquiri mais nada, senão uma moeda do sec. III. No Domingo espero fazer uma excursão que talvez renda algo. De ethnographia litteraria e lexicographia é que tenho colhido muito. Não se descuide do allemão. Sempre um pouco cada dia<sup>147</sup>. Cumprimentos à Ex. Familia, e a St. Rita. – Já sei que tem ido ao Museu, o que mt. lhe agradeço. Seu am. obr.

*J. L.*

---

<sup>145</sup> Os termos desta missiva constituem mais uma evidência da cúmplice familiaridade cedo estabelecida entre ambos.

<sup>146</sup> Trata-se provavelmente de sítio localizado perto ou na da Quinta de Mosteirô, pertença de um seu familiar, onde Leite de Vasconcelos estanciou por diversas vezes, e realizou explorações. Há, de facto, diversos familiares seus que lhe escreveram desta localidade (Coito, 1999).

<sup>147</sup> Este princípio seguiu-o Leite de Vasconcelos até ao fim da vida (Machado, 1999-2000).

---

**20. Bilhete-postal, com carimbo de 3 de outubro de 1910**

Douro, Domingo

Caro am.

Emvesde, como lhe disse, estarna Bibl. na 4<sup>a</sup>. f., só estarei na 5.<sup>a</sup>, depois do ½ dia.

O mau tempo impediu-me a excavação, e por isso fico mais um dia, a ver se ainda a faço.

Hoje vou dar um passeio todo o dia a cavallo, a ver se obtenho alguma cousa, mas com poucas esperanças.

Seu am. obr.

*J. L. de V.*

---

**21. Bilhete-postal, com carimbo de 21 de dezembro de 1910**

Amanhã, 5<sup>a</sup> f., vou para Evora, e só regresso Domingo.

-

Vou a escrever-lhe a andar na rua<sup>148</sup>.

Desculpe a pressa

Seu am.

*Leite*  
(assinatura)

---

**22. Bilhete-postal ilustrado «Aveiro – Ponte sobre a ria»,  
datado de 8 de setembro de 1911**

Aveiro 8-IX-911<sup>149</sup>

De 15 em diante o meu endereço é Santa Cruz do Douro.

*J. L. de V.*

---

<sup>148</sup> Era proverbial o afã de leite de Vasconcelos em não perder tempo, preocupação que se acentuou depois de dobrar a casa dos 70 anos, quando encetou com afinco a redação sistemática da sua obra maior, a *Etnografia Portuguesa*; por isso, todas as alturas lhe serviam para tratar de questões que tinha pendentes. É curioso, no entanto, que se tenha lembrado de escrever a J. Fontes, só para lhe dizer que só regressaria no domingo, não querendo deixar o seu amigo privado das suas notícias. Nestes pequenos detalhes se evidencia a atenção que dispensava a todos eles, especialmente àqueles com quem se podia sentir mais à vontade, liberto de convenções que teria de respeitar no trato com os seus colegas e iguais.

<sup>149</sup> Ver documento n.º 17, acima transcrito.

---

### 23. Bilhete-postal, datado de 24 de setembro de 1911

Caro am.  
Corgo, 24 IX/911  
Sinto o que me diz da sua saúde.<sup>150</sup>  
Poucas felicidades, ou nenhuma, archeologicas tenho tido.  
Tenciono chegar a Lisboa antes do fim do mês.  
Cumprimentos aos Seus Paes, e Mano, e a Sr. Rita.  
Seu am.  
Obr.

*L. de V.*

---

### 24. Bilhete-postal, datado de 10 de outubro de 1911

Viseu  
Hotel «de Portugal»  
Lembrança do seu am. obr.

*J. L. de V.*

---

### 25. Bilhete-postal, datado de 18 de novembro de 1911 (relação com postal 8540)

#### Belem

Caro am.  
Pedia-lhe o favor de diser a seu Ex. Pae que quando viesse a Belem tivesse a bondade de vir ao Museu p. nos dar umas explicações acerca do contador<sup>151</sup>. Se eu não estiver, poderia elle entender-se com o Xavier. Desculpe.  
Seu am. obr.

*J. L. de V.*

---

<sup>150</sup> Ver documento n.º 17, acima transcrito.

<sup>151</sup> Ver nota 27.

---

### 26. Bilhete-postal, datado de 20 de dezembro de 1911

Campolide, 20//XII//911

Caro am.

Não é certo eu estar no Sabbado em Belem ás 4h, pois talvez vá e venha cedo, se for. Mas na 6<sup>a</sup> feira é provavel que eu saia da Bibliotheca ás 4h. Em todo o caso, como no dia 26 vou para o Porto, desejava o bilhete de identidade antes d'esse dia, ou mesmo nesse dia (eu parto de tarde), por causa do abatimento que elle origina no comboio.<sup>152</sup> Deve ter recebido as provas que lhe mandei.

Seu am. obr.

*J. L. de V.*

---

### 27. Bilhete-postal, com carimbo de 26 de março de 1912

É incerta a hora da partida, por causa do desarranjo do tunel de Albergaria, vou 8.20, ou 10.30, e por isso não se incommode.

De lá escreverei.

Vae a lapis, pque escrevo no electrico.<sup>153</sup>

Seu am. obr.

*J. Leite*

---

### 28. Bilhete-postal, datado de 31 de março de 1912

Nellas, 31/III/912

Am.

Por cá ainda só explorei um dolmen já desmantelado, que me deu no crivo uma conta verde e uma ponta de seta, e fóra fragmentos de mós primitivas, mas obtive pelos campos machados varios, e tendo colhido mt. noticias arch. e ethnographicas.

---

<sup>152</sup> Refere-se a pedido para que J. Fontes lhe fizesse fotografia a inserir no bilhete de identidade, para possuir, dadas as funções desempenhadas, desconto nas viagens de caminho-de-ferro. Mais tarde, passou a usufruir de passes anuais para livre circulação nos caminhos-de-ferro do Estado. Ver notas 14, 44, 62 e 138.

<sup>153</sup> Ver nota 148.



D'aqui vou p<sup>a</sup> parte incerta.<sup>154</sup>

Estimarei que tenha saúde e que a Archeologia o não distraia dos estudos escolares, que actualmente o principal.<sup>155</sup>

Seu am. obr.

J. L.

---

### 29. Bilhete-postal, com carimbo de 3 de junho de 1912

Precisava de lhe fallar para ver se podiam tirar-se umas fotografias (capazes) de decalques de moedas portuguesas<sup>156</sup>. Onde poderemos ver-nos?

Na 4<sup>a</sup> saio da aula à 1 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> (estou ao <sup>1</sup>/<sub>2</sub> dia ou <sup>1</sup>/<sub>2</sub> dia e <sup>1</sup>/<sub>4</sub>). A 2<sup>a</sup> aula não sei onde e quando a darei nesse dia.

À tarde estou sempre em casa pelo menos até às 7h, e estas noites em que não ha electricos não (???) mesmo.

Não lhe custando apparecer, agradeceria.

Seu am. obr.

Leite

---

### 30. Bilhete-postal, datado de 5 de junho de 1912

Amanhã, 5<sup>a</sup> f, vou para Evora, e só regresso Domingo

Vou a escrever-lhe a andar na rua.<sup>157</sup>

Desculpe a ????

Seu am.

Leite

---

<sup>154</sup> Esta declaração, «vou para parte incerta», evidencia que Leite de Vasconcelos não tinha, em muitas das suas deambulações pelo País, um plano previamente preparado e organizado. Os seus trajetos eram ditados pelas circunstâncias, por via de informações que ia obtendo, a par e passo, em cada lugar que visitava.

<sup>155</sup> A preocupação sentida por Leite de Vasconcelos em relação aos sucessos escolares de J. Fontes assume um aspeto quase paternal, substituindo o filho que não teve. A afirmação é dúbia, porém, em relação ao futuro que desejava – como médico, ou como arqueólogo? – para o seu jovem pupilo.

<sup>156</sup> Ver notas 14, 44, 62, 138 e 152.

<sup>157</sup> Ver notas 148 e 153.

---

### 31. Bilhete-postal datado de 7 de junho de 1912

Evora 7 – VI – 912

Por ora colheita deminuta: 7 machados de pedra. Vi duas antas, numa das quaes encontrei um fragmento de instrumento.

Seu am. obr.

J. L.

---

### 32. Bilhete-postal, com carimbo de 26 de junho de 1912

Caro amigo

Ao chegarmos ao Rocio ás 8, ficámos tristes por o não vermos. O Vergilio, por já ser tarde, foi tomar logares, e eu fiquei a comprar os bilhetes. Já descambava das 8 quando subi, e sempre espreitando p. baixo, a ver se o Fontes apparecia. Depois o Vergilio ainda veio numa corrida p.<sup>a</sup> o mesmo fim. E nada! O comboio partiu algo atrasado. – Teria passado um dia agradável, mas cheio de pó e de fadiga, e sem ver monumento nenhum, pois tudo estava destruido ou encoberto. Ainda assim, fiseimos boa colheita. Dormimos em Torres, por ser já tarde de mais quando acabámos o encaixotamento. – Se não fosse o termos de esperar por si, teriamos tomado o tranvias em Campolide até o Cacem, e esperado lá depois o comboio ordinario. Já vê que de boa vontade estivemos no Rocio. – Não se desconsole, porque o Vergilio volta lá, e talvez eu; e em qualquer dos casos o Fontes póde ir então, – com tanto que madrugue uns minutos mais!<sup>158</sup>

Rogue o favor de diser ao Papá que eu talvez venha a fazer negocio com o homem.<sup>159</sup> Qualquer dia ahi irei.

Cumprimentos.

Seu am. obr.

J. L. de V.  
(assinatura)

---

<sup>158</sup> Refere-se à exploração do monumento funerário calcólítico da Serra das Mutelas (Torres Vedras), publicado por Vergílio Correia dois anos depois nas páginas de *O Arqueólogo Português* (Correia, 1914).

<sup>159</sup> Deve corresponder à instalação do contador da água ou da luz. Ver notas 27 e 151.

---

### 33. Bilhete-postal, com carimbo de 2 de agosto de 1912

Caro amigo

Na 2ª feira tenho de ir a Alemtejo em virtude de carta que recebi de lá. E por isso seria bom aparecer Domingo de manhã p. lhe dar bilhete p.ª Roma<sup>160</sup>. Eu Domingo de manhã estou em casa a fazer a mudança do 1º andar p. o r/c.

Quando eu voltar do Alemtejo, já o meu am. deve ter partido.

Cumprimentos.

Seu am. obr.

J. L.

---

### 34. Bilhete-postal, com carimbo de Aviz, 8 de agosto de 1912

Obtive uma cousa preciosa, uma pedra que indica um dos processos de fabricar instrumentos neolíticos.<sup>161</sup> Também obtive uma ara de um deus d'uma fonte<sup>162</sup>, e lindos machados neolíticos e curiosidades artistico-etnográficas.

Estou mt. contente. Hoje trago excavações. – Mercê de pessoas dedicadas que por aqui ha, o Museu se engrandece agora não pouco.

Visitas a seu Ex. Pae.

Seu am. obr.

*J. L. de V.*

---

<sup>160</sup> Alusão relacionada provavelmente com a ida nesse ano de 1912 de Joaquim Fontes a Roma, confirmada pelo documento n.º 36. Bilhete-postal enviado para Genebra – posta restante e reenviado para Roma – posta restante, datado de 10 de Setembro de 1912. Com efeito, não fosse esta indicação, nada existe na correspondência que comprove a estada em Roma de J. Fontes.

<sup>161</sup> Com efeito, a 7 de Agosto de 1912 foi oferecido a Leite de Vasconcelos, em Aviz, «um curiosíssimo objecto de pedra (fibrolite), que representa dois machados neolíticos em vias de fabrico» (Vasconcelos, 1912a, p. 286).

<sup>162</sup> Trata-se de ara oriunda do Ervedal (concelho de Aviz) consagrada ao deus *Fontanus* (Vasconcelos, 1912a, p. 286).

**35. Bilhete-postal, datado de Lisboa, de 25 de agosto de 1912  
(resposta ao postal 8541), endereçado para Paris, Rue des Écoles, 50.<sup>163</sup>**

Lx-25.VIII/912

Caro amigo:

Sinceramente estimei o que me diz dos silices. Quando tornar a ver o Mortillet, recomende-me.

É possível que eu vá à Italia, por meados de Set.<sup>o</sup>, p.<sup>a</sup> voltar por 20 de Out.<sup>o</sup>; não porém ainda certo.<sup>164</sup> Vá-me sempre dizendo p. onde lhe hei-de escrever (posta-restante).

Cumprimentos a MM. Blanc.

Seu am. Ob.

*J. L.*

Rogo o favor de dizer a MM. Blanc que o meu endereço já não é a Bibliotheca, mas o Museu Ethnologico, Belem (Lisboa).<sup>165</sup>

Creio que as minhas obras começarão amanhã. Agradeço o cuidado. Visitas de m.<sup>a</sup> Pr.<sup>a</sup>.

**36. Bilhete-postal enviado para Genebra – posta restante e reenviado para Roma – posta restante, datado de 10 de setembro de 1912 (relação com 8545)**

Caro am.

Sempre com prazer recebi as suas noticias.<sup>166</sup> Vejo que pouco parou em Paris. Para lá lhe escrevi, dizendo que ia a Italia.

Parto de Lisboa no dia 16 á tardinha em direcção a Baiona, aonde chegarei a 17 á ½ noite. No dia 18 conto descansar lá, e no 19 seguir para Monaco (ver o

<sup>163</sup> Trata-se de bilhete-postal remetido para França, onde J. Fontes participava no Congresso Pré-Histórico de França reunido em Angoulême, em resposta ao documento n.º 20 remetido por J. Fontes, datado de 23 de Agosto de 1912. É extraordinário que então o correio tivesse demorado apenas dois ou três dias a proceder à entrega do referido postal em Lisboa, muito menos do que o tempo hoje requerido...

<sup>164</sup> Refere-se à sua deslocação a Roma, para participar no Congresso Arqueológico ali reunido, onde presidiu à sessão sobre Pré-História e apresentou uma comunicação (Vasconcelos, 1912b).

<sup>165</sup> Com efeito, ao assumir o lugar de Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1911, Leite de Vasconcelos abandonou o anterior cargo público que exercia, o de Conservador da Biblioteca Nacional. Este Senhor Blanc deve ser o Barão Albert Blanc, professor da Universidade de Roma. No entanto, no epistolário de Leite de Vasconcelos não existe nenhuma missiva conservada de sua autoria.

<sup>166</sup> Esta resposta relaciona-se com o documento n.º 24 remetido por J. Fontes, bilhete-postal ilustrado Paris «La Place de l' Ópera et la Station du Métropolitain», n.º 8545 (identificação MNA), com carimbo datado de 3 de Setembro de 1912.

Museu), Genova, Pisa, Florença, onde estacionarei uns dias. Em 2 de Outubro, *à peu près*, chegarei a Roma, e lá me ficarei até 17.<sup>167</sup>

Seu am. e obr.

J. L.

Tambem recebo correio em Florença, posta-restante, e em Gênes (Genova): Italia, posta-restante.

Se quiser que nos encontremos em Monaco, p. ex., escreva p.: posta-restante Bayonne (France)

---

**37. Bilhete-postal ilustrado, «Foro Romano»,  
datado de 3 de outubro de 1912 (relação com o postal 8547)**

3-X-912// Via dei Portoghesi, 2.

Regaladamente sentado numa lapide arcaica debaixo de uma arvore no Forum Romanum,<sup>168</sup> tenho diante de mim bello pormenor da vida antiga, – mas penso tambem meus amigos de Lisboa.

Afinal desencontrámo-nos. Vi museus de Tolosa (com Cartailhac, que me deu um caixote de paleolitico), Monaco, Pisa e Florença. Tenho aproveitado muito. Cheguei a Roma ontem à noite.

Envio cumprimentos p. a sua Familia, e peço ao seu Papá que não me desampare as obras.

Lembranças ao Sr. Silva<sup>169</sup>.

Seu am. obr.

J.L.

---

<sup>167</sup> Ver nota 164.

<sup>168</sup> Esta alusão poética de Leite de Vasconcelos foi mote para a resposta de J. Fontes, que a repete em missiva enviada a Leite de Vasconcelos, na volta do correio. Ver documento n.º 26. Bilhete-postal n.º 8547 (identificação MNA), com carimbo datado de 10 de outubro de 1912.

<sup>169</sup> Era o funcionário administrativo a que se refere J. Fontes no documento n.º 8562 (identificação MNA), datada de 4 de agosto de 1915. Ver nota 191.

38. Bilhete-postal ilustrado, «Caere –Nuovi Scavi – 2<sup>a</sup>. via sepolcrale  
Congresso Archeol. Intrn. Ricordo della visita a Caere Ottobre 1912»,  
datado de 17 de outubro de 1912

Roma, 17-X-912 = Estou em vespéras de partida, e com bastantes saudades para voltar. O Congresso roubou-me mt. tempo e não vi mt. cousa que queria ver. Tivemos 2 lindas excursões, a Cerveteri (tumulos etruscos) e a Ostia (cid. romana, maior que Pompeia). Tenho aproveitado mt., mas estou mt. fatigado. No Sábado proximo parto. Conto estar em Lisboa a 25. Recomende-me á sua Fam.<sup>a</sup> e ao Sr. Silva. – Deve ter recebido uma carta do nosso Ministro aqui, a qual lhe terá agradado. Peço a seu Papá o favor de não me desaparecer das obras.<sup>170</sup>

Seu am. obr.

*J. L.*

39. Bilhete-postal, com carimbo de 27 de outubro de 1912

Caro a.<sup>o</sup>

Precisei dos meus Ensaio Etnog. Ontem, eu vi tudo, e não os achei. Tenho ideia de que lh'os emprestei p.<sup>a</sup> os lá ter emqt.<sup>o</sup> eu estivesse fóra. Se assim é, e já não necessita d'eles, rogo-lhe o favor de os deixar no Teixeira embrulhados.<sup>171</sup>

Um folheto que cá tenho seu, e que me tenho esquecido de entregar, deixei-o já á m.<sup>a</sup> prima.

Cumprimentos

Seu amigo

*JLeite*  
(assinatura)

<sup>170</sup> Ver documentos n.ºs 35 e 37.

<sup>171</sup> Embora o empréstimo desta obra seja referido em missivas posteriores, até à data desta não há nenhuma evidência de que tal empréstimo tenha de facto ocorrido.

---

**40. Bilhete-postal, com carimbo de 6 de junho de 1913  
(relação com postal 8551)**

Am.

Amanhã 6<sup>a</sup> f. Tenciono sair p<sup>a</sup> fóra de Lx<sup>a</sup>. vários dias. Digo-lhe adeus por este meio, e desejo que vá melhor.

Seu am. obr.

J. L.

---

**41. Bilhete-postal, com carimbo de 4 de agosto de 1913**

Vim a Portalegre, e não lhe pude falar. Chego a Lx 5<sup>a</sup> feira, mas no Domingo vou p. França e Inglaterra.<sup>172</sup>

Tenho estado muito contente, com boa colheita etc., mas recebi agora notícias teleg. do falecimento de um dos meus maiores e mais antigos amigos, o que muito me entristece. Não ha gosto sem desgosto!

Eu farei por ir a sua casa

Visitas

Seu am. obr.

J. L.

---

**42. Bilhete-postal ilustrado, «Templo Romano (vulgo de Diana)»,  
datado de 15 de agosto de 1913**

Paris 15 – VIII – 913

Caro am<sup>o</sup>

Cheguei bastante moído, e quando este estiver nas suas mãos a ser lido, já eu terei lançado os intestinos aos peixes do Canal, pois amanhã parto para Londres. – Visitas a toda a Fam<sup>a</sup> e ao Santa Rita, a quem não escrevo, por não saber para onde. – Seu am. obr.

J. L.

---

<sup>172</sup> Trata-se da viagem de estudo que originou a obra *De Campolide a Melrose* (Vasconcelos, 1915c). Ver notas 56 e 142.

### 43. Bilhete-postal ilustrado, Abadia de Melrose, datado de 13 de novembro de 1913, por lapso (carimbo de Lisboa-Central de 17 de Setembro de 1913)

Edimburgo 13-XI-913

Caro amigo,

Chego agora da poetica abadia de Melrose q andava na m.<sup>a</sup> imaginação desde os tempos de estudante.<sup>173</sup> Creia que já tenho saudades suas e dos nossos passeios casalmontenses e monsantenses, mas ainda estou longe de me matar.<sup>174</sup> – Vou cheio de museus e de etnografia. Agora passarei 2 semanas em Paris p.<sup>a</sup> tratar de Filologia. – Amanhã volto a Londres. Cumprimentos.

Seu am. obr.

J. L.

<sup>173</sup> Leite de Vasconcelos tinha traduzido o poema que Walter Scott tinha dedicado àquelas vetustas pedras, ainda estudante liceal, publicando-o em dois humildes jornais regionais, em 1882 (Cardoso, 2008b). De tal forma tinha ficado impressionado com o mesmo que, logo que teve oportunidade de se deslocar a Inglaterra, em 1913, não deixou de incluir a visita à célebre abadia cisterciense do século XII. Na obra dedicada àquele périplo, voltou a traduzir o poema, cujos versos, como então confessa (Vasconcelos, 1915c, p. 107), «nunca mais me saíram do pensamento!». Por tanto terem impressionado o Mestre, constituem expressão da sua sensibilidade, e por isso se considera de interesse reproduzi-los aqui de novo:

Se queres ver Melrose, vai lá quando  
Pálida e meiga a lua no ar avulta,  
Pois o clarão do sol, sobredoiando  
As baças ruínas, como que as insulta

À hora em que nas sombras as arcadas  
Adormeçam; as góticas janelas  
O luar as esbata, e em ondas belas  
Banhe a luz fria as torres derrocadas;  
Sejam os botareus alternamente  
Negros de ébano, brancos de marfim;  
Cada estatua em seu tumulto jacente  
De alvor de prata se revista, e assim  
As volutas que tétricas o exornam  
E a vida à morte semelhante tornam;  
Nas campas pie o mocho funerário,  
E se escute gemer ao longe o Tweed:  
Vai então, e visita solitário  
Os restos da mansão de S. David.

À volta jurarás que nunca viste  
Scena alguma tão linda, nem tão triste!

<sup>174</sup> Referia-se aos passeios dominicais às estações de Casal do Monte (Loures) e da serra de Monsanto, estas últimas acessíveis a pé, a partir da residência de Leite de Vasconcelos em Campolide. Ver nota 131.



---

**44. Bilhete-postal ilustrado, «Amiens- L' Église Saint-Acheul»,  
datado de 24 de setembro de 1913**

Amiens 24.IX.913

Hoje parti de Londres p. aqui e visitei esta tarde com o Commont o proprio local de St. Acheul.<sup>175</sup> Amanhã verei o museu d'ele, e outra estação vizinha, e partirei às 2h. p. Paris (Rue des Ecoles 50). Na Inglaterra aproveitei muitissimo, mas venho enjoado, e muito, do viver de lá. Comprei muitas cousas bonitas p. o Museu.<sup>176</sup> Visitas a seus Ex. Pae e ao Victor e

Abraços do seu am. obr. J. L.

---

**45. Bilhete-postal, datado de 9 de outubro de 1913**

Caro amigo:

Cheguei ontem; e hoje recebi o seu postal, recambiado de Paris – Mt. estimei o que me dis, e se vier a m<sup>a</sup> casa, queira trazer o machado para eu o ver. – A encomenda que tem lá, rogo o favor de só a entregar a mim. Venha jantar quando quiser, avise a m<sup>a</sup> Prima; excepto 2<sup>a</sup> feira.

Cumprimentos

Seu am. obr.

J. L.

Vim adoentado, com tosse, mas creio que passará breve.

Atravessei o canal sem dificuldade. As tripas não ficaram lá!<sup>177</sup>

---

<sup>175</sup> Victor Commont (1866-1918) foi pré-historiador francês celebrado pelas colheitas de materiais paleolíticos recolhidos nos terraços do vale do Somme, entre os quais o local epónimo do complexo tecno-cultural Acheulense, Saint Acheul.

<sup>176</sup> Materiais que depois veio a publicar exaustivamente, como era seu timbre (Vasconcelos, 1915c). Ver notas 56, 142 e 172.

<sup>177</sup> A este postal respondeu J. Fontes com outro, acima transcrito, correspondendo ao documento n.º 9. Bilhete-postal n.º 8530 (identificação MNA), carimbo com data ilegível. Ver nota 13. O machado a que alude Leite de Vasconcelos deve ser o belo coup-de-poing recolhido por J. Fontes no Casal do Monte, referido naquela missiva.

---

#### 46. Bilhete-postal, datado de 6 de fevereiro de 1914

Am.

Não pude ir à sessão da Socied. de Hist.<sup>178</sup> pque cuidei q era à noite; quando estava p. ir, é que vi que fôra de tarde. Póde deixar-me os indices, bem acondicionados, no Teixeira, aonde vou frequentemente.

Cumprimentos.

Seu am. obr.

*J. Leite*  
(assinatura)

---

#### 47. Bilhete-postal, datado de 6 de fevereiro de 1914

2º Bilhete de hoje

Mt. estimaria que tirasse fotografias de alguns objectos bons e tipicos do Casal-do-Monte e as acompanhasse de um artigo p. o Arch., pois tenho mt. necessidade de artigos.<sup>179</sup>

Seu am. obr.

*J. Leite*

---

#### 48. Bilhete-postal, datado de 1 de abril de 1914

Caro amigo: Tencionava despedir-me pessoalmente, mas não me foi possivel. Faço-o p este meio. Parto d'aqui a 1 hora p.<sup>a</sup> as terras transtaganas: p.<sup>a</sup> Evora, e de lá para outros sitios. Cumprimentos à Ex. Familia.

Seu am. e obr.

*J. L.*

P.S. Se os Ciganos derem p lá cabo de mim, o meu amigo receberá da mão de minha Prima um papel, com da outra vez recebeu quando fui p. Londres. É para seu Papá abrir.<sup>180</sup>

*J. L.*

---

<sup>178</sup> Sociedade de Estudos Históricos, editora da *Revista de História*, onde J. Fontes publicou diversos artigos. Ver nota 133.

<sup>179</sup> Este pedido jamais foi satisfeito, apesar da intenção em contrário, manifestada por J. Fontes, pois além do artigo publicado em 1910, nada mais sobre esta estação deu á estampa nas páginas de *O Arqueólogo Português*.

<sup>180</sup> Vê-se que Leite de Vascelos levava muito a sério os potenciais riscos que corria aquando das suas deambulações pela Província, o que não era para menos, por muitas vezes se deslocar sozinho, ou com escassa companhia que não lhe poderia valer, a pé, em carro ou a cavalo, tantas vezes por ermos e a altas horas da noite

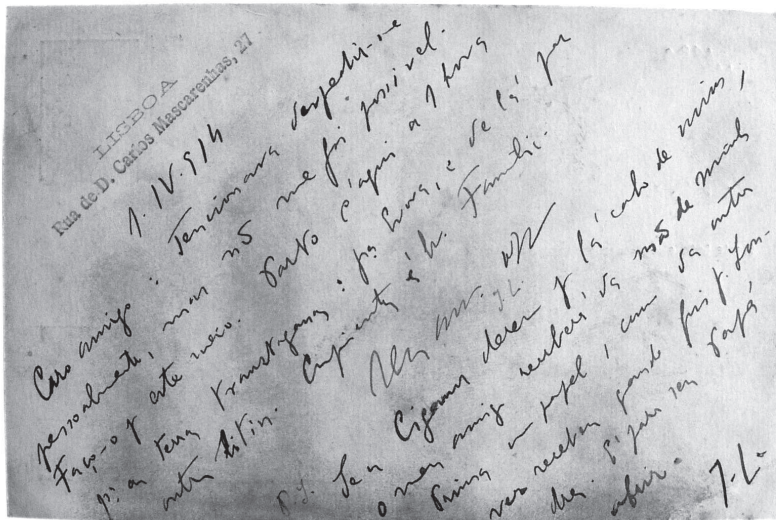


Fig. 2 – Autógrafo de José Leite de Vasconcelos, correspondente ao documento 48, bilhete-postal, datado de 1 de abril de 1914.

#### 49. Bilhete-postal, datado de 9 de abril de 1914 (relação com 8555)

Fronteira

Caro amigo

Não lhe tenho escrito p falta de tempo. Já estive em Evora, Sousel, e numa herdade. Agora estou aqui, e amanhã vou p. Avis, até 17. Tenho colhido bastantes cousas, nada porém de extrema importancia. Explorei uma anta que me rendeu um vasinho inteiro, pt. de seta, 2 percutores e uma lousa de cóvinhas. Um amigo deu-me uma colecção de obj. romanos. Agora mesmo obtive um machado de pedra de 24,5 centímetros, e tenho muitos mais. Tambem coligi ceramica portug. antiga, etnografia moderna, etc. Já enchi 5 caixotes. Estimarei que andem bons, e peço me recomende á Ex.<sup>a</sup> Familia.

Seu am. ob.r e ded.

J. Leite

---

### 50. Bilhete-postal, datado de 14 de abril de 1914

#### Avis

Caro amigo

Agradeço a sua carta. Os Ensaios estão ao seu dispôr, mas só em eu chegando, o q será Sabado ou Domingo, pqe deixei fechada a estante onde os tenho. Foi a unica cousa que ficou fechada (???) na minha ausencia!<sup>181</sup>

Estimo que trabalhe activamente no seu livro. Escrevi-lhe ha dias, não me lembro já de d'onde.

Tenho feito boa colheita: lindos machados de pedra, um de Cobre escangalhado, e creio que outro (???), um colar de ouro e 3 espiraes de ouro, loiça portuguesa, etnografia moderna, loiças romanas e prehistóricas; tbem me deram uma inscr. romana, que ainda não está em meu poder; mas que é como se o estivesse, e vi outra que espero obter. Vou rico!

Desejo a sua saude, bem como a de seu mano e Pae, a todos os qs. me recomendo.

Creia-me sempre, seu dedic. am. e obr.

*J. L.*

---

### 51. Bilhete-carta, com carimbo de 17 de julho de 1914

#### Portalegre

Praça da Republica, 5

Caro amigo,

Obtive um lindo bracelete de ouro, um machado de bronze, 4 de fibrolite belos, afóra outros de outras pedras, loiça romana (mt. vasos), etnografia, moedas.<sup>182</sup> Mas tenho dormido pouco, e na 3<sup>a</sup> f. jantei á 1 da noite. Provavelmente

---

<sup>181</sup> Trata-se de pedido que J. Fontes apresenta em missiva datada da véspera e que uma vez mais evidencia a eficácia dos serviços de correios em Portugal naquela altura: note-se que o postal, datado da véspera, chegou no dia seguinte a Avis, sendo nesse mesmo dia respondido por Leite de Vasconcelos [ver documento n.º 8555 (identificação MNA), datado de 13 de Abril de 1914].

<sup>182</sup> Leite de Vasconcelos tinha em Portalegre um importante apoio na procura de materiais arqueológicos para o Museu Etnológico na pessoa de António Maçãs, cuja correspondência com o Mestre, a propósito da Ammaia, já foi publicada (Oliveira e Cunha, 1993-1994). É mesmo provável que estivesse alojado na própria casa de António Maçãs, já que o mesmo morava também na Praça da República.

ainda me demoro bastante. Estimo que ande de saúde, e recomende-me a toda a sua família.

Um abraço do seu am.

*Leite*

Não tenho passado mt. bem de saúde, e hoje estou com dores de cabeça. Tenho pelo menos uma dôr de cabeça p. semana! – Vá lá apontando factos idiosincráticos d'estes no seu canhenho médico.<sup>183</sup>

---

**52. Bilhete-postal ilustrado «Portalegre – vista parcial»,  
datado de 22 de julho de 1914 (relação com 8556)**

Caro am.

Estou admirado da falta das suas notícias, pois lhe escrevi logo que cheguei, ou pouco depois, dando-lhe notícias de algumas aquisições<sup>184</sup>. Já fiz mais. Tenho pedra, br., ferro, rom., e xorca aurea, e cousas portuguesas<sup>185</sup>. Ainda me demoro até 28. Parto em 29 p. outras terras. Devo estar em casa em 31. No dia 7 é que parto p.<sup>a</sup> a viagem. Cumprimentos a toda a família.

Seu am. obr.

*J. L.*

---

**53. Bilhete-postal, datado de 19 de outubro de 1914**

Caro am.

Agr. o seu cuidado. Pior não estou mas, se estou melhor, é pouco...<sup>186</sup>.

Estou com cuidado. Diga-me se o chamarem p. as fileiras.<sup>187</sup> Responda p.: Vilarouco (linha do Douro), mas só lá estou 3<sup>a</sup> ou 4<sup>a</sup>.

P.<sup>a</sup> o fim do mês estou aí.

Cumprimtos

E seu mano?

*Leite*

---

<sup>183</sup> Leite de Vasconcelos tinha assinalável cuidado com a sua saúde, a ponto de relatar com minúcia sintomas banais como os apresentados, na esperança que J. Fontes lhe pudesse valer, como se verifica nesta como em anteriores missivas.

<sup>184</sup> Na verdade, o postal em que J. Fontes respondia a Leite de Vasconcelos não foi enviado, por incúria de um primo daquele. Ver documento n.º 8556 (identificação MNA), datado de 27 de Julho de 1914.

<sup>185</sup> Pela descrição, verifica-se serem de facto aquisições importantes, que só podiam ser obtidas com o apoio local de pessoa influente, certamente o disponibilizado por António Maçãs. Ver nota 181.

<sup>186</sup> Ver nota 183.

<sup>187</sup> Com o estalar da 1.ª Guerra Mundial, Leite de Vasconcelos temia que J. Fontes fosse chamado para cumprir o serviço militar, o que só se verificou, contudo, em 1916, concluído o curso de Medicina, para desempenhar tarefas médicas em Portugal Continental. Ver notas 1 e 54.

---

#### 54. Bilhete-postal, datado de 6 de abril de 1915

Alandroal

6.IV.1915

Caro am. Por cá ando. Estive em varias terras. Já colhi uns 90 objectos, entre eles um facalhão de fibrolite de 0,20<sup>m</sup> de comprido, e 2 cunhas de bronze, e muitos machados de pedra. Ainda espero em ver mais terras.

Cumprimentos à (???) Família.

Seu am. obr

J. L.

(assinatura)

---

#### 55. Carta em folha pautada, datada de 21 de julho de 1915

Chaves, 21/VII/1915

Caro amigo:

Já está pronto de exames? É o que estimarei. Ainda não pude enviar-lhe o tal telegrama, mas estou certo que se eu tivesse tempo, e pernas, e melhor vista, lh'ó enviava, porque vi em mãos particulares uma maravilha: um faztudo de St. Acheul, tão grande como os de França, pouco espesso, inteiro, patinado, – lindo! De belo sílex. Não o pude obter, como também não pude obter 4 ótimos machados de bronze<sup>188</sup> e outros de pedra. Pouco feliz tenho sido por cá, só obtive uma seta de cobre ou bronze, alguns machados de pedra, e cousas etnograficas. Em compensação tenho passado muito bem de saúde, estou num hotel higiénico e em um quarto que deita [...] campos e jardins.

Isto que lhe digo da Arqueologia, guarde-o só para si por ora.<sup>189</sup>

---

<sup>188</sup> Estes machados correspondem a alguns dos exemplares da região de Chaves recentemente estudados (Cardoso e Vilaça, 2008).

<sup>189</sup> Leite de Vasconcelos designava os «coup-de-poing», ou bifaces paleolíticos, pelo sugestivo nome de «fagtudo», pois de facto constituíam artefactos polivalentes. Porém, neste caso, trata-se, não de um biface acheulense, como durante muito tempo se pensou, mas de uma alabarda neolítica ou calcolítica de sílex recolhida na serra do Brunheiro (Chaves), a qual ainda se conserva em poder de descendente da pessoa que a mostrou a Leite de Vasconcelos, tendo sido recentemente reestudada (Cardoso, 2008c). Embora não tivesse conseguido obter o exemplar inteiro, foi apresentado com um, inteiramente semelhante e recolhido no mesmo local, mas fraturado, o qual se conserva no acervo do Museu. O pedido de sigilo sobre este achado, que considerou de grande importância, prendia-se com o interesse que Vergílio Correia, por aqueles anos investigador do Paleolítico teria certamente no achado, tendo em conta o contencioso que já então existia entre ambos.

O nosso amigo mandou-me um exemplar do folheto. Mas ainda nem o tirei do sobrescrito.

Do dia 27 em diante, d'áí póde escrever-me para: Liceu de Bragança. Estarei lá até 15 de Agosto.<sup>190</sup>

(???) (???) deve ter recebido um postal que lhe enviei.

A veiga de Chaves é toda plana e verde. A planície é extensa, curtada pelo Tamega, e com (???) montanha que a borda pelo Nascente. Na encosta de uma d'estas montanhas tinha seu culto o deus Larocus, cujo nome li numa pedra que também não pude obter! Se eu levasse tudo o que tenho visto, ia rico! A estrela d'outros tempos está agora um pouco toldada por estas montanhas e castanhais; veremos se lá por Bragança se desanuvia.

Lembrança a toda a sua fam<sup>a</sup>.

Abraça-o o

Seu am. or

*J. Leite*  
(assinatura)

## 56. Bilhete-postal, datado de 11 de agosto de 1915 (relação com postal 8562)

### Bragança

Meu prezado amigo:

Mt. e mt. agradeço a sua amabilíssima carta, e a transcrição que nela faz e que mt. me penhora. Hoje recebi o vale. Obrigado também. O telegrama ainda não sei se o enviarei. Todavia já descobri sílex! Falta descobrir trabalho. Ando na pista...

Tenho-me dado aqui pouco bem, e resolvi interromper a excursão. Vou p. a semana para as Pedras Salgadas tomar as agoas, e talvez a Arqueologia lucre mais!

Chegou-me hoje a honrosa notícia, honrosa p.<sup>a</sup> mim, da Soc. de Sc. Naturais. Vou agradecê-la. O meu am. também de certo meteu dedo no caso. Mais grato lhe estou.

Senti mt. o falecimento do Silva. M.<sup>a</sup> prima já m'ó tinha dito.<sup>191</sup>

Vejo que tanto o meu am. como o Víctor vão em triunfos constantes. Quanto o estimo!

<sup>190</sup> A maioria das andanças de Leite de Vasconcelos pelo interior do País no Verão eram propiciadas pelo facto de ser membro dos júris dos exames finais liceais que se realizavam nas capitais de distrito, aproveitando a ocasião para percorrer as regiões envolventes, em busca de materiais arqueológicos e de informações etnográficas. Ver notas 24 e 218.

<sup>191</sup> Ver documento enviado por Joaquim Fontes n.º 41. Carta n.º 8562 (identificação MNA), datada de 4 de agosto de 1915.

Em Mertola apareceu um mosaico mais. O Conservador partiu p. lá.<sup>192</sup>

Em eu regressando a Lx dar-lhe-hei mais exemplares do folheto do Casal do Monte, e darei também ao Victor e ao St. Rita.<sup>193</sup>

Adeus. Um abraço do seu am. obr.

*J. Leite*

Depois lhe direi o me endereço. Cumprimentos à Ex.<sup>a</sup> Família.

### 57. Bilhete-postal, datado de 12 de agosto de 1915 (relação com postal 8562)

Bragança 12.VIII.915

Caro am.º

O meu bilhete d'ontem ia muito cheio, agora continúo. Dou-lhe os parabens por causa das grutas.<sup>194</sup> Deve levar luz especial, cartão ou album, lapis de côres etc. Eu tenho muitas notas sobre grutas pintadas. Na Portugalia (???) um artigo (???)<sup>195</sup> Na Anthropologie, no Museu, ha muitos artigos também. Convinha-lhe vê-los d'ante-mão. O Carlos Ribeiro dá noticia de muitas grutas aí perto.

O Victor escreveu-me. Não lhe respondi porque não sei o hotel, nem se ele lá se demora. Rogo ao meu am. o favor de lhe dizer que o felicito pelo achado neolitico.

Eu ando adoentado, e dormindo muito mal. D'aqui vou p. as Pedras Salgadas, por conselho médico.

Agora não me escreva, sem eu lhe dizer p. onde.

<sup>192</sup> Esta referência à existência de «um mosaico mais», explica-se, dado que de Mértola já se conhecia o chamado «mosaico da Tartaruga», registado por Estácio da Veiga (Lopes, 2003, p. 98). Contudo, segundo este autor, até às intervenções modernas, sob a égide do Campo Arqueológico de Mértola, mais nenhum mosaico se conhecia, pelo que a afirmação de Leite de Vasconcelos nesta missiva é enigmática e carece de fundamento. Aliás, o próprio, em nota sobre as antiguidades de Mértola, publicada depois desta missiva, nada menciona sobre a presença do dito mosaico (Vasconcelos, 1920, p. 231, 232).

<sup>193</sup> A oferta, por Joaquim Fontes, ao Museu da Academia das Ciências de Lisboa de uma coleção representativa destes artefactos, anos volvidos sobre a descoberta e publicação da estação, esteve na origem da redação de opúsculo de Leite de Vasconcelos, então Diretor do Museu da Academia, correspondente à notícia lida em sessão da assembleia geral de 4 de março de 1915, publicado no *Boletim da Segunda Classe* (Vasconcelos, 1915a).

<sup>194</sup> Ver documento enviado por Joaquim Fontes n.º 38, carta n.º 8562 (identificação MNA), datada de 4 de agosto de 1915.

<sup>195</sup> Trata-se do artigo de síntese sobre a arte rupestre paleolítica da província de Santander, da autoria de Hermilio Alcalde del Rio (Alcalde del Rio, 1905-1908), publicado simultaneamente pelo próprio como edição independente em Espanha, em 1906.



O Chaves tem-me dado boas notícias. Está-se a formar nele um bom arqueólogo, observador e circunspecto, e amigo de se aperfeiçoar.<sup>196</sup> Do ofício da Soc. de Sc. Nat. vejo que a m.<sup>a</sup> eleição foi em 7 de Julho, não sei se por casualidade, se por lembrança do meu amigo.<sup>197</sup> Hoje agradeço, pque não sei o endereço. O meu amigo dirá p. lá que eu estou fóra de Lx.

Cumprimentos à Ex.<sup>a</sup> Família  
Seu am. obr.

J. L. de V.

---

### 58. Bilhete-postal, datado de 4 de setembro de 1915

Bragança

Caro am.

Por minha Prima soube que me escreveu, mas a carta perdeu-se, em qt<sup>o</sup> eu já recebesse aqui carta remetida p. Chaves.

Nada de novo tenho que lhe dizer. Deve ter recebido a separata a respeito do C. do M.<sup>198</sup>

Peço-lhe me mande a quantia que lhe deixei, deduzindo o premio e o correio. Estou aqui até 15.

Cumprimentos.

Já está pronto de exames?

J. L.

---

<sup>196</sup> Trata-se de Luís Chaves (ver nota 69), que por esta altura foi enviado por Leite de Vasconcelos para explorar a *villa* romana de Santa Vitória do Ameixial (Estremoz) (Chaves, 1932), depois de ter participado na continuação da exploração arqueológica do povoado pré-histórico do Outeiro da Assenta (Óbidos), em 1913, a qual se encontra circunstanciadamente descrita no trabalho publicado em 1915 em *O Arqueólogo Português* (Chaves, 1915).

<sup>197</sup> Foi certamente por iniciativa de J. Fontes que Leite de Vasconcelos foi eleito sócio da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, tendo sido de sua autoria a segunda memória editada por aquela sociedade, em 1923, intitulada *Origem histórica e formação do povo português*, que na verdade é resumo de um dos capítulos da *Etnografia Portuguesa*, que o Autor então já estava a preparar.

<sup>198</sup> Refere-se à estação paleolítica do Casal do Monte. Ver nota 193.

### 59. Bilhete-postal, datado de 5 de setembro de 1915

Casal da Granja,

Meu presado amigo

Já numa carta anterior me esqueci de lhe dizer que não desejo o Cartailhac, p ser mt. caro. Em todo o caso agradeço o seu cuidado. – Também lhe agradeço o que me diz da m<sup>a</sup> saúde. Esta noite dormi bem. – Na Arqueologia e Etnografia é que não tenho sido feliz. Ainda só mandei p. Lisboa 4 caixotes. D'aqui enviarei mais um, pequeno. Eu chego Lisboa no dia 12, e estarei lá a 13. No dia 14 vou a Extremoz ver o mosaico, p. voltar a 16, e recomeçar os meus trabalhos em 17. – Tive notícia de uma inscrição (?) gravada numa gruta. Será cousa importante? Espero informações. Vejo o que me diz da m.<sup>a</sup> Prima. São cousas que acontecem. Estimo que ande bom, e que o Victor viesse melhor. O meu am. examine os kjoekkenmoeddinger, e depois iremos lá ambos. Eu bem gostarei de os ver.<sup>199</sup> – Cumprimentos a seus Ex<sup>o</sup>. Pai e mano. Abraça-o

Seu dedicado am. obr.

J. L.

### 60. Bilhete-postal, datado de 16 de abril de 1916 (relação com postal 8566)

Alandroal

16.IV.916

Caro am.

Aqui cheguei ontem à tarde, depois de ter passado perto de um dia em Evora, e um e perto de outro em Extremoz. Tenho colhido mt. cousa. Anel romano de ouro, moeda arabica de ouro, brincos (???) aneis dos pequenos, de ouro, que suponho antigos, loiças romana, alg. com marca, inscr. romana, machadaria de pedra (alguns p. bom preço! Estão mal acostumados!), algumas (???), etc.

<sup>199</sup> No respeitante à aquisição da obra de Cartailhac, ver documento n.º 39 da correspondência enviada por J. Fontes, bilhete-postal n.º 8563 (identificação MNA), datado de 6 de agosto de 1915 e nota 59. Quanto à visita aos concheiros de Muge, verifica-se que Leite de Vasconcelos tinha grande interesse em os visitar, o que viria a verificar-se ulteriormente, em companhia de J. Fontes, embora esta saída não esteja registada na correspondência, tendo sido apenas referida por Fontes, em artigo evocativo do mestre, publicado muitos anos depois (Fontes, 1959).

Demoro-me aqui esta semana, até 3<sup>a</sup> f. de Pascoa. Na 4<sup>a</sup> f. depois da Pascoa irei p. Campo Maior, onde ainda não fui.<sup>200</sup>

Cumprimenos aos Ex.. Pais e Mano. E dê-me as suas noticias.

Seu am.

Ded.º ob.

*J.º Leite*

### 61. Bilhete-postal, datado de 23 de julho de 1916

Cast. Brº.

23.VII.916

Caro am.

Neste momento recebi o seu opusculo. Está bonito, e as gravuras ficam optimas. Mt. agradeço a referencia (a Hist. do Museu é de 1915, e não de 1916).<sup>201</sup> Ao citar as obras, pq é que não usa o italico? Como faz, á moda alemã, q nisto cá p mim é pessima. Peço-lhe não distribua ainda os exemplares, pelo menos cá, pqe o homem ainda não sabe da Hist., e só me convinha q soubesse em sahindo do M.; ele vai em licença de 2 meses, creio, em 1 de Agtº.<sup>202</sup>

Não lhe tenho escrito p falta de tempo, e p não haver nada sensacional q lhe relate. Cumprimentos aos (???) Pais e Irmão. Este deve ter recebido um bilhete que lhe envie.

Abraça-o

Seu dedic.

Am. obr.

*J. L.*

(assinatura)

<sup>200</sup> A presença de Leite de Vasconcelos no Alandroal, onde passou o dia 16 de abril de 1916, vindo de Estremoz e de Vila Viçosa, foi curta, pois a 17 de abril voltou a Vila Viçosa, para no dia 18 de abril iniciar a escavação da necrópole romana de Alcalate, a uma hora e meia de trem do Alandroal, estação que escavou nos dias seguintes, com base no Alandroal, conforme refere em diário publicado (Vasconcelos, 1916, p. 173, 174). A ida a Campo Maior concretizou-se a 26 de abril, conforme consta do mesmo relato (*op. cit.*, p. 179).

<sup>201</sup> Refere-se à publicação «Sur un moule pour faucilles de bronze provenant du Casal de Rocanes», publicado primeiramente no *Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais* e no mesmo ano em *O Arqueólogo Português* (Fontes, 1916). A chamada de atenção de Leite de Vasconcelos para a afirmação de J. Fontes ao indicar a data de 1915 e não de 1916 para a publicação da obra “História do Museu Etnológico Português” pode relacionar-se com a prioridade de publicação de duas placas de xisto decoradas, que foram apresentadas em 1915 por Vergílio Correia (Correia, 1915). Na verdade, embora datado de 1915, a *História do Museu Etnológico Português* só saiu em 1916. Ver notas 17, 51, 64, 73, 74, 75, 83, 111 e 112.

<sup>202</sup> Refere-se a Vergílio Correia, que por desentendimentos com Leite de Vasconcelos rescindiu com o Museu o seu contrato de Conservador, com efeitos a partir de 8 de agosto de 1916. Ver notas 17, 51, 64, 73, 74, 75, 83, 111, 112 e 201.

## 62. Bilhete-postal, datado de 2 de Agosto de 1916

Cast. Br.º

Caro amigo

32º graus de calor! Morre-se aqui. E ainda estarei cá até 9 d'este mês.<sup>203</sup>

Ha aqui um belo machado acheulense, do tipo dos das Caldas. E lindas fibulas e xorcas.

Por mim obtive 20 e tantos machados neolíticos, ceramica romana e etnografia. Domingo andei todo o dia buscando cousas.

Estou admirado de não me falar da transferencia do nosso amigo! Eu vi-a no Diario de Noticias, e ninguem de Lisboa me falou ainda d'ela. No Diario do Gov. é que ainda não veio.<sup>204</sup>

Cumprimentos a todos.

Seu am. obr.

*Leite*

Hoje recebi o seu postal que agradeço.

## 63. Bilhete-postal, datado de 7 de agosto de 1916

7.VIII

Caro am.

Ontem à noite, ao chegar de uma excursão, recebi a sua carta q mt. estimei.

[segue-se frase sem nexos por ser impossível ler a maioria das palavras]

Particpei-lhe que enriqueci ontem o Museu com dois objectos novos: um stilus romano (desenho, conjunto de pente e espatula) e um «bulezinho» de vidro, da mesma epoca. Isto entre de muitas outras cousas: ungentario de vidro inteiro, ceramica, machadaria etc. Tambem um belo raspador fibrolitico, muito (???)

Se me quiser escrever, póde fazé-lo até 13 para Monsanto (Beira-Baixa), – posta restante. Depois não sei p. onde irei.

<sup>203</sup> Esta estada em Castelo Branco respeita à participação de Leite de Vasconcelos nos Júris de exames liceais, que então se realizavam naquela época do ano. Ver nota 24.

<sup>204</sup> É a Vergílio Correia (1888-1944) que este comentário se refere. Com efeito, a sua exoneração do cargo de Conservador do Museu Etnológico remonta a 8 de agosto de 1916 tendo depois ocupado o cargo de Conservador do Museu de Arte Antiga, de onde transitou para Professor da Universidade de Coimbra, mas apenas em 1921. Ver nota 202.

Ando sem apetite; os (???), que iam a (???), voltaram. Esta terra é horrível de calor, sem agoa, maus trilhos. Está-se aqui muito mal. Na 6.<sup>a</sup>. feira vou (???) na excursão a Monsanto, Idanha etc.

Lembranças a todos os seus.

Um abraço de

Seu am. obr.

J. L.

(assinatura)

#### 64. Bilhete-postal, datado de 3 de setembro de 1916 (relação com carta 8574)

Covilhã

Caro am.

A gruta deve dar trabalho demorado. O Felix sabe perfeitamente o que é, até me admiro de ele dizer que não sabe. Foi lá, conhece o espólio, e até estaria p. descrever o que já se encontrou.<sup>205</sup>

O meu am. fala mt. bem de reformas e planos. Mas quem vai fazer isso? Quem tem força p. tal? Eu já fiz o que tinha de fazer: ha 23 anos que trabalho insanamente por essas secretarias. Agora quero estar em paz p. escrever e pôr em ordem os meus materiais; tenho alem d'isso o arrumo das varias salas, q me vão acabar de esgotar. Falta-me tempo, forças e paciencia.<sup>206</sup>

D'aqui não sei p. onde irei. Esta noite dormi ¼ hora num maldito hotel bulhento, e ontem andei de trem desde as 9 menos ¼ da manhã às 8 ½ da noite.<sup>207</sup>

Abraça-o o seu am. J. L.

<sup>205</sup> É muito provável que se trate da Gruta da Galinha (Alcanena), cuja exploração foi orientada por Félix Alves Pereira e realizada por José de Almeida Carvalhais, iniciada em julho e concluída em outubro de 1908, da qual Leite de Vasconcelos publicou pequena notícia nas páginas de *O Arqueólogo Português*, 1908, p. 382, 383, antecedendo a publicação de trabalho de vulto, o qual, embora por ele anunciado, jamais se chegou a fazer. É provável, pois, que anos volvidos, por insistência dos proprietários ou das autoridades locais, voltasse a ser considerada a necessidade de prosseguir os notáveis trabalhos de campo realizados em 1908.

<sup>206</sup> Esta carta é a resposta àquela que J. Fontes lhe enviou a 29 de agosto de 1916 [ver Documento n.º 8574 (identificação MNA) e nota 87]. Verifica-se que Leite de Vasconcelos não está minimamente interessado em encetar mais uma batalha administrativa para o reenquadramento funcional e de carreiras do pessoal do Museu Etnológico, pois sentia-se já cansado, como expressivamente declara nesta missiva, dos muitos anos dos porfiados esforços permanentes que desenvolvera em prol da Arqueologia e do Museu que dirigia. A este propósito, é interessante consultar o documento autógrafa recentemente publicado na íntegra, intitulado «ara a história do Museu Etnológico (de 1893 a 1908). 14 anos de luta, ralações e trabalho» (Vasconcelos, 2008). Ver notas 70, 80, 81, 84, 100 e 135.

<sup>207</sup> Este pequeno trecho é suficiente para elucidar-nos dos trabalhos e cansaços físicos extremos a que Leite de Vasconcelos se sujeitava para o engrandecimento das coleções do Museu que dirigia e do edifício que aos poucos ia construindo para o conhecimento das origens e características do povo português.

### 65. Bilhete-postal, datado de 10 de outubro de 1916

Caro am.

No Domingo é a feira das Mercês e o muro do derrete. Eu não me quero derreter, mas quero estudar Etnografia. O meu am. é que talvez sim. Tem esses motivos, eu vou lá, e pergunto-lhe se também quer ir (a que horas e onde o encontro?). No caso de ir, pergunto também se quer vir cá jantar. A ida deve ser antes, pque depois é tarde.<sup>208</sup>

Seu am. obr.

*L. de V.*

O Museu ao pé dos objectos

Quando trouxer o vaso, do (???). Já fui buscar á Dir. Geologia a forma<sup>209</sup> mais 2 photos antigas (+) (???) não se esqueça. (+) (???) ao pé dos objectos.

### 66. Bilhete-postal, datado de 18 de outubro de 1916

Caro amigo

No Sabado tenho uma reunião profissional nocturna em que me encontrei com o Alm.<sup>a</sup> Lima. Desejava me dissesse o que é que hei-de pedir-lhe qt.º ás gravuras.<sup>210</sup>

Logo que possa enviar-me as fotografias, agradecerei, pq. Gomes da Impr.<sup>a</sup> N.<sup>al</sup> estará á espera d'elas.

Cumprimentos

Seu am.

Assinatura ilegível

Hoje tornei a ter dores de cabeça! Creio que foi de beber leite de noite.

Bebi-o p. dormir pq. se não o bebesse teria logo insonia. Preso por ter cão, e preso por o não ter.<sup>211</sup>

*Leite*

<sup>208</sup> Apesar de liminarmente ter rejeitado pouco antes a possibilidade de J. Fontes vir trabalhar com ele no Museu Etnológico, como seu Assistente tendo presente as dificuldades que antevia ter de enfrentar para tal, Leite de Vasconcelos continuou a tratá-lo com intimidade, como se evidencia dos termos desta missiva. Ver nota 206.

<sup>209</sup> Refere-se ao molde para foices de talão, já mencionado em anteriores missivas, que acabava de ser estudado por J. Fontes (Fontes, 1916). Esta notável peça, recolhida por Paul Choffat, fora depois oferecida pelo próprio ao Museu Etnológico, em detrimento do Museu da Direção dos Serviços Geológicos, opção que só se poderá explicar pelo ambiente de declínio que então ali se vivia testemunhado diretamente por Choffat, e pelo incentivo que este terá tido por parte de J. Fontes na opção tomada. Ver notas 65 e 201.

<sup>210</sup> Refere-se à publicação de um vaso romano de bronze, aparecido em Rio Maior, no *Arquivo da Universidade de Lisboa* e também em *O Arqueólogo Português* (Fontes, 1916b).

<sup>211</sup> Ver nota 183.

---

**67. Bilhete-postal, datado de 30 de outubro de 1916**

Imprensa Nacional

Caro amigo

O Sr. Gomes está-me aqui a pedir a instancia as fotografias. Logo que o meu am.º possa fara o favor de m'as enviar, mt. agradecerei.

O Dr. Almeida Lima disse-me que o caso da gravura do vaso era com o Dr. Athias.<sup>212</sup>

Seu am. obr.

*J. Leite*

---

**67. Bilhete-postal, datado de 2 de janeiro de 1917**

2.I.917

Caro amigo

É este o 1º bilhete ou carta que escrevo. Desejo-lhe pois e a todos annum novum faustuus felicem, como diziam os Romanos.

Oxalá chegasse bem a casa. A m<sup>a</sup>. dôr de cabeça passou-me pouco depois. E dormi bem.<sup>213</sup> Acabei agora de ler a mem. do Pacheco, q. me entusiasmou. Era preciso cá fazer tanto!<sup>214</sup> Na 4<sup>a</sup>. Feira falaremos.

Tem este p. fim principal lembrar-lhe o artigo biogr. do Tav. de Proença p. o Arch.<sup>215</sup>

Ao chegar a casa encontrei uma carta do meu a.º Joaquim Batista, de Alcaccer do Sal, que me diz: "Quando possa vir, previna-me com uns dias de antecedência, p. explorar os terrenos do p. Gentil". É que ele já me obteve as licenças que em tempos eu tinha pedido. Agora porém não vou. Iremos nas feiras do (???).<sup>216</sup>

Até 4<sup>a</sup>. f.

Seu am. obr.

*J. Leite*  
(assinatura)

---

<sup>212</sup> Ver nota 210.

<sup>213</sup> Ver notas 183 e 211.

<sup>214</sup> Refere-se a uma das monografias da autoria de D. Eduardo Hernández-Pacheco editadas pela Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas, de Madrid.

<sup>215</sup> Trata-se de nota necrológica que não chegou a ser redigida. Ver notas 25 e 90.

<sup>216</sup> Apesar da autorização para proceder a escavações na célebre necrópole do Olival do Senhor dos Mártires, as mesmas só vieram a efetuar-se por Vergílio Correia, já na qualidade de Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (tomou posse em 1921), depois deste ter deixado em 1916 o serviço do Museu Etnológico, por incompatibilidades com Leite de Vasconcelos. Ver notas 17, 51, 64, 73, 74, 75, 83, 111, 112 e 201.

---

**68. Bilhete-postal, datado de 15 de janeiro de 1917**

15.I.917

Presado am.

Pedia-lhe a especial fineza de se passar pela Livraria do Teixeira, na 3<sup>a</sup> de tarde ou um dos dias seguintes, procurar lá um embrulhito meu e o entregar a seu mano. Não vou eu pessoalmente levar-lh'ó p. absoluta falta de tempo. Desculpe.

Seu am.

*J. Leite*

---

**69. Bilhete-postal ilustrado, «Faro – Museu Archeologico Infante D. Henrique», datado de 31 de julho de 1917**

Faro, velho reino do Algarve

Caro amigo:

Cheguei esta manhã, após uma noite mal dormida no comboio, e outra em claro em Beja.<sup>217</sup> Aqui obtive varias miudezas arq. e etnogr. Se na sessão se passou alg. cousa digna de nota, desejava saber. Cumprimentos à Ex.<sup>a</sup> Fam.<sup>a</sup>, e ao Dr. Athias. Estou em Faro até 10. O endereço é: Liceu de Faro.<sup>218</sup>

Abraça-o o seu am. obr.

*J. L.*

---

<sup>217</sup> Mais uma evidência do desgaste físico a que Leite de Vasconcelos se sujeitava aquando das suas andanças pelo País. Ver nota 207.

<sup>218</sup> Esta estada no Algarve relacionou-se, como tantas outras ocorridas nos meses de verão, com a integração de Leite de Vasconcelos nos júris de exames liceais realizados nas principais cidades da província. Ver notas 24 e 190.



---

### 70. Bilhete-postal, com carimbo de 20 de março de 1918

Peral (Cadaval)<sup>219</sup>

Caro amigo:

Não lhe pude dizer adeus por falta de tempo. Queira dizer ao seu Ex. Papá que já foi posto o contador, e que regula bem.<sup>220</sup> Com eu indo, satisfarei.

Colheita: tenho alguns machados, e ando à cata de paleolítico.<sup>221</sup>

Tencionava ir p. o Sul, mas á ultima hora resolvi vir para aqui. Na 2<sup>a</sup> de Pascoa estarei em casa.

Cumprimentos à Ex. Fam.

Seu am.

Dedic. obr.

J. L.

---

### 71. Bilhete-postal, datado de 24 de maio de 1918

Columbeira

24.V.918

Querido amigo:

Ontem estive em Leiria d'onde tencionava escrever-lhe (texto em falta) tempo. Mande-lhe ha (falta texto) minha Prima. Estou (falta texto) tenho escrito pouco.

Passei uns dias no Cadaval, (???) duas excursões a Pragança<sup>222</sup>. D'ambas obtive bronzes, sílices, machados. Depois fui ao (???), onde obtive um machado. Em Leiria obtive cousas, não prehistóricas.

---

<sup>219</sup> Como se disse atrás, Leite de Vasconcelos tinha propriedades e laços de família na região do Cadaval, onde de tempos a tempos regressava; a tal facto não foi estranho o ter iniciado ali a sua carreira médica, como subdelegado de saúde, cargo que abandonou ao fim de seis meses para se dedicar a tempo inteiro à Arqueologia e à Etnologia. Ver nota 134.

<sup>220</sup> Deve tratar-se do processo da instalação do contador da água ou da luz, em cuja instalação interveio o pai de J. Fontes, processo a que se referem as notas 27, 151 e 159.

<sup>221</sup> É interessante verificar que, ainda que atraído por uma multiplicidade de assuntos e de objetos, não deixava de conferir à pesquisa de materiais paleolíticos destacada importância, ainda que os resultados fossem desanimadores. É provável que essa procura fosse em parte sugestionada pela presença de gutas nas redondezas.

<sup>222</sup> Leite de Vasconcelos procedeu a escavações em 1894 no importante povoado pré e proto-histórico de Pragança (concelho de Cadaval), em companhia de Maximiano Apolinário, então preparador do Museu, tendo obtido notável colheita de materiais, especialmente do Calcolítico, da Idade do Bronze e da Idade do Ferro. A forte ligação estabelecida com população local, por via das suas explorações, encontra-se comprovada por um sarau que aquela lhe dedicou, promovido pelo Teatro de Pragança, cujo programa se conserva (Coito, Cardoso e Martins, 2008, p. 266).

2ª f. de manhã tenciono chegar a Lisboa. Póde telefonar p. mª. casa às 7 horas, se quiser.

Estimo que os seus negocios corram bem. Em Pragança deixou boas recordações. Por vezes me falaram «de um Doutor novo» que la esteve.

Visitas a seu Mano e ao D<sup>or</sup>. Athias.

Um abraço do (???) mt. dedicado am.

*J. L.*  
(assinatura)

Se puder, rogo-lhe o favor de diser à mª. prima e pelo telefone, que eu chego 2ª f. de manhã. Mas se não puder, não se preocupe, que é cousa sem importância.

---

## 72. Bilhete-postal, datado de 11 de agosto de 1918

Beira-Baixa  
11.VIII.918

Caro amigo

Nada de importancia tenho tido p. lhe comunicar. Arqueologia ha pouca. Só tenho colhido algo de etnografia oral, e sobretudo cuidado da m.ª saude. Estou melhor do estado geral. As festas de Viana creio que são em 18, 19 e 20. Eu de 16 a 20 estou em Viana, Casa da Praça; mas o meu endereço é: posta-restante, Viana do Castelo.

No dia 21 vou p. Melgaço, e lá me encontrarei certamente com o Athias.

Estimo que o meu am. ande de saude. Um passeio descansado pelo Norte far-lhe-ha bem.

Abraça-o o seu mt. am. e obr.

*J. Leite*

### 73. Bilhete-postal, datado de 28 de agosto de 1918 (relação com carta 8583)

Hotel da Quinta do Peso, por Monção

Prezado am.

Muito folguei com a sua carta. Quanto ao garoto, não faça absolutamente caso; deixe-o arnear. Como sabe, eu não o tornei a ler. Só merece desprêso.<sup>223</sup> Eu obtive dois anéis de ouro mt. curiosos, um visigótico, com inscrição e uma ave, o outro mágico, do sec. XVII ou XVI. Fóra d'isso só tenho obtido miudezas. Parabens pelo novo machado. Eu desejava que seu mano me dissesse o local preciso, pque eu talvez tenha de tornar p. Viana, e poderei acaso ir ao logar<sup>224</sup>. Por cá tenho convivido com o Dr. Athias; ainda ha poucos instantes viemos de um passeio á Cividade. Por aqui não aparecem objectos. Apenas ha Etnografia. Tenho coligido muitas tradições. Veja se descansa um tempo. Péna é que não pudesse vir para aqui, onde a agua, o ar, e o sossêgo são optimos. Peço-lhe telefone á minha Prima e lhe diga que recebi o que ela me enviou, e que eu estou bem, e sem açúcar. Já 3 analises não deram nada.<sup>225</sup>

Abraça-o

Seu mt. dedicado

Am. e obr.

J. L.

<sup>223</sup> Refere-se a Vergílio Correia, que, em 1918, publicou a sua tréplica (Correia, 1918) a uma resposta que J. Fontes (Fontes, 1918) no mesmo ano fizera sair, no âmbito da polémica por aquele iniciada (Correia, 1917) a propósito da legitimidade e prioridade da publicação de duas placas de xisto pertencentes ao Museu Etnológico (Correia, 1915) colhidas por Leite de Vasconcelos e sem autorização deste. Nesta polémica foi J. Fontes envolvido, respondendo pelo Mestre, que se resguardou de intervir. Ver notas 17, 51, 64, 73, 74, 75, 83, 111, 112 e 201.

<sup>224</sup> Refere-se à notícia do achado de um presumível biface paleolítico por seu irmão, perto de Viana do Castelo, noticiado no documento n.º 8583 (identificação MNA), datada de 26 de Agosto de 1918, mas que, provavelmente, corresponde a um pico ancorense o que constituiria o primeiro achado deste tipo realizado naquele trecho litoral. Ver notas 113 e 114.

<sup>225</sup> Era diabético, o que explica em parte os constantes cuidados com a sua saúde, referidos amiúde a J. Fontes.

74. Bilhete-postal, datado de 4 de setembro de 1918  
(relação com postal 8585)

Hotel da Quinta do Pêso, por Monção

Prezado amigo

As indicações que me deu são vagas demais para que eu possa encontrar o local.<sup>226</sup> O Dr. Athias parte hoje p. Viana: se as indicações fossem melhores, também ele poderia procurar. Por causa da distancia, era conveniente aproveitar a ocasião para fazer buscas. Porque é que o meu am.º não vai a Viana? Eu no dia 11 (e só nesse dia) poderia também lá ir, e esperá-lo. Creio que vem ao Porto a 10, e talvez lhe fosse facil chegar mais a cima. Eu saio de cá em 10 p.<sup>a</sup> Carvoeiro; em 11, iria a Viana, em 12 vou para o Porto. – Não podendo mandar outras indicações, desisto de ir a Viana, pque não darei com o local. Pode escrever-me ainda: a última carta ou postal que, me escrever deve partir d’ai no dia 7.

Estimo que ande bem. O que lhe era preciso era descansar uns dias.

Abraça-o seu  
mt. am. obr.

J. L.

75. Bilhete-postal, datado de 1 de janeiro de 1919

Peral, 1.I.1919

Presadissimo am.

É este o 1º postal que escrevo em 1919, hoje dia de ano-bom: para lhe desejar prosperidade de toda a espécie, e a sua Ex. Família.<sup>227</sup>

Varias veses lhe telefonei nas vespersas de partir, mas sempre nos desencontrámos. Vim d’ai na 6ª f., e no proximo Sab.º retiro-me. Vim mais p. descanso do q. p. outra cousa, mas tenho feito excursões, e colhido algo: um machado grande bom, de cabo tosco; outro mt. apurado, menor; mais 7 bons; outros inferiores; uma seta; um objecto dos que chamo braçais; um machadinho de cobre. Tbém

<sup>226</sup> Refere-se às indicações que J. Fontes lhe forneceu para a localização do artefacto encontrado por seu irmão, «estrada de Santa Marta a Portozelo» [ver documento n.º 8585 (identificação MNA), datado de 2 de Setembro de 1918], na verdade demasiado vagas para serem aproveitadas. Ver notas 113, 114 e 224.

<sup>227</sup> A sua presença nesta povoação estremenha do concelho de Cadaval explica-se pelas propriedades e família que ainda tinha naquela região. Ver notas 134 e 219.

tenho feito muitas observações etnográficas. Creio que a saúde igualmente vai melhorando.

Sabe que me tenho visto aflito por falta de criada. Tivera uma vizinha de me faser a comida um dia, e outra de me arranjar o quarto; e comi mais de uma semana em casa de uma família amiga, em St<sup>a</sup> Isabel. E ainda não tenho criada. A m.<sup>a</sup> prima (???) emprestou-me a d'ela, que ficou a guardar-me a casa, em companhia de outra minha prima.<sup>228</sup>

Adeus. Cumprimentos. No dia, 5 pôde telefonar.

Abraça-o o Seu mt. am. obr.

J. L.

---

**76. Bilhete-postal ilustrado «Coimbra Muzeu Archeologico do Instituto»,  
datado de 5 de junho de 1919**

Coimbra, Escola Normal Superior

Abraço do seu dedicado<sup>229</sup>

Am.obr. J. Leite

---

**77. Bilhete-postal, datado de 9 de agosto de 1919**

Liceu de Aveiro<sup>230</sup>

Caro amigo,

Felicito-o pela sua nomeação, que vi no DG de 7.<sup>231</sup> Só tem de reclamar contra a alteração que lhe puseram no nome: Pontes p. Fontes. Deve ter recebido

---

<sup>228</sup> A existência de parentela, mais afastada que próxima, era o único amparo permanente no dia-a-dia em Lisboa do Mestre, dando-lhe a ilusão de ter uma família. As alusões constantes, ao longo da correspondência a sua prima, D. Amália, ainda jovem, permite concluir que esta viveu em sua casa, até ter provavelmente casado. Esse casamento deve ter-se dado pouco antes da escrita desta missiva, visto que o mestre refere que a sua prima lhe emprestou a criada dela, prova de que então já não vivia consigo. A sua prima D. Amália passou a viver em Paço de Arcos e não se confunde com outra prima, D. Maria Henriqueta que, em 1941 lhe assistiu aos últimos momentos (Coito, Cardoso e Martins, 2008, p. 286) e de quem não existe correspondência remetida a Leite de Vasconcelos. Ver notas 9, 10 e 136.

<sup>229</sup> Em serviço oficial, provavelmente de exames, nem por isso se esquecia do seu amigo J. Fontes, mesmo que fosse apenas para lhe dar um abraço.

<sup>230</sup> De novo em serviço de exames liceais, no pino do verão. Ver notas 24 (liceu de Aveiro); 190 (liceu de Bragança); 203 (liceu de Castelo Branco); 218 (liceu de Faro); Coimbra 229 e esta, reportada de novo ao liceu de Aveiro.

<sup>231</sup> Refere-se à nomeação de J. Fontes como 2.º assistente de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, o que afastaria definitivamente o jovem médico de uma carreira inteiramente dedicada à Arqueologia. Mesmo fora de Lisboa, e sempre que possível, Leite de Vasconcelos não dispensava a leitura do Diário do Governo. Assim se mantinha informado, e em primeira mão, do movimento oficial de amigos e adversários.

a encomenda que lhe enviei, dos cem. Isto p. aqui é muito fresco, e etnograficamente muito curioso; mas tenho dormido muito mal. Ainda me demoro talvez na semana.

O Museu regional é bom, sob o aspecto da arte religiosa, e da outra e geral (talhas, indumentária etc.)

Abraça-o o seu am. obr.

*J. L.*

---

#### 78. Bilhete-postal, datado de 5 de setembro de 1919

Hotel da Quinta do Pêso (por Monção),

Prezado e bom amigo

Desculpe não lhe ter escrito já. Parece que cá por fóra ha mt tempo, e não ha.

Vou de cá mt. pobre de arqueologia: apenas umas moedas! De Etnografia literaria é que tenho colhido cousas importantes. Perto de Aveiro as casas de pescadores, assentes em estacas; fiz nesse dia linda excursão! Da m.<sup>a</sup> saude não vai mal, só tenho dormido quasi sempre muito pouco. O seu despacho vi-o no jornal, ainda em Aveiro.<sup>232</sup> Creio que lhe dei os parabens, pelo menos tive tenção de lh'os dar; se lhos não dei, aqui estão agora mt. sinceros. Cumprimentos a sua Familia. Abraça-o o

Seu dedicado

Am. obr.

*J. Leite*

---

<sup>232</sup> Ver nota 230.

---

**79. Bilhete-postal, datado de 4 de abril de 1920**

Columbeira

Caro am.

Fui um d'estes domingos passados a sua casa, porem não o encontrei. Depois telefonei-lhe; creio que seus Pais lh'o diria.

Estou aqui ha uma semana, e conto estar outra. Tem-me feito bem á saude a estada, e tambem ja colhi um 20 e tantos machados, e entre eles 6 de fibrolite.

Espero as suas noticias em m.<sup>a</sup> casa no dia 11 (pelo telefone) ou depois.

Visita a seus Pais.

Seu am. obr.

Abr.

*J. L. de V.*

---

**80. Bilhete-postal, datado de 8 de junho de 1920**

Coimbra

Caro amigo

Já que não posso assistir à maior solenidade da sua vida,<sup>233</sup> envio-lhe um estreito abraço, ao mesmo tempo que cumprimento sua Ex. Esposa.

Seu am. obr.

*José Leite*

P.S. Não mando telegrama, como desejava por não chegar a tempo.

---

<sup>233</sup> Não foi possível identificar seguramente qual seria. Talvez se tratasse do batismo de uma sua filha. Nada há na correspondência e nas notícias biobibliográficas consultadas que comprove a existência de descendentes, embora adiante se mencione uma «menina» que deverá ser a filha a que esta missiva indiretamente se refere. É sabido o grande desgosto que Leite de Vasconcelos tinha de não possuir herdeiro, mais acentuado para o fim da vida. Ver nota 236.

### 81. Bilhete-postal, datado de 27 de dezembro de 1920

Alto-Alentejo

«região das Areias»<sup>234</sup>

27-XII-920

Caro Amigo

Desejo b. f. e bom ano ao meu am. e a sua Ex. Esposa, a quem apresento os meus respeitos.

Já encomendei o touro, aqui chamado cornudo; está um pastor a fazê-lo, porém não o concluirá a tempo de o eu levar, irá depois pelo caseiro.

Pelo que toca a objectos arq., tenho obtido alguns machados, e obtive uma linda chapa de cinturão visigótico, que tem um ornato cordiforme, e neste uma ave. Também tenho outras cousas.

Não lhe dou direcção postal, depois terei as suas noticias em Lisboa.

Abraça-o o seu am. obr.

*J. L. de V.*

### 82. Bilhete-postal, datado de 3 de setembro de 1923

Braga 3.IX.23

[Boa parte do texto encontra-se ilegível].

No Porto obtive um vaso romano da minha terra, (???)<sup>235</sup> fiquei doido de contente. Aqui depois algumas noticias arqueologia. Amanhã vou ver a estrada romana da Geira no Geres, depois vou a Guimarães, e p. 12 devo estar na R. de D. Carlos Mascarenhas n.º. 4.

Estimarei que ande de saude (???) sou (???) (???) para a menina<sup>236</sup>.

Visita a seu (???)

Um abraço do seu (???) grato

*J. L. V.*

(assinatura)

<sup>234</sup> Nesta região, à semelhança do verificado na região de Cadaval, tinha Leite de Vasconcelos parentela (Coito, Cardoso e Martins, 2008, p. 254), em cuja casa se albergava recorrentemente. Existe, com efeito, no epistolário do Mestre, diversos familiares que se corresponderam desta região (Coito, 1999). Assim, este postal, que foi redigido entre o Natal e o Ano Novo, comprova mais uma estada junto daqueles familiares longínquos naquela época festiva, dando-lhe a ilusão de uma verdadeira família.

<sup>235</sup> Leite de Vasconcelos era natural de Ucanha (Mondim de Basto), onde nasceu a 7 de julho de 1858. Já anteriormente tinha manifestado a sua alegria ao ver no Porto um vaso romano com a mesma origem. Ver bilhete-postal, datado de 7 de Agosto (de 1920 ?).

<sup>236</sup> Deve referir-se a uma provável filha de J. Fontes. Ver nota 233.



### 83. Bilhete-postal, datado de 29 de agosto de 1925 (relação com postal 8592+A)

S. C. 29-VIII-25<sup>237</sup>

Presado amigo.

A Comissão das festas do Centenario não só me nomeou para faser parte da sub-comissão da exposição de Medicina retrospectiva, mas oficiou-me para eu lhe enviar o que no Museu houvesse do assumto. Tencionava remeter varios objectos, para o que já pedi autorisação ao Ministro, e acompanhar a remessa com a descrição, isto é, com uma palavra acêrca da Medicina dos selvagens, um esboço da Medicina lusitana (em que aproveitasse e desenvolvesse o que já disse nas Religiões, onde está o principal: Medicina prehistorica, protohist., e lusitano-romana), e algo tambem de Medicina popular. Ha mt. que penso em escrever o artigo sobre a Medicina lusitana, e até já haverá uns dois anos eu disse ao Costa Sacadura que lhe teria de ler na Soc. das Sc. Medicas o que eu escrevesse. Pois que, sendo eu Médico, deixei a Medicina, queria ao menos faser algumas cousas no campo da Historia medica, ligando isto agora com o que escrevi para o Porto.

Todavia, visto que o meu am. quer tratar d assunto; ponho as cousas do Museu á sua disposição, e faça o meu am. a descrição dos objectos, que a fará melhor do que eu faria.

Vim ha quasi um mês, p. causa do meu trabalho. A Figa já está no prelo, e impressa a introdução, e o começo da obra. Deve dar cem páginas.<sup>238</sup>

Seu am. obr.

*J. L. de V.*

<sup>237</sup> Este postal é a resposta a um que J. Fontes lhe havia escrito, acima transcrito. Ver documento n.º 8592+A (identificação MNA), datado de 23 de Agosto de 1925. O texto do presente postal é idêntico ao rascunho conservado no arquivo de Leite de Vasconcelos anexo àquele, também acima transcrito, e comprova o cuidado que o mesmo dispensou à preparação da respetiva resposta, o que se justificava pelo melindre da questão, suscitada, de mais a mais, por pessoa que fora nos anos anteriores de sua intimidade. Ver notas 5, 12, 120, 122, 132, 239, 240 e 241.

<sup>238</sup> Trata-se de monografia etnográfica publicada no Porto neste mesmo ano de 1925, no âmbito das comemorações da Escola Régia de Cirurgia do Porto, fundada, como a de Lisboa, em 1825. Ver Vasconcelos, 1925c.

---

#### 84. Bilhete-postal, com carimbo de 3 de setembro de 1925

Lx, 3

Caro amigo

Desejava saber se aceita ou não o meu oferecimento, p. no caso afirmativo eu não continuar com o assunto, e aplicar o tempo a outro.<sup>239</sup>

Esqueci-me de lhe dizer que estive em Alcacer, onde vi alguns dos objectos extraídos, de ferro e barro etc., pela (???) parte antigos aos que estão no Museu.

Cumprimentos à Exm. Esposa.

Seu am. obr.

*J. L. de V.*

---

#### 85. Bilhete-postal, datado de 16 de Novembro de 1925

16.IX.1925

Caro amigo,

Como insiste em querer escrever alguma coisa de Medicina antiga, e por outro lado quer q (???) juntos, proponho o seguinte<sup>240</sup>:

– eu escrevo o meu projectado artigo de historia da medicina lusitana no seu conjunto, porque, ainda que o meu amigo agora tratasse d’ela, isso não me impedia de a eu escrever depois, isto é, de reunir e ampliar os elementos que estão dispersos em 3 vols. das Religiões [assim se evita repetições, e eu aproveito o estímulo que o (???) me dá para escrever]; mas, ao tratar da trepanação (a que consagrei mais de 20 paginas no vol. 1º da Religiões), (???) apenas ao cranio trepanado de Torres Novas, (???) digo que:

– o meu amigo faz sua comunicação desenvolvida acêrca d’êste cranio (o que se lhe torna trabalho original, aparte o ter sido o cranio trazido para o Museu por pessoal d’este).

---

<sup>239</sup> Ver notas 5, 12, 120, 122, 132, 237, 240 e 241.

<sup>240</sup> Não era hábito da época e muito menos de Leite de Vasconcelos redigir trabalhos em coautoria, ao contrário da experiência testemunhada por J. Fontes de cuja inserção em equipas médicas, resultava a produção e publicação de investigação desenvolvida em comum. Daí o facto de Leite de Vasconcelos ter-se distanciado dessa ideia, não a rejeitando liminarmente, dado ter sido proposta por pessoa que respeitava profundamente. Ver notas 5, 12, 120, 132, 237, 238, 239 e 241.

Tratar eu agora latamente de Medicina popular é-me impossível: ou antecipar o que ha-de sair na Etnografia. E como havia eu de tratar tão vasto assunto ao (???) tempo que vai até às festas?<sup>241</sup>

Ainda não tive tempo p lhe enviar a Barba. (???) lh'a levo a (???)<sup>242</sup>

Am. (???)

E obg.

*J. L.*

Estive 8 dias em Cadaval a descansar, e p isso demorei a resposta.

---

<sup>241</sup> Refere-se às festas de Natal: na verdade, a conferência de Leite de Vasconcelos sobre «Medicina dos Lusitanos», foi apresentada a 12 de dezembro de 1925 na sala dos Actos da Faculdade de Medicina de Lisboa, conforme consta da portada da correspondente monografia (Vasconcelos, 1925a). Conclui-se que Leite de Vasconcelos manteve inalterado o seu anterior ponto de vista, que concretizou integralmente, remetendo a J. Fontes a preparação de um tema específico tratado separadamente por ele sobre a trepanação pré-histórica; para tal ofereceu-lhe a possibilidade de estudar um crânio recolhido em Torres Novas, o qual, porém, não deixou de ser referido e figurado com prioridade por ele próprio naquela monografia: trata-se de exemplar recolhido na gruta da Galinha (Torres Novas) (Vasconcelos, 1925a, p. 12 e Fig. 1). Assim esvaziado o tema da apresentação destinada a J. Fontes, já de si muito mais limitado do que aquele que ele anteriormente previra e desejara, por certo que abandonou a ideia, pois não há registo de qualquer publicação no âmbito das comemorações em apreço de sua autoria. Ver notas 5, 12, 120, 122, 132, 237, 239 e 240.

<sup>242</sup> Ver nota 6.

## AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Luís Raposo, então Diretor do Museu Nacional de Arqueologia e à Dr.<sup>a</sup> Lúvia Cristina Coito, responsável pela Biblioteca e Arquivo Histórico, por terem, respetivamente, autorizado o acesso à correspondência remetida por Joaquim Fontes a Leite de Vasconcelos e apoiado o respetivo trabalho de transcrição, com a cordialidade habitual.

Ao Doutor Miguel Magalhães Ramalho, ao tempo Vice-Presidente do Instituto Geológico e Mineiro, ao ter permitido o estudo da correspondência remetida por Leite de Vasconcelos a Joaquim Fontes, e à Dr.<sup>a</sup> Paula Serrano, responsável pelo Arquivo Histórico da Instituição.

Ao José Carlos Henrique pela competência com que assegurou a transcrição da documentação, confirmada pela revisão ulteriormente efetuada.

Ao Dr. Filipe Martins pelo apoio prestado na reprodução fotográfica da documentação conservada no Museu Nacional de Arqueologia.

À Mestre Ana Melo, por ter acompanhado a realização deste trabalho. Desde literalmente a primeira linha do mesmo, até à cuidada revisão que efetuou do manuscrito final. Cumpre-me agradecer-lhe, especialmente, a amizade demonstrada pela sua permanente disponibilidade, sendo-me muito grato registar o empenho inequívoco que dispensou à concretização da sua publicação. Bem-haja!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, F. de (1973) – Prof. Joaquim Fontes. In *Actas II Jornadas Arqueológicas (Lisboa, 1972)*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 1, p. 19-24.
- BARRADAS, L. A. (1939) – Estações paleolíticas do Caia inferior. *Brotéria*. Lisboa. 28:2, p. 215-223.
- BREUIL, H. (1917) – Glanes paléolithiques ancienns dans le bassin du Guadiana. *L'Anthropologie*. Paris. 28:1-2, p. 1-19.
- BREUIL, H.; ZBYSZEWSKI, G. (1942) – *Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Les principaux gisements des deux rives de l'ancien estuaire du Tage*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal. Vol. 1. (Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal; 23).
- BREUIL, H. (1917) – La roche peinte de Valdejunco à la Esperança, près de Arronches (Portalegre). *Terra Portuguesa*. Lisboa. 13-14, p. 17-26.
- CABRÉ, J. (1916) – *Arte rupestre gallego y portugués (Eirados Mouros e Cachão da Rapa)*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais. (Memórias da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais; 2).
- CABREIRA, A. (1917) – Discurso inaugural do Instituto Arqueológico do Algarve. *Trabalhos da Academia de Ciências de Portugal*. Lisboa. Série I, 5, p. 39-46.
- CARDOSO, J. L. (2004) – Correspondência anotada de David Lopes a José Leite de Vasconcelos. In *Summus Philologus Necnon Verborum Imperator. Colectânea de estudos em homenagem ao Académico de Mérito Professor Dr. José Pedro Machado no seu 90.º aniversário*. Lisboa: Academia Portuguesa da História. p. 451-504.
- CARDOSO, J. L. (2006) – Arqueólogos portugueses nas Astúrias nos inícios do século xx. Uma contribuição para a História da Arqueologia Peninsular. *Colóquio Astúrias e Portugal. Relações históricas e culturais (Lisboa, 2005)*. Lisboa: Academia Portuguesa da História. p. 191-233.
- CARDOSO, J. L. (2007) – Vida e obras de Estácio da Veiga. In *Actas do 4.º Encontro de Arqueologia do Algarve (Silves, 2006)*. Silves: Câmara Municipal de Silves. p. 15-72.
- CARDOSO, J. L. (2008a) – José Leite de Vasconcelos (1858-1941): o Médico, o Humanista e o Homem. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa. 126, p. 73-83.
- CARDOSO, J. L. (2008b) – José Leite de Vasconcelos e os instrumentos líticos da serra do Bruñheiro (concelho de Chaves). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 26, p. 345-362.
- CARDOSO, J. L. (2009) – José Leite de Vasconcelos, pré-historiador: sua projecção internacional. In *150 anos do nascimento de José Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Academia Portuguesa da História. p. 85-180.
- CARDOSO, J. L. (2010) – Francisco Tavares de Proença Júnior no quadro da Arqueologia portuguesa do início do século xx. In *Actas Congresso Internacional de Arqueologia: cem anos de investigação arqueológica no interior centro (Castelo Branco, 2008)*. Castelo Branco: Museu Francisco Tavares Proença Júnior. p. 17-45 (Materiaes; número especial).
- CARDOSO, J. L. (2010-2011) – Joaquim Fontes, primórdios de um arqueólogo. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 18, p. 623-630.
- CARDOSO, J. L.; MELO, A. A. (2005) – Correspondência de Joaquim Fontes (1892-1960). Contributos para a História da Arqueologia Peninsular. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 13, p. 195-321.
- CARDOSO, J. L.; VILAÇA, R. (2008) – Artefactos da Idade do Bronze da região de Chaves. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 11: 2, p. 41-54.
- CARDOSO, J. L.; ZBYSZEWSKI, G.; ANDRÉ, M. C. (1992) – *O Paleolítico do Complexo Basáltico de Lisboa*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. (*Estudos Arqueológicos de Oeiras*; 3).
- CARTAILHAC, E. (1886) – *Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*. Paris: C. Reinwald.
- CASTELO BRANCO, A. de (1961) – O Professor Joaquim Moreira Fontes e os Serviços Geológicos. *Arqueologia e História*. Lisboa. Série VIII, 10, p. 77-187.

- p. 175-182. (Em Memória do Professor Doutor Joaquim Fontes).
- CHAVES, L. (1915) – Segunda exploração arqueológica do Outeiro da Assenta (termo de Óbidos). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, 20, p. 258-271.
- CHAVES, L. (1932) – Acerca da villa luso-romana de Santa Vitória do Ameixial. Ecos e notas de uma campanha arqueológica em 1915/1916 no Alentejo. *Revista de Arqueologia*. Lisboa. 1, p. 250-255.
- COITO, L. C. (1999) – *Epistolário de José Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. (Suplemento a *O Arqueólogo Português*; 1).
- COITO, L. C.; CARDOSO, J. L.; MARTINS, A. C. (2008) – *José Leite de Vasconcelos. Fotobiografia*. Lisboa: Editorial Verbo.
- CORREIA, V. (1914) – A exploração arqueológica da serra das Mutelas (Torres Vedras). Relatório. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, 19, p. 264-270.
- CORREIA, V. (1915) – Ídolos preistóricos tatuados de Portugal. *A Águia*. Porto. 2.<sup>a</sup> Série, 7, p. 244-252.
- CORREIA, V. (1916a) – Pinturas rupestres da Sr.<sup>a</sup> da Esperança (Arronches). *Terra Portuguesa*. Lisboa. 5, p. 158.
- CORREIA, V. (1916b) – Arte prehistórica. Pinturas rupestres descobertas em Portugal no século XVIII. *Terra Portuguesa*. Lisboa. 4, p. 116-119.
- CORREIA, V. (1917) – A propósito da «Arte rupestre gallego y português» do Sr. Juan Cabré Aguiló. *Terra Portuguesa*. Lisboa. 12, p. 186-188.
- CORREIA, V. (1918) – Ainda a propósito da «Arte rupestre gallego y português» do Sr. Juan Cabré Aguiló. *Terra Portuguesa*. 24, p. 249-250
- FABIÃO, C. (2004) – O arqueólogo Francisco Tavares Proença Júnior. In *Arqueologia: coleções de Francisco Tavares Proença Júnior*. Castelo Branco: Museu de Francisco Tavares Proença Júnior. p. 13-35.
- FIGUEIREDO, A. M. de (1914) – *Contestação e réplica do folheto intitulado: Defesa do Museu Enológico Português contra as arguições que um sr. deputado lhe fez no Parlamento*. Coimbra: Minerva Comercial.
- FONTES, J. (1910a) – Estação paleolítica de Casal do Monte. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, 15, p. 93-96.
- FONTES, J. (1910b) – *Estação paleolítica de Casal do Monte*. Lisboa: Tip. do Anuário Comercial. 7 p.
- FONTES, J. (1910c) – Indústrias paleolíticas do Casal do Monte. *Materiais para o Estudo das Antiguidades Portuguesas*. Leiria. 1: 2, 5 p. Separata.
- FONTES, J. (1911) – Contribution à l'étude de la période paléolithique en Portugal. In *Actas 7<sup>o</sup>. Congrès Préhistorique de France (Nîmes, 1911)*. Nîmes: [s.n.]. p. 137-145.
- FONTES, J. (1912) – Trois coup de poing acheuléens du Portugal. *Bulletin de la Société Préhistorique Française*. Le Mans: Imprimerie Monnoyer. 3 p. Separata.
- FONTES, J. (1913a) – Note sur le Moustérien en Portugal. In *Actas 8<sup>o</sup>. Congrès Préhistorique de France (Angoulême, 1913)*. Paris: [s.n.]. p. 342-350.
- FONTES, J. (1913b) – Sur quelques types inédits de coups de poing du Portugal. In *Actas 14<sup>o</sup>. Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques (Genebra, 1912)*. Genebra: Imprimerie Albert Kündig. Vol. 2, p. 351-354.
- FONTES, J. (1915) – Sobre a tatuagem facial em ídolos prehistóricos e gentílicos. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*. Lisboa. 3: 2, p. 61-64.
- FONTES, J. (1915-1916) – Station paléolithique de Mealhada. *Comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal*. Lisboa. 11, p. 7-15.
- FONTES, J. (1916a) – La station de S. Julião aux environs de Caldellas. *Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles*. Lisboa. 7:2, p. 198-210.
- FONTES, J. (1916b) – Sur un moule pour faucilles de bronze provenant du Casal de Rocannes. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, 21, p. 337-342.
- FONTES, J. (1916c) – Un oenoché en bronze rencontrée à Rio Maior. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, 21, p. 264-271.
- FONTES, J. (1918a) – A obra do Sr. Cabré «Arte rupestre gallego y português» e a crítica do Sr. Vergílio Correia. *Revista de História*. Lisboa. 7, p. 63-65.

- FONTES, J. (1918b) – Instruments paléolithiques dans la collection de Préhistoire du Service Géologique. 2 – Instruments paléolithiques des environs de Porto. *Comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal*. Lisboa. 12, p. 3-16.
- FONTES, J. (1922-1928) – Paul Choffat et l'Archéologie portugaise. *Bulletin de la Société Portugaise des Sciences naturelles*. Lisboa. 9. Separata.
- FONTES, J. (1959) – Leite de Vasconcellos: arqueólogo. In *Actas I Congresso Nacional de Arqueologia (Lisboa, 1958)*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura. Vol. 1, p. 27-36.
- LOPES, V. (2003) – *Mértola na Antiguidade Tardia. A topografia histórica da cidade e do seu território nos alvares do Cristianismo*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- MACHADO, J. P. (1999-2000) – Recordando José Leite de Vasconcelos: um testemunho pessoal. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 8, p. 25-31.
- MORTILLET, G.; MORTILLET, A. (1903) – *Musée Préhistorique*. 2.ª edição. Paris: C. Reinwald.
- OBERMAIER, H. (1916) – *El hombre fósil*. Madrid: Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas. (Memoria; 9).
- PAÇO, A. do (1961) – Joaquim Fontes, arqueólogo. *Arqueologia e História*. Lisboa. Série IX, 10, p. 13-37
- PEREIRA, F. Alves (1922) – Catálogo do Museu Etnológico Português. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, 25, p. 251-287.
- SANTOS JÚNIOR, J. R. dos (1934) – As pinturas pré-históricas do Cachão da Rapa. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto. 6: 3, p. 185-222.
- SEQUEIRA, G. de Matos (1911) – Acta n.º 49. Sessão da Assembleia Geral de 17 de Maio de 1910. *Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa. Série V, 12: 1, p. 152-158.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1912a) – Pelo Alentejo. Arqueologia e Etnografia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, 17, p. 284-289.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1912b) – Le peuplement du Portugal aux temps préhistoriques. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, 17, p. 255-265.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1913) – *Defensão do Museu Etnológico Português contra as arguições que um sr. Deputado lhe fez no Parlamento*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1915a) – *Objectos paleolíticos do Casal do Monte oferecidos ao Museu da Academia das Ciências de Lisboa. Breve notícia*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 8 p. (Separata do *Boletim da Segunda Classe*; 8).
- VASCONCELOS, J. Leite de (1915b) – *História do Museu Etnológico Português*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1915c) – *De Campolide a Melrose*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1916) – Entre Tejo e Odiana. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, 21, p. 152-195.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1917) – Arqueologia liceense. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, 22, p. 203-206.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1920) – Coisas Velhas. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I, 24, p. 215-237.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1925a) – *Medicina dos Lusitanos*. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1925b) – *A barba em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1925c) – *A figa*. Porto: Araújo & Sobrinho, suc.
- VASCONCELOS, J. Leite de (2008) – Para a história do Museu Ethnológico (de 1893 a 1908). 14 annos de luta, ralações e trabalho. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 26, p. 15-40.
- VEGA del SELLA, Conde de la (1923) – *El Asturriense nueva industrias preneolítica*. Madrid: Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistóricas. (Memoria; 32).
- VIANA, A. (1930) – Estações paleolíticas do Alto Minho. *Portucale*. Porto. 3:15, p. 189-235.
- ZBYSZEWSKI, G. (1943) – Les éléphants quaternaires du Portugal. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 24, p. 71-89.